



# PRESENTE MAIS ARTE

# 1

0  
ANO

ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

**Categoria 2:**  
Obras didáticas  
por componente  
ou especialidade  
**Componente:** Arte

**ROSA IAVELBERG  
TARCÍSIO TATIT SAPIENZA  
LUCIANA MOURÃO ARSLAN**



 **MODERNA**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:

**0026 P23 01 02 000 060**



**MODERNA**

## **Rosa Iavelberg**

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.  
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.  
Membro da International Society for Education Through Art.  
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

## **Tarcísio Tatit Sapienza**

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.  
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

## **Luciana Mourão Arslan**

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).  
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



# **PRESENTE MAIS ARTE**

**1**  
ANO

**ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade**  
**Componente: Arte**

## **MANUAL DO PROFESSOR**

1ª edição

São Paulo, 2021

**Coordenação editorial:** Marisa Martins Sanchez  
**Edição de texto:** Ligia Aparecida Ricetto, Lucia Leal, Tatiane Brugnerotto Conselvan  
**Assistência editorial:** Magda Reis  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patricia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Bruno Tonel  
**Capa:** Daniela Cunha, Daniel Messias  
*Ilustração:* Paulo Manzi  
**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho  
**Edição de arte:** Ricardo Gomes Barbosa  
**Editoração eletrônica:** Essencial Design  
**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero  
**Revisão:** Márcia Leme, Palavra Certa  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Mariana Zanato, Susan Eiko, Daniela Ribeiro, Paloma Klein  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vítória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Iavelberg, Rosa  
Presente mais arte : manual do professor / Rosa  
Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão  
Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
especialidade  
Componente: Arte  
ISBN 978-85-16-13147-0

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio  
Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-74046

CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
Fax (0\_\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021  
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## ● Orientações gerais do livro de Arte desta coleção ..... MP005

**1. Visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante** ..... MP005

**2. Proposta teórico-metodológica adotada** ..... MP005

2.1 Arte se aprende ..... MP006

2.2 A organização do ensino ..... MP006

2.3 Para trabalhar as dimensões do conhecimento da BNCC em Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão ..... MP007

2.4 Desenvolvendo os fundamentos ..... MP008

2.5 Orientações didáticas ..... MP009

2.5.1 Interfaces do componente Arte ..... MP009

2.5.2 Para gostar de aprender ..... MP009

2.5.3 Dar destino à produção dos estudantes ..... MP010

**3. Avaliação em Arte** ..... MP010

3.1 Para avaliar em Arte: critérios e orientações ..... MP010

3.2 Instrumentos de avaliação ..... MP011

3.2.1 Diário reflexivo do professor ..... MP011

3.2.2 Registro em áudio, vídeo ou fotografia ..... MP011

3.2.3 Leitura e observação dos livros dos estudantes ..... MP011

3.2.4 Portfólio ..... MP011

**4. Orientações e fundamentos das avaliações** ..... MP011

4.1 Avaliação diagnóstica ..... MP011

4.2 Avaliação processual ..... MP012

4.3 Autoavaliação ..... MP012

4.4 Avaliação final do ano ..... MP012

**5. Ficha de avaliação processual bimestral do professor** ..... MP012

**6. Estrutura do livro** ..... MP015

**7. Referências bibliográficas comentadas** ..... MP015

**8. Competências e habilidades da BNCC destacadas no 1º ano** ..... MP017

## ● Unidades e conteúdos dos capítulos do 1º ano do Livro do Estudante .... MP030

O que eu já sei? ..... MP030

**Unidade 1 – Formas e cores** ..... MP034

Capítulo 1. Formas de linhas retas ..... MP036

- Desenhar usando elementos visuais: as linhas e as formas e as cores ..... MP037

- Valorização das produções de artistas diversos ..... MP038

- Leitura de imagens de arte ..... MP038

- Identificação de formas geométricas feitas com linhas retas em imagens da arte ..... MP038

- Percepção de relações entre formas e cores ..... MP039

Capítulo 2. Formas e linhas arredondadas ..... MP040

- Identificação de formas arredondadas em imagens da arte ..... MP040

- Trabalho em grupo ..... MP043

- Respeito aos colegas durante a realização de um trabalho coletivo .... MP043

O que eu aprendi? ..... MP044

Capítulo 3. Brincar com as cores ..... MP046

- Apreciação da linguagem dos trabalhos de arte ..... MP047

- Desenvolvimento do gosto pela arte ..... MP047

Capítulo 4. Padrões ..... MP050

- Exploração de padrões visuais e sonoros ..... MP050

- Exploração de diferentes ritmos sonoros ao bater palmas ..... MP052

O que eu aprendi? ..... MP054

**Unidade 2 – Bichos** ..... MP058

Capítulo 1. Pessoas e bichos ..... MP060

- Valorização de produções artísticas de diversos tempos e lugares ..... MP060

- Diferenciação nos próprios trabalhos das representações de seres grandes e pequenos ..... MP060

Capítulo 2. Animais do Egito Antigo ..... MP064

- Reconhecimento dos bichos como tema da arte na arte egípcia, na xilogravura e na arte contemporânea ..... MP064
- Percepção de simetrias ..... MP065
- Leitura de imagens de esculturas ..... MP066

O que eu aprendi? ..... MP068

Capítulo 3. Animais em gravuras e em canções ..... MP070

- Apreciação de músicas infantis da tradição popular ..... MP072
- Canto de músicas da tradição popular com tema bichos ..... MP072
- Interação adequada com os colegas no canto em grupo ..... MP072

Capítulo 4. Os bichos são muito interessantes! ..... MP074

- Valorização e respeito a todos os seres vivos ..... MP074
- Construção de trabalhos pessoais com ponto de partida na poética de artistas ..... MP074

O que eu aprendi? ..... MP078

### **Unidade 3 – Casas, castelos e labirintos** ..... MP082

Capítulo 1. Casas diferentes! ..... MP084

- Apreciação de diferentes formas de casas, castelos e labirintos ..... MP084
- Reconhecimento e valorização da diversidade dos espaços para habitação ..... MP084
- Observação dos elementos da linguagem visual (cor, forma) em imagens de casas ..... MP085

Capítulo 2. Casas assustadoras ou engraçadas? ..... MP088

- Exploração de casas reais e imaginárias ..... MP088
- Canto em grupo dividindo funções entre subgrupos ..... MP090
- Canto em diferentes andamentos .... MP090

O que eu aprendi? ..... MP092

Capítulo 3. Fachadas coloridas ..... MP094

- Percepção da organização de formas e cores nas fachadas das casas ..... MP094

Capítulo 4. Castelos e labirintos ..... MP098

- Identificação de casas, castelos e labirintos como espaços físicos e tema de produções artísticas ..... MP098
- Realização de trabalhos dentro das temáticas casas, castelos e labirintos, com diversos procedimentos ..... MP101

O que eu aprendi? ..... MP102

### **Unidade 4 – Artistas de circo** ..... MP106

Capítulo 1. O circo ..... MP108

- Artistas circenses brasileiros como o Palhaço Piolin e o Grupo Parlapatões ... MP108
- Reconhecimento e valorização do papel das artes circenses na cultura popular brasileira ..... MP109
- Desenho de circos em parceria com um colega ..... MP111

Capítulo 2. O circo reúne muitos artistas! ..... MP112

- Reconhecimento de diferentes artistas de circo na leitura de imagens de obras de arte ..... MP112
- Debate e crítica ao uso de animais em apresentações de circo ..... MP112
- Construção de cartaz de divulgação de espetáculo circense ..... MP115

O que eu aprendi? ..... MP116

Capítulo 3. O circo contemporâneo ..... MP118

- Circo: figurino, maquiagem e espaço cênico ..... MP118
- Circo contemporâneo: o Cirque du Soleil ..... MP118
- Construção de sequência de movimentos para realização em grupo ..... MP121

Capítulo 4. O circo conta histórias ..... MP122

- Desenho de uma cena de circo com base em imagens de objetos utilizados por palhaços em apresentação ..... MP124
- Chaplin e a representação do circo no cinema ..... MP125
- Criação em grupo de uma história que ocorre num circo e desenho de uma das cenas ..... MP128

O que eu aprendi? ..... MP130

Avaliação final ..... MP134

Indicações de leitura para os estudantes ... MP136

Referências bibliográficas comentadas ... MP142

## ● Orientações gerais do livro de Arte<sup>1</sup> desta coleção

O componente Arte, da área de Linguagens do currículo escolar, propicia aos estudantes uma forma singular de conhecimento nas dimensões da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão (Base Nacional Comum Curricular – BNCC). A aprendizagem em Arte promove o desenvolvimento do pensamento criador, da ludicidade, da capacidade de descoberta e de resolução de problemas, assim como da formação em relação aos valores humanos fundamentais. Os atos de criação ocorrem quando os estudantes vivenciam as dimensões do conhecimento de modo autoral.

### 1. Visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante

O ingresso no mundo das artes promove as aprendizagens porque, quando se faz arte e se aprende sobre arte, os estudantes são capazes de realizar leituras das diferentes formas de manifestação das culturas e dos contextos em que a arte é gerada.

Arte confere significado ao que se aprende, porque abre campo para que cada estudante construa sua identidade cultural dialogando simbolicamente com as imagens de que desfruta, com as músicas que ouve, com os espetáculos a que assiste e com as informações às quais tem acesso, incluindo as produções contemporâneas. Desse modo, arte é um aprendizado que expande as possibilidades de participação social. Em razão disso, hoje dispomos de orientações de ensino que advogam a inclusão desse componente na escola, considerando suas especificidades e com base na legislação.

Acreditamos que, aprendendo o que está proposto neste livro, o estudante dialogará com a produção social e histórica da arte, compreendendo e desfrutando do universo artístico de diversos povos e culturas, tempos e contextos, conhecendo também a arte presente em seu país e em seu cotidiano, sabendo contextualizar essas produções. Nos livros de Arte o estudante terá oportunidade de trabalhar aspectos da Língua Portuguesa, como: compreensão de texto, leitura, leitura oral, criação de texto e desenvolvimento do vocabulário.

Fizemos os livros do 1º ao 5º anos para que os estudantes possam conhecer as linguagens da arte que se constituem como unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e, ainda, as Artes Integradas, que trabalham o diálogo entre as linguagens artísticas, incluído o uso das tecnologias da informação e da comunicação.

Aprendendo dessa forma, acreditamos que o estudante será capaz de compreender o papel da arte na sociedade e na vida dos indivíduos, percebendo-se como um sujeito criador, conhecedor de arte e cidadão com direito à participação cultural.

<sup>1</sup> Grafamos “Arte” para nos referir ao componente curricular e “arte” nos demais casos.

As produções artísticas dos estudantes podem ser socializadas na escola, envolvendo os educadores, os familiares e a comunidade nos processos educativos. As atividades não se restringem ao espaço físico da escola; os estudantes dialogam com seus familiares na casa e se comunicam com o universo mais amplo onde se situam e são veiculadas as diferentes produções artísticas, tanto em contato direto como por intermédio do uso de diferentes mídias e das tecnologias da informação e da comunicação.

### 2. Proposta teórico-metodológica adotada

Temos como objetivo que os professores encontrem no Manual do Professor um material formativo e informativo para o trabalho com as diferentes dimensões do conhecimento que se entrelaçam nas linguagens artísticas e com as propostas que integram mais especificamente a alfabetização e a literacia. Eles ainda poderão ter flexibilidade ao usar o material adequando-o à realidade de seu contexto escolar, respeitando o que está definido neste livro, na Base Nacional Comum Curricular e nas orientações da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Além disso, consideramos importante organizar o Manual do Professor para que ele seja de leitura simples, mas tenha profundidade em relação à Arte, assim como na didática do componente.

O desenvolvimento artístico e estético do estudante não é espontâneo ou natural, tampouco é fruto de cópias de modelos de arte. Ele requer aprendizagem e interação para alcançar consistência e permanência na vida dentro e fora da escola. A escola é uma excelente oportunidade de desenvolvimento das competências e aprendizagem das habilidades relacionadas aos diferentes objetos do conhecimento e dos conteúdos.

Diferentes conteúdos estão presentes nas dimensões do conhecimento da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão, como preconiza a BNCC. É por intermédio da experiência no âmbito de cada uma dessas dimensões do componente Arte que os aprendizes poderão criar novas realidades simbólicas em trabalhos individuais e coletivos, o que promoverá, ao longo da escolaridade, o protagonismo e a capacidade de participar, como cidadãos, da criação artística e do desfrute das produções do universo da arte de modo crítico, reconhecendo a importância da arte na escola e na sociedade. No trilhar de suas ações, o estudante desenvolverá competências nos âmbitos pessoal, social, cognitivo e comunicativo.

As linguagens da arte também precisam ser trabalhadas separadamente em aula, pois, assim como existem práticas artísticas que entrelaçam várias áreas e linguagens, há outras nas quais o artista cria em uma só linguagem. O ensino e a aprendizagem de Arte na escola dialogam com os modos de fazer que se apresentam no mundo. O importante é que nas propostas que articulam linguagens em sala de aula não se deforme a natureza das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro e das Artes integradas, pois cada qual possui suas especificidades.

## 2.1 Arte se aprende

O pensamento artístico é uma forma de conhecimento de viés autoral e criador, pois promove modos genuínos, diferenciados e compartilhados de compreensão e interação com o outro e na sociedade que afetam positivamente a constituição da identidade artística e cultural dos estudantes.

Arte possui conteúdos e ações de aprendizagem próprios. Compreendida como manifestação humana ancestral, seu estudo na educação escolar tem como objetivo expandir as possibilidades de participação social e o desfrute do patrimônio cultural material e imaterial em sua pluralidade, como bem de direito do estudante que queremos formar.

Conhecer e fazer arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve ações de aprendizagem nas quais os estudantes mobilizam o que já sabem ao entrarem em contato com o que é novo para eles. A interação com os conteúdos resulta tanto em sua aprendizagem como na das habilidades associadas aos objetos de conhecimento, às competências específicas do componente Arte, às da área de Linguagens e às competências gerais.

O ambiente afetivo relacional entre o professor e os estudantes é muito importante para as aprendizagens, a interação individual entre o docente e o estudante, e a promoção de propostas de aprendizagem compartilhada e colaborativa entre os estudantes pode promover relações integradoras na sala de aula. Isso não significa ausência de debates em relação a pontos de vista divergentes entre os estudantes.

Em Arte, propomos a postura investigativa do estudante e a cooperação entre os pares. A aprendizagem em Arte inter-relaciona cognição, criatividade, crítica, curiosidade, expressividade, emoção, fruição, imaginação, ludicidade, percepção e sensibilidade estética.

Em relação ao desenvolvimento de competências adequadas às necessidades do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, temos ampla gama de possibilidades para o trabalho dos estudantes. Essas competências são de ordem cognitiva, comunicativa, pessoal e social e deverão perpassar as seis dimensões do conhecimento experienciadas pelos aprendizes.

As competências pessoais, sociais, cognitivas e comunicativas serão alcançadas por meio de interação com as propostas aqui sugeridas e ordenadas, de modo que o estudante possa compreender as criações artísticas em suas diferentes linguagens, nas interfaces entre elas e outras áreas de conhecimento e em sua própria experiência, com forte interação entre o que aprende, seus atos de criação e sua existência cotidiana, incluindo o conhecimento de questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais presentes no universo da arte.

Sabe-se que Arte favorece a construção da autoestima e do papel de estudante que cria ao aprender, porque cada estudante se coloca como sujeito participante de um coletivo, que dialoga com o conhecimento do componente e se identifica progressivamente com a produção dos artistas em uma perspectiva plural, ou seja, incluindo a diversidade das culturas e dos diferentes grupos sociais.

Ao aprender, o estudante entrará em contato com o sistema que envolve a arte na sociedade, ou seja, diferentes modos de produção, de circulação e de acesso à arte. Do mesmo modo, aprenderá sobre os protagonistas do mundo da arte: artistas, curadores, arte-educadores, historiadores, críticos, entre outros. Esse sistema não pode ser desconsiderado e, sim, compreendido em bases críticas e problematizadoras, para melhor entendimento e contextualização do sistema da arte em suas diferentes matrizes culturais e estéticas na sociedade e na vida cotidiana.

## 2.2 A organização do ensino

A organização do ensino do 1º ao 5º anos apresenta temas relevantes e de interesse dos estudantes ordenados em quatro unidades a cada livro. Organizamos os livros para que o estudante possa aprender, progressivamente, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com interesse em seguir aprendendo, incorporando a arte em sua vida como conhecimento com sentido.

Em nossos livros, valorizamos ensinar sobre a diversidade da arte brasileira de diferentes regiões, fortalecendo as culturas afro-brasileiras e as dos povos indígenas brasileiros. Incluímos a produção internacional de diversos povos, tempos e lugares para promover o conhecimento da arte em uma perspectiva inclusiva, na qual a pluralidade das matrizes estéticas merece ser estudada.

Cada unidade do Livro do Estudante ocupa o tempo de um bimestre. Elas atendem ao desenvolvimento da parte obrigatória e comum do componente Arte. Planejamos as unidades de modo que o professor disponibilize de tempo didático para a concretização do que planejar para as suas propostas da parte diversificada, que atenderá às características e às especificidades do seu contexto cultural e educativo.

Assim foram planejadas as unidades do 1º ao 5º anos:

<b>1º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Formas e cores</li><li>2. Bichos</li><li>3. Casas, castelos e labirintos</li><li>4. Artistas de circo</li></ol>
<b>2º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Quem faz arte é artista!</li><li>2. Artistas de diferentes lugares do mundo</li><li>3. Arte que se multiplica</li><li>4. A visão de mundo dos artistas</li></ol>
<b>3º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Quem desenha as coisas que usamos?</li><li>2. Arte feita com muitas coisas</li><li>3. Artistas imigrantes</li><li>4. Texto e imagem fazem arte</li></ol>
<b>4º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Tradições do Brasil</li><li>2. Retratos e danças</li><li>3. Arte indígena e afro-brasileira</li><li>4. Espaços das artes e quadrinhos</li></ol>
<b>5º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Origens da pintura e da música</li><li>2. Dança e Teatro</li><li>3. A paisagem e a arte na cidade</li><li>4. Teatro e animação</li></ol>

### **2.3 Para trabalhar as dimensões do conhecimento da BNCC em Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão**

As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem da criança e do jovem orientaram as escolhas das propostas que envolvem as dimensões do conhecimento do componente Arte deste livro, sempre considerando que o desenvolvimento está associado às aprendizagens e não se dá de modo apenas natural e espontâneo. Pensamos sobre meios e espaços adequados ao desenvolvimento do percurso de criação em Arte de cada estudante.

Ponderamos que o desenvolvimento de cada estudante está relacionado com as oportunidades de aprender e **criar**, de expandir sua sensibilidade e percepção (**estesia**), sabendo se **expressar** artisticamente tanto individual como coletivamente, edificando um percurso de criação. Distingue-se do que se postulava na educação tradicional, na qual se aprendia arte copiando modelos e realizando exercícios mecânicos que requeriam destreza, ou do que se propunha na escola renovada, em que se aprendia arte por intermédio da livre expressão do estudante, sem contato com a arte adulta. Hoje acreditamos que a interação com arte, a orientação técnica a serviço da **expressão**, a investigação do estudante e o apoio e acompanhamento dos professores nas aprendizagens dão base ao desenvolvimento artístico, crítico, estético e à formação cultural.

Assim, ao criar e conhecer arte, o aprendiz investiga e relaciona, progressivamente, seus atos de aprendizagem com os dos colegas e com as práticas dos artistas.

Os materiais, os instrumentos e as técnicas possuem histórias que acompanham a história de cada uma das linguagens da arte. Portanto, procuramos apresentar também esse caminho de mudanças por meio de propostas práticas e exemplos da arte ao longo do tempo em diferentes contextos. Assim, o estudante se situa como ser que vive em determinado momento histórico, que possui contextos e práticas artísticas específicos.

Instigamos a imaginação e a **reflexão** promovendo a criatividade, o protagonismo, a **crítica** e a autoria do estudante com propostas desafiadoras, **reflexivas**, lúdicas e prazerosas que podem ser compartilhadas e muitas vezes partilhadas com a comunidade escolar mais ampla e os familiares.

Selecionamos obras e artistas de contextos e tempos variados para expandir o repertório dos estudantes e ensinar sobre a diversidade. Viajamos pelas poéticas e procedimentos desses artistas para que os estudantes se sintam convidados a entrar no universo da arte e dele participar.

O espaço para a aprendizagem diferenciada está garantido no fazer artístico que orientamos nos capítulos de cada uma das unidades do Livro do Estudante. Desse modo, teremos tantas respostas visuais, audiovisuais, cênicas, musicais, de movimento ou de linguagens integradas quantos forem os estudantes em cada sala de aula. Essas respostas são abertas, pois existem outras respostas e para todas elas o professor receberá orientações e

subsídios no seu manual. Assim, o professor saberá orientar os processos de **criação**, de expressão da sensibilidade e da percepção oferecendo suporte didático.

O professor perceberá que em algumas propostas é importante deixar o estudante descobrir caminhos próprios, acompanhando-o no enfrentamento dos obstáculos inerentes à **criação**, ajudando-o na resolução de problemas com dicas e perguntas, fazendo-o acreditar em si mesmo – no que faz e pensa. Ele poderá propor exercícios que aprimorem a **criação**, fornecendo ao estudante informações com base nos objetos que constituem o Patrimônio Cultural de nosso país e de outros contextos que consolidam as histórias da arte.

Cada imagem, cada movimento, cada cena, cada som e suas associações que emergem nas formas artísticas criadas em sala são importantes, porque se referem ao universo simbólico do estudante e, portanto, demandam atenção, planejamento de tempo, ordenação do espaço e comunicação na recepção do professor e na troca entre os estudantes nas ações didáticas.

Uma aprendizagem artística percorrida dessa forma deixará marcas positivas na memória do aprendiz e no gosto por frequentar a escola e um sentimento de competência para criar e desfrutar da produção social e histórica da arte, refletindo criticamente sobre ela e sabendo se situar no universo artístico. Além disso, o estudante aprende a lidar com situações novas, inusitadas e incorpora competências e habilidades verbais e não verbais para expor publicamente suas produções e ideias como protagonista, recorrendo a modos contemporâneos que envolvem recursos tecnológicos tanto na criação como na documentação e comunicação de seus trabalhos.

O professor encontrará neste material produções artísticas nas diferentes linguagens, promovendo as seis dimensões do conhecimento. Além disso, será instigado a trabalhar com diversos meios tecnológicos que podem colaborar na documentação dos trabalhos e textos produzidos pelos estudantes, para análise e reflexão conjunta na sala de aula e para comunicação fora dela.

O acesso à diversidade da produção artística também pode ser alcançado por contato direto ou indireto. A **fruição** é realizada com os trabalhos artísticos apresentados no Livro do Estudante, outros podem ser encontrados em espaços culturais, museus, teatros, casas de **shows**, nos espaços públicos de cada região, ateliês de artistas, feiras, mostras, praças, ruas, **shows**, apresentações, estações de metrô, festas populares ou por meio de reproduções em livros, catálogos, cartazes, internet, CDs, DVDs, filmes, gravações, gibis, rádio, revistas etc.

Desse modo, os estudantes vão **refletir** sobre a arte produzida na sociedade e relacioná-la considerando quem a faz e a fez, o que foi e é produzido e também como e quem documenta, preserva e acessa arte em diferentes culturas e momentos da história.

A arte como produção histórica relevante precisa ser documentada, preservada e divulgada, o que consideramos como direito dos povos. Destacamos em nosso livro a relevância dos profissionais que atuam na construção da arte como objeto social e histórico.

Procuramos destacar a interação com trabalhos artísticos, **fruição** e **estesia** ao longo dos capítulos dos livros dos estudantes. A **fruição** da arte pode ser aprofundada propiciando ao estudante, progressivamente, situar a produção artística sabendo estabelecer conexões entre diferentes criações em uma perspectiva inclusiva em relação a grupos sociais de diferentes culturas.

O desfrute da produção sócio-histórica da arte é uma ação simultaneamente inteligente e sensível. Ao interagir com arte, o estudante também aprende a pensar sobre as produções artísticas, constrói suas próprias ideias e se manifesta por meio delas falando, escrevendo e criando trabalhos artísticos.

Nos livros, abrimos espaço para essas **reflexões** e para a crítica que articula proposições, aspectos estéticos relativos aos trabalhos de arte, e ainda para questões de ordem política, social, histórica, filosófica, econômica e cultural. Nas formulações dos estudantes, não esperamos que eles repitam o conhecimento trabalhado, mas que possam recriá-lo com coerência em um discurso que os satisfaça e que substituirão progressivamente por ideias mais aperfeiçoadas, usando termos com adequação, ou seja, com repertório adequado, expandido e inclusivo.

Buscamos criar situações de interação entre os colegas da sala de aula tanto quando **criam** individualmente e coletivamente como quando fruem arte e expressam suas ideias por intermédio de abordagens sensíveis e críticas. Essas orientações didáticas fazem avançar as ideias e a produção artística de cada estudante, porque as discussões e as trocas com os demais estudantes em situações de aprendizagem, por vezes apoiadas pela mediação do professor, expandem o repertório de cada um e promovem novas aprendizagens.

## **2.4 Desenvolvendo os fundamentos**

Neste livro, o componente Arte propicia aos estudantes participar dos trabalhos de criação com a marca da subjetividade e, simultaneamente, ser informados pelo conhecimento de arte produzido e organizado por agentes da sociedade. Isto promove nos estudantes a capacidade de defender publicamente as próprias ideias e pontos de vista em situações de acordo e mesmo de desacordo com os pares, exercitando assim a reflexão crítica e a comunicação. Isso favorece a exposição das produções artísticas em mostras e apresentações, presencial ou virtualmente na internet.

Arte possui habilidades específicas a serem trabalhadas, como: improvisação, reconhecimento de matrizes estéticas, exploração de fontes sonoras, exercício de faz de conta etc. Seu desenvolvimento dar-se-á por interações sucessivas com textos, músicas, imagens, falas, apresentações teatrais, jogos, filmes etc. Desse modo, o estudante vai construir significados, elaborados ao longo de sua escolaridade e do processo de aprendizagem autoral, do qual será o protagonista.

Um estudante do Ensino Fundamental já pode entrar em contato com concepções da arte, falar e escrever sobre elas e produzir textos curtos com apoio do professor. Será capaz de pequenas observações críticas e de se manifestar em trabalhos de criação e expressão artística. Assim, vai desenvolver suas competências e habilidades.

Ao ter contato com informações sobre arte, os estudantes encontram acontecimentos e eventos com os quais podem aprender pelo contato frequente com eles, e que acabam formando parte do seu repertório. A memória dos eventos e acontecimentos deve ser significativa e precisa estar articulada às concepções aprendidas, aos processos envolvidos e aos valores sociais a eles atrelados para diferenciar-se da mera informação decorada mecanicamente e desprovida de sentido.

A aprendizagem em Arte também é fruto da experimentação, da invenção e da descoberta de quem cria. A criação artística compreende processos específicos que abrigam experiências lúdicas, perceptivas, expressivas e imaginativas. Por exemplo, saber fazer uma xilogravura, gravar uma música, criar maquiagens, encenar, produzir imagens em movimento, usar tecnologias da informação e comunicação requerem domínio de um conjunto de ações que já foram criadas e executadas pelos artistas e profissionais do mundo da arte. Elas trarão a marca do estudante, mas tais saberes já existentes entre os artistas podem ser recriados e aprendidos pelos estudantes.

Um estudante que tem domínio dos processos envolvidos em práticas artísticas específicas pode compartilhar este saber com colegas que ainda não o alcançaram; os professores podem apoiar a aprendizagem desses processos sem fazer pelo estudante, mas dando dicas, trazendo informações e demonstrando, apoiando a ação prática do aprendiz até que ele se torne independente e faça por si mesmo, do seu jeito, usando o que aprendeu a serviço de sua necessidade de expressão e gosto. Os professores podem promover situações que propiciem esse aprendizado compartilhado e precisam dar aos estudantes orientações sobre os processos construtivos e expressivos, com base em seus conhecimentos e nas orientações do Manual do Professor.

A postura dos estudantes diante das produções artísticas manifesta-se nas interações entre eles e no que expressam em relação à produção social e histórica da arte. Trata-se de condutas como: respeitar o trabalho dos colegas; emitir opinião e julgamento de forma construtiva às criações dos pares; cuidar do espaço de trabalho na escola (organização e limpeza de materiais e instrumentos); valorizar a arte na sociedade; considerar o direito dos povos por expressar e documentar sua arte; valorizar a arte na vida de todos os cidadãos com respeito à diversidade das culturas e à expressão individual.

O conhecimento sobre as proposições poéticas envolvendo questões como meio ambiente e alimentação, entrelaçadas às ideias dos artistas, remete os estudantes a diferentes focos. Obras como as esculturas do artista Frans Krajcberg, polonês radicado no Brasil, que aponta a necessidade de preservação da natureza, ou a entrevista com a bailarina brasileira contemporânea Juliana de Moraes, que reitera a importância dos cuidados com a alimentação de qualidade e com o corpo. O artista, por intermédio de suas obras e concepções, pode ser um agente de formação e, por vezes, de conscientização das questões que se destacam na vida social de cada época e lugar.

## 2.5 Orientações didáticas

Orientamo-nos pela possibilidade de aprendizagem progressiva dos estudantes a cada ano em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas. Os objetos de conhecimento favorecem uma aprendizagem artística e estética tão abrangente quanto é possível aos estudantes do 1º ao 5º anos.

Cuidamos da especificidade de cada unidade temática (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas) do componente Arte e das ações integradoras entre elas e com Alfabetização e Literacia. Desse modo, a organização das aprendizagens de cada um dos livros visa uma ordenação que favorece o aprender ao longo de cada unidade, cujo desenvolvimento e avaliação é bimestral.

### 2.5.1 Interfaces do componente Arte

O ensino e a aprendizagem geral se beneficiam das aprendizagens artísticas porque elas promovem a formação cultural do estudante, que, por intermédio da arte, se reconhece como ser autoral, ético, político e histórico. Isso favorece sua participação no mundo contemporâneo, que requer criatividade, inovação, competências, habilidades e formação orientada a valores humanos.

A produção social e histórica da arte se ordena com trabalhos de artistas em conexões. Cada trabalho pode ser compreendido na relação com o percurso criado pelo artista com seus trabalhos e com o dos demais artistas de tempos e contextos distintos até a contemporaneidade.

O percurso de criação dos artistas e da arte na história da humanidade nos aponta tanto a separação como a interseção entre áreas de conhecimento e as linguagens que configuram o objeto artístico. Contudo, o ensino e a aprendizagem em Arte não abrem mão da abordagem por linguagem.

Isso é pertinente à arte, tendo em vista que a produção artística que se aprende e faz na escola está diretamente vinculada àquela que se encontra no mundo. Ao falar de arte, Edgar Morin nos esclarece alguns aspectos dessa perspectiva:

[...] São o romance e o filme que põem à mostra as relações do ser humano com o outro, com a sociedade, com o mundo. O romance do século XIX e o cinema do século XX transportam-nos para dentro da História e pelos continentes, para dentro das guerras e da paz. E o milagre de um grande romance, como de um grande filme, é revelar a universalidade da condição humana, ao mergulhar na singularidade de destinos individuais localizados no tempo e no espaço. [...]

MORIN, E. *A cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Dessa forma, a perspectiva de Edgar Morin corrobora o que propomos, pois vislumbra um vínculo estreito entre a arte, o ser humano e o mundo. Isso alimenta a concepção de nossa proposta, por preservar as relações entre: arte e vida, arte e diferentes modalidades de contextualização de seus objetos de conhecimento e conteúdos. A singularidade e a diversidade da condição humana, que ecoa e nos mobiliza nas poéticas em diferentes contextos, aproxima a arte da vida.

### 2.5.2 Para gostar de aprender

Consideramos que é importante levantar o que os estudantes já sabem sobre arte e sobre o fazer artístico para introduzir novas habilidades a serem aprendidas, porque as habilidades precisam relacionar-se aos objetos de conhecimento, à experiência e à vida cultural dos aprendizes para ganharem significado.

Os conhecimentos novos, da maneira como propomos, vão se relacionar de forma substantiva com o que os estudantes já sabem, por meio de relações que estabelecem, progredindo na aprendizagem para níveis mais complexos, cada vez com mais domínio e conhecimento em Arte, mais aperfeiçoados com a intervenção e o apoio dos professores.

A motivação que procuramos despertar com base nas propostas é aquela que parte do estudante, ou seja, é intrínseca ao sujeito da aprendizagem. Assim, a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão refletem o desejo de aprender de estudantes motivados, que podem construir um autoconceito positivo de si mesmos como aprendizes e uma autoestima baseada nos próprios conhecimentos. Esses estudantes terão vontade de seguir aprendendo sempre e incluirão arte como experiência e conhecimento importante em sua vida.

Os objetos do conhecimento visam promover a aprendizagem dos conteúdos e das habilidades no componente Arte promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas. Para tanto, da seleção constam uma variedade de conteúdos da aprendizagem e as habilidades são tratadas com profundidade, estimando a dedicação e o tempo necessários ao trabalho com cada uma delas e ainda orientações didáticas adequadas à natureza dos temas e do ano escolar e das atividades.

Procuramos contemplar o tempo didático disponível nas escolas para aulas de Arte, para que os estudantes aprendam motivados e relacionem as aprendizagens com os demais componentes e com sua vida cotidiana. Assim, aprender tem sabor e sentido para o estudante.

Propusemos ações de interesse à formação artística e cultural e as estruturamos de modo a tornar o estudo agradável, instigante e lúdico, envolvendo o estudante nas aprendizagens. Também lançamos muitos desafios e propostas de investigação.

A organização dos conteúdos da aprendizagem, dos objetos do conhecimento e das habilidades têm como objetivo, além de instigar o trabalho criador e autoral nas distintas dimensões do componente, ensinar sobre a produção social de arte, trazer a diversidade das culturas para a sala de aula e promover o valor das culturas de distintos povos e regiões do Brasil e do mundo. Dessa forma, acreditamos que os estudantes fortalecerão sua identidade cultural, reconhecendo e valorizando a existência de outras culturas, delas se aproximando com conhecimento e, portanto, sem preconceitos.

Desse modo, o saber sobre a diversidade cultural colabora na formação ética e estética do aprendiz, torna-o um cidadão mais humanizado e consciente sobre a arte e a vida de outros povos, grupos sociais e contextos,

expandindo suas possibilidades de estabelecer relações, ou seja, pensar sobre arte transitando entre o que é singular e o que é diverso nas produções artísticas e estéticas.

### 2.5.3 Dar destino à produção dos estudantes

Procuramos dar destino à produção artística dos estudantes na escola e fora dela; quando possível, criar situações para os estudantes apresentarem os próprios trabalhos e trabalhar junto aos pares e criar meios para mostrar e se comunicar por intermédio dos trabalhos: exposições, textos, gravações, uso de meios digitais e apresentações na escola envolvendo a comunidade escolar, os familiares e a comunidade mais ampla.

Para apoiar o trabalho em sala de aula e seus conhecimentos sobre o ensinar arte, o professor encontrará no texto orientado a ele, de cada capítulo, material formativo que o habilitará para suas ações e poderá ainda selecionar, estudar e discutir com seus pares, orientadores ou gestores. Assim, esperamos que possa realizar o trabalho articulando teoria e prática no componente Arte com autonomia e postura investigativa.

## 3. Avaliação em Arte

A avaliação em Arte é uma tarefa que requer do professor eleição de critérios e diferentes formas de avaliar. Desse modo, procuramos fazer com que cada situação de avaliação se consolide como uma nova situação de aprendizagem com desafios para os estudantes e enquanto uma orientação ao planejamento dos professores.

A avaliação é um procedimento complexo que requer cuidados, porque Arte é um componente curricular no qual os produtos do fazer artístico do estudante representam sua individualidade, sua cultura e suas competências expressivas e construtivas. A análise do conjunto das produções da classe e de cada estudante em seu processo, considerando a multiplicidade de aspectos implicados nas situações de avaliação, deve salvaguardar tanto a perspectiva afetiva quanto a cognitiva nas interações avaliativas junto aos estudantes.

A avaliação tem muitas funções, porque, ao mesmo tempo que serve para que o estudante se situe em suas aprendizagens e na sua relação como aprendiz em seu grupo ou classe, serve para que o professor avalie sua atuação didática.

Se, com auxílio da avaliação, constata-se que muitos estudantes não aprendem ou que as tarefas não trazem desafios para a maioria deles, é necessário replanejar as orientações.

Projetamos o livro do professor pensando nas habilidades e nos objetos de conhecimento, nas aprendizagens a cada capítulo do Livro do Estudante e nas competências do bimestre. As orientações didáticas e as propostas de avaliação são um todo articulado, adequado a cada ano, com caráter formativo e informativo para o professor.

Pensamos o ensino contemplando os modos de aprendizagem em Arte e respeitando o espaço das dimensões do conhecimento na sala de aula, e também as características individuais dos estudantes. Isso supõe uma avaliação

que analisa os contextos de aprendizagem gerados pelo ensino e as aprendizagens sucessivas dos estudantes, que serão registradas em uma **Ficha de avaliação processual bimestral do professor**.

Partimos do princípio de que o conjunto de saberes que cada estudante traz consigo influi na sua aprendizagem e também na avaliação, porque o estudante parte do que sabe para avançar nos conhecimentos em Arte, desse modo, a avaliação diagnóstica, que antecede o início de um livro, serve para situar o professor em relação aos conhecimentos prévios dos estudantes.

Sugerimos muitas situações em que o aprender é uma ação compartilhada entre os estudantes e entre o professor e os estudantes. Isso significa que tentamos deixar claro que a avaliação feita dessa forma pode auxiliar o estudante a acompanhar o percurso das próprias aprendizagens e ser capaz de realizar uma autoavaliação. Para o professor, essa modalidade de avaliação esclarece o ponto de vista do estudante em relação às experiências de aprendizagem e pode ajudá-lo nas orientações do ensino.

É importante que o professor possa acompanhar o que cada estudante sabe, realizando observações e registros desses avanços. Avaliar avanços significa saber situar as aprendizagens dos estudantes.

Assim, reiteramos que a avaliação não é um instrumento de controle do professor, de mera quantificação das aprendizagens e classificação dos estudantes; é, sobretudo, um instrumento de verificação da aprendizagem e reorientação do planejamento das situações de ensino.

Pensamos o livro de modo a garantir que as avaliações revelem os processos envolvidos na ação dos professores que deram as aulas e dos estudantes que delas participaram. Ao avaliar, o professor sempre pode levar em conta cada estudante na relação com o grupo ou classe que tem acesso às mesmas oportunidades educativas na escola. Portanto, apesar das múltiplas soluções e das tantas respostas quantos forem os estudantes, considerar cada estudante em relação às possibilidades de aprendizagem do grupo situa-o em relação às competências, às habilidades e às dimensões do conhecimento em Arte de seu ano de escolaridade.

### 3.1 Para avaliar em Arte: critérios e orientações

No livro, os estudantes encontram propostas atraentes e compreensíveis para que estudem porque gostam de aprender arte, e não para cumprir uma obrigação escolar. Portanto, as avaliações denotam suas conquistas, seus esforços, sua persistência e sua dedicação à aprendizagem e promovem uma atitude criativa.

Indicamos que o professor procure, sempre que possível, considerar o conjunto das ações de aprendizagem em Arte dos estudantes. Isso favorece que cada estudante visualize sua produção em um percurso de criação individual, sem se prender a uma ou outra produção que pode ter tido resultados de que particularmente ele gostou mais ou de que gostou menos. Procure incentivar falas sobre a produção de cada estudante e das produções coletivas, pois isso promove a socialização das produções entre os colegas e a aprendizagem.

É importante reservar um momento para leitura de trabalhos individuais e trabalhos coletivos na avaliação. Os juízos estéticos de bonito e feio, certo e errado, jeitoso e desajeitado não têm pertinência, são inadequados ao contexto e potencialmente inibidores da aprendizagem, por isso a avaliação não é regida por tais critérios.

As avaliações precisam ser compartilhadas pelos estudantes, que podem querer saber mais informações sobre os resultados. Nesses casos, o professor terá sensibilidade para promover o autoconceito e a autoestima positiva dos estudantes para continuarem criando e aprendendo em Arte.

### **3.2 Instrumentos de avaliação**

Existem instrumentos de avaliação mais adequados a cada tipo de atividade desenvolvida no Livro do Estudante, além das orientações que estão no texto em U deste manual.

#### **3.2.1 Diário reflexivo do professor**

É um instrumento favorável à avaliação. Nele o professor anota suas reflexões antes, durante e no final de cada capítulo das unidades do Livro do Estudante. Elas dão margem a novas ideias e a um olhar distanciado que promove a clareza em relação às próprias ações e às produções dos estudantes.

Você pode focar em dimensões do conhecimento diferentes a cada dia para ordenar sua reflexão. É bom que se saiba que não podemos avaliar todas as aprendizagens em uma reflexão diária, mas você pode selecionar aspectos essenciais, norteado pelos itens da Ficha de avaliação processual bimestral do professor, aqui sugerida. Isso favorecerá acompanhar as aprendizagens do bimestre norteará o caminho percorrido pelo estudante para alcançar a avaliação final do ano.

#### **3.2.2 Registro em áudio, vídeo ou fotografia**

Gravações em áudio, vídeo ou fotografia podem ajudar na avaliação no decorrer dos capítulos. Esses instrumentos captam diferentes atos de criação dos estudantes. Os registros das participações verbais e não verbais, individuais e coletivas dos estudantes contribuirão tanto para a criação do portfólio como para o preenchimento da Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

#### **3.2.3 Leitura e observação dos livros dos estudantes**

Os livros dos estudantes contêm textos e registram algumas das atividades de criação. É importante que o estudante sinta a importância que você atribui a esse livro, no qual ele concretiza seus trabalhos e suas ideias. A leitura desses livros, que você vai realizar ao longo dos capítulos e ao final do bimestre, colabora no acompanhamento das aprendizagens e no preenchimento da Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

#### **3.2.4 Portfólio**

O portfólio de Arte é a reunião do conjunto dos trabalhos dos estudantes para avaliar cada bimestre. É um instrumento de avaliação aberto à participação do estudante. Recorra aos seus registros em áudio, audiovisuais, fotográficos e aos livros dos estudantes para organizar os trabalhos de criação, os textos escritos e outras produções que considerar relevantes no bimestre. O portfólio de cada estudante pode conter tanto trabalhos individuais como coletivos que permitem acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem, ao mesmo tempo que favorece a socialização dos trabalhos entre os colegas de uma classe, a consciência do processo de cada um e a comunicação com os familiares.

O portfólio é uma síntese do percurso criador em todas as dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. É importante que os estudantes possam participar na seleção do que irá no seu portfólio. Esta edição, em colaboração com o professor, é fundamental para que o estudante se sinta representado no que é reunido para comunicar e avaliar uma parte representativa de seu trabalho no bimestre e para comunicar aos familiares suas aprendizagens escolares em Arte.

### **4. Orientações e fundamentos das avaliações**

As modalidades de avaliação propostas no Manual do Professor e no Livro do Estudante atendem à concepção de avaliação formativa, com suporte nos autores Luckesi (2011) e Perrenoud (1999). Na proposição de avaliação formativa ordenamos as seguintes modalidades: avaliação diagnóstica, avaliação processual, autoavaliação e avaliação final. Estas modalidades de avaliação permitem: verificar as aprendizagens relativas ao componente Arte tanto do ponto de vista qualitativo, como dos conteúdos; das habilidades aprendidas e das competências desenvolvidas. Elas garantem o acompanhamento da autoavaliação dos estudantes e de suas aprendizagens em alfabetização e literacia.

#### **4.1 Avaliação diagnóstica**

O levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, ou seja, a avaliação diagnóstica, antecede o trabalho de cada ano e indica em que o professor irá se orientar nas interações com os estudantes. É fundamental considerar o que o estudante já sabe como ponto de partida para novas aprendizagens com sentido, assim como levantar os conteúdos que não domina. As aprendizagens serão significativas quando o estudante puder mobilizar uma quantidade substantiva do que já aprendeu na aprendizagem de conteúdos novos.

A avaliação diagnóstica realizada no início de cada livro abrange as aprendizagens que serão nele trabalhadas. Portanto, ela servirá de orientação ao trabalho do professor necessário à assimilação dos conteúdos e objetos de conhecimentos das Unidades do ano que, por sua vez, estão associados às habilidades e às competências que participam do livro. Conteúdos, habilidades, objetos de conhecimento e competências estão em correspondência com os objetivos das unidades e dos capítulos.

Segundo Perrenoud (1999), na avaliação diagnóstica os temas configuram-se na perspectiva da avaliação formativa, delineada com a intenção de determinar o percurso de aprendizagem já percorrido pelo estudante e aquele que vai percorrer, e tem como propósito as intervenções didáticas que poderão aperfeiçoar os processos de aprendizagem no componente Arte.

Desse modo, os conhecimentos avaliados servirão de base às suas orientações do ensino a cada ano. Cada avaliação diagnóstica do Livro do Estudante, sob o título **O que eu já sei?**, é acompanhada das intenções da avaliação diagnóstica no Manual do Professor e algumas das respostas possíveis são indicadas. Caso necessário, para os estudantes que não se aproximaram das respostas esperadas, são sugeridas atividades para retomada de conhecimentos.

#### **4.2 Avaliação processual**

A avaliação processual se dá nas Unidades, a cada dois capítulos do Livro do Estudante, e versa sobre o que foi aprendido. **O que eu aprendi?** traz propostas de atividades cujas possibilidades de criação e respostas estão descritas no Manual do Professor. A avaliação processual é importante pois permite acompanhar as aprendizagens e registrá-las na Ficha de avaliação processual bimestral do professor, na qual são registradas as aprendizagens de arte, de alfabetização e literacia e as do papel de estudante (avaliação qualitativa realizada pelo professor). Deste modo, no final de cada Unidade, que corresponde a um bimestre, o professor estará situado em relação às aprendizagens em processo. Para as aprendizagens de alfabetização e literacia, realizadas a cada capítulo, indicamos ao professor as atividades nas quais pode-se aferi-las e as orientações para fazê-lo, reiterando o trabalho com base na PNA. As aprendizagens de alfabetização e literacia, como as de arte serão reunidas na Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

#### **4.3 Autoavaliação**

As autoavaliações dos estudantes serão registradas por eles para situar o professor em relação ao andamento das suas posturas de estudantes nas atividades a cada mês de trabalho, ou seja, ao final da 1ª a 4ª semanas e das 5ª e 8ª, perfazendo o bimestre. Os estudantes acompanhados em suas autoavaliações aprendem que a escola é um contexto de estudo compartilhado e de cooperação criativa. Aprendem que podem manifestar seus pontos de vista sobre as próprias posturas nos momentos de aprendizagem e refletir sobre sua identidade de estudante.

A autoavaliação consolida-se para o estudante como uma situação de reflexão sobre o percurso das aprendizagens e indica ao professor como pode trabalhar positivamente na construção do papel dos estudantes na educação escolar. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever

os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Assim, em consonância com Charlot (2000), a perspectiva de avaliação formativa que propomos é parte da construção de conhecimento na concepção de uma educação emancipatória na qual os estudantes aprendem a refletir sobre suas aprendizagens e se sentem responsáveis pela construção do papel de estudante do qual se beneficiarão ao longo da vida sendo alguém que pode aprender sempre.

#### **4.4 Avaliação final do ano**

A **Avaliação final** do Livro do Estudante investiga as aprendizagens fundamentais que foram palmilhadas durante o ano. É importante porque se consolida como uma síntese fundamental do que o estudante aprendeu e desenvolveu ao longo dos bimestres de cada ano, retomando e oferecendo ao aprendiz a oportunidade de retomar, recapitular o que aprendeu.

Caso o professor prefira, sugerimos considerar, além da **Avaliação final** do Livro do Estudante, o conjunto de avaliações já levantadas nas **avaliações processuais** dos estudantes, registradas nas quatro **Fichas de avaliação processual bimestral do professor**. Ela pode ser construída em uma **Ficha de avaliação anual do professor** semelhante à Ficha de avaliação processual bimestral do professor, apenas substituindo nos itens 9 e 13 as referências aos “Capítulos de 1 a 4” pelas das “Unidades de 1 a 4”. Assim o professor poderá ter uma visão processual do percurso das aprendizagens referente à evolução da totalidade das aprendizagens dos estudantes no ano, a ponderar no balanço final de modo a garantir o percurso formativo da avaliação aqui proposto. Este registro também poderá ser um guia na formulação, a cada início de ano, de suas recapitulações do ano anterior.

### **5. Ficha de avaliação processual bimestral do professor**

Esta ficha é uma sugestão que pode ser enriquecida e transformada pelo professor. Envolve todas as dimensões do conhecimento do componente Arte.

Por vezes, em um e em diferentes capítulos de uma unidade ou em unidades distintas, ao longo do bimestre e dos anos, você vai encontrar itens que aparecem mais de uma vez para serem avaliados. Isso é positivo, pois possibilita que se possa ter mais oportunidades de aprendizagem, recapitulação e desenvolvimento em relação aos itens arrolados na ficha.

Os itens de 1 a 8 são importantes para que a qualidade das interações nas situações de aprendizagem sejam avaliadas. Com base nisso, a atribuição de um valor quantitativo pela atuação do estudante no bimestre associará também a avaliação qualitativa. Os demais itens referem-se às aprendizagens das habilidades de arte; ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e das Linguagens; às de Arte do Ensino Fundamental, definidas na BNCC e, ainda, às aprendizagens de Alfabetização e Literacia, segundo a PNA.

## Ficha de avaliação processual bimestral do professor

Professor: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Estudante: \_\_\_\_\_

Unidade: \_\_\_\_\_

Aprendizagens do papel de estudante	Satisfatório	Regular	Frágil	Proposta para minimizar e recapitular defasagens das aprendizagens de cada estudante, cujos resultados foram regular e/ou frágil
	Responde bem ao que está sendo avaliado.	Responde de forma parcial ao que está sendo avaliado.	Não responde ao que está sendo avaliado.	
1. Tolerar frustrações e embates nos processos de criação.				Dialogar com o estudante lembrando-o que os embates são parte da criação, animando-o a enfrentá-los e apoiando-o em suas dificuldades, mas sem fazer por ele.
2. Concentra-se ao trabalhar.				Dialogar com o estudante sobre suas criações promove sua atenção nelas.
3. Observa as produções artísticas apresentadas pelo professor.				Interagir com o estudante sobre suas observações promove sua participação na observação das produções artísticas.
4. É autoconfiante em relação aos próprios trabalhos.				Promover a autoestima do estudante em relação aos seus trabalhos, por meio de aceitação de críticas construtivas quando necessário.
5. Trabalha em colaboração com os colegas em criações coletivas.				Apontar como negativas as interações competitivas nas criações coletivas e validar as cooperativas.
6. Observa, colabora, é sensível e comenta positiva e criticamente as produções artísticas de colegas.				Apontar como negativas as interações competitivas nos comentários em relação a trabalhos de colegas e validar as cooperativas.
7. Fala sobre produções artísticas estudadas com domínio de conhecimento e com sensibilidade.				Instigar a leitura individual das produções artísticas estudadas e a troca de repertório entre os leitores para promover conhecimento e sensibilidade.
8. Expressa ideias próprias sobre arte respeitando a diversidade das culturas.				Promover valores de respeito e igualdade em relação à diversidade das culturas trabalhadas nos livros.
<b>9. Aprendizagem das habilidades do bimestre</b>	A habilidade com aprendizagem regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre as atividades envolvidas em sua aprendizagem, descritas a cada capítulo deste Manual. Lembre-se de que a habilidade pode surgir em outros capítulos ou unidades do Livro do Estudante, gerando mais oportunidade para ser aprendida.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
Avaliação processual do Capítulo 1 (1ª e 2ª semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (5ª e 6ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 4 (7ª e 8ª semanas)				

CONTINUA NA PÁGINA MP014

Competências desenvolvidas no bimestre	A competência com desenvolvimento regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre seus enunciados descritos no Manual do Professor.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
10. Desenvolveu as competências gerais da Educação Básica?				
11. Desenvolveu as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental?				
12. Desenvolveu as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental?				
13. Aprendizagens de Arte do bimestre	Consultar as avaliações processuais (O que eu aprendi?) nos livros dos estudantes e preencher a seguir sobre as aprendizagens. Para avaliar, guie-se pelas respostas sugeridas no Manual do Professor. As aprendizagens em Arte podem ser retomadas, caso necessário, em sala de aula e também na avaliação final do ano, que pode ser modificada com seus acréscimos.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
Avaliação Processual do Capítulo 1 (1ª e 2ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 3 (5ª e 6ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 4 (7ª e 8ª semanas)				
Alfabetização e Literacia do bimestre	Aprendizagens de alfabetização e literacia são importantes em Arte e nas demais áreas e componentes. Para avaliar, siga as orientações do Manual do Professor ao longo do bimestre, que indica as atividades nas quais elas podem ser aprendidas e retome em outros capítulos quando necessário.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
14. Fluência em leitura oral e reconto				
15. Compreensão de texto				
15.1 Localizar e retirar informação explícita de texto				
15.2 Fazer inferências diretas				
15.3 Interpretar e relacionar ideias e informações				
15.4 Analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais				
16. Produção escrita				
17. Desenvolvimento do vocabulário				

Comentários do professor sobre o bimestre: \_\_\_\_\_

## 6. Estrutura do livro

Ao longo dos livros, encontramos quatro unidades por ano a serem desenvolvidas com base no Livro do Estudante. Cada unidade possui quatro capítulos a serem trabalhados a cada bimestre. Planejamos as propostas de modo a garantir aos professores a possibilidade de complementarem o currículo com uma parte diversificada em diálogo com as atividades aqui indicadas e a realidade local.

Em relação às propostas e às situações didáticas do Livro do Estudante, os professores recebem orientações e subsídios no Manual do Professor para saber trabalhar com as habilidades e os objetos de conhecimento das unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, que, por sua vez, se relacionam com as competências gerais da Educação Básica, com as competências específicas da área de Linguagens e com as competências específicas do componente Arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os livros possuem a seguinte estrutura:

### • Abertura/Primeiros contatos

Introdução do tema a ser trabalhado a cada unidade, por meio da leitura de imagens e de questões propostas em um boxe denominado **Primeiros contatos**, que levantam os conhecimentos prévios dos estudantes, assim como a avaliação diagnóstica, e orientam a discussão sobre os conteúdos a serem desenvolvidos.

Essas questões podem ser ampliadas por você, caso haja interesse da classe e tempo de aula disponível, com apoio das orientações do Manual do Professor.

### • Unidades

Cada livro do 1º ao 5º ano possui quatro unidades, com quatro capítulos cada. Cada unidade se desenvolve em torno de um tema que se diversifica ao longo dos capítulos.

### • Capítulo

O percurso didático de cada capítulo encerra atividades com começo, meio e fim, de modo a ensinar Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas ao longo dos anos, por vezes em interface com alfabetização e literacia. As atividades são estruturadas com base nas abordagens descritas a seguir (a ordem de apresentação pode variar a cada capítulo).

### Contextualização

O texto de cada capítulo situa os artistas e as atividades selecionados dentro do tópico definido para cada tema. Nele se incluem os conteúdos, os objetos de conhecimento que se relacionam: às habilidades definidas para cada unidade temática de Arte, às competências gerais da BNCC, às competências específicas da área de Linguagens e às competências específicas do componente Arte.

Nas **Orientações e subsídios ao professor** há informações complementares, recomendações de leitura, *links* de sites e vídeos para aprofundar seu conhecimento de arte.

A seu critério, esses conteúdos, que também se referem às habilidades e competências trabalhadas no capítulo, podem ser compartilhados com os estudantes em aula por meio de sua transposição didática.

### Leitura de produções artísticas

As propostas de leitura de arte são identificadas pelas perguntas apresentadas com as produções artísticas selecionadas do capítulo e propõem situações de diálogo com os estudantes nas quais as respostas podem ser trabalhadas em conversas por meio de redação ou de criação artística.

### Seção de criação (com variados títulos)

Apresentada dentro de um boxe ou enunciada pelo professor, esta seção leva o estudante a criar e se expressar em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, Artes Integradas e alfabetização e literacia.

Também proporciona momentos de reflexão sobre o trabalho de profissionais que trabalham com arte estudados a cada capítulo.

Esta seção contribui para a formação do estudante em Arte e amplia seu repertório nas variadas linguagens artísticas, verbais e não verbais. A alfabetização e a literacia também integram os atos de criação dos estudantes.

Algumas destas propostas podem ser ampliadas pela realização de atividades complementares sugeridas nestas Orientações e subsídios ao professor.

### • Glossário

Nessa seção, disponível apenas nos livros do 3º ao 5º anos, o estudante encontrará definições de palavras destacadas nas unidades do livro. Consultando-a, poderá ampliar seu vocabulário sobre arte.

### • Indicações de leitura para os estudantes

Essa seção tem por finalidade oferecer sugestões de livros, *e-books*, DVDs, filmes e CDs que ampliem o contato do estudante com as temáticas trabalhadas ao longo da unidade.

### • Avaliações

No início do livro é proposta uma Avaliação Diagnóstica. A cada dois capítulos, uma Avaliação Processual sobre aprendizagens de Arte, e no final do livro há uma Avaliação Final do ano.

## 7. Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (Orgs.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado Políticas de leitura, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes à literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot dedica-se ao estudo das relações sociais dos estudantes com o saber. Nesse livro, o autor busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, o que existe são estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito, ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente, da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições deste livro.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O livro *Arte como experiência* foi escrito pelo filósofo John Dewey, em 1934. No Brasil, esse título só foi traduzido e publicado em 2010. O material que compôs esse volume é fruto de conferências que Dewey ministrou na Universidade de Harvard sobre Filosofia da Arte. Nele, o autor define a *experiência singular*, que é vivida e que tem um sentido primordial para quem aprende, e a diferença das *experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças, as ideias deweyanas vislumbravam um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, preparam-se para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

Esta obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo e especialista na formação de educadores, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, abordam a criança conhecendo arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Em *Jogos teatrais*, obra orien-

tada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia a concepção de jogos teatrais, assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

No livro do educador, filósofo e teólogo Carlos Cipriano Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes, ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando, e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão perpassa todos os textos. A avaliação é considerada como parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal*. São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores, Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. Os autores indicam atividades práticas articuladas a três eixos: a consciência corporal, os fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e a comunicação e a expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schaffer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles aos sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.

## 8. Competências e habilidades da BNCC destacadas no 1º ano

Apresentamos a seguir as competências desenvolvidas nas quatro Unidades do 1º ano e as habilidades que destacamos para avaliar em cada capítulo das unidades. No contexto dessas orientações, definimos como capítulo o texto do Livro do Estudante integrado ao do Manual do Professor, no qual propomos o desenvolvimento de um tema da Arte no contexto da Unidade.

Nas orientações deste Manual, a cada unidade, as habilidades serão retomadas apenas por seus códigos, objetos de conhecimento a que atendem e a linguagem da arte correspondente, junto a orientações para a avaliação de sua realização com os estudantes. Trabalhe com elas sempre no contexto avaliativo proposto no texto **Orientações gerais do livro de Arte desta coleção**. Lembre-se de que você pode criar outras formas de avaliar as habilidades de cada capítulo.

As habilidades são aprendidas e levam ao desenvolvimento das competências na interação com os conteúdos de cada capítulo, situados nas diferentes dimensões de conhecimento do componente (criação, expressão, estética, fruição, crítica e reflexão), e, por vezes, articuladas entre si.

## UNIDADE 1 - Formas e cores

### Competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

### Competências específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo 1 – Formas de linhas retas		
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Capítulo 2 – Formas e linhas arredondadas		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

### Capítulo 3 – Brincar com as cores

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

### Capítulo 4 – Padrões

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

## UNIDADE 2 - Bichos

### Competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

### Competências específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

### Capítulo 1 – Pessoas e bichos

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

### Capítulo 2 – Animais do Egito Antigo

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

### Capítulo 3 – Animais em gravuras e canções

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

### Capítulo 4 – Os bichos são muito interessantes!

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

## UNIDADE 3 - Casas, castelos e labirintos

### Competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

### Competências específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção

artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

### Capítulo 1 – Casas diferentes!

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

### Capítulo 2 – Assustadoras ou engraçadas?

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

### Capítulo 3 – Fachadas coloridas

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

### Capítulo 4 – Castelos e labirintos

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

## UNIDADE 4 - Artistas de circo

### Competências gerais da BNCC

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

### Competência específica de Linguagens

- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultu-

ral da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### Competências específicas de Arte

- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e na cultura brasileiras –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

### Capítulo 1 – O circo

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

### Capítulo 2 – O circo reúne muitos artistas!

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

### Capítulo 3 – O circo contemporâneo

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

### Capítulo 4 – O circo conta histórias

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

### **Rosa Iavelberg**

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.  
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.  
Membro da International Society for Education Through Art.  
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

### **Tarcísio Tatit Sapienza**

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.  
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

### **Luciana Mourão Arslan**

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).  
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



**1**  
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade**

**Componente: Arte**

1ª edição  
São Paulo, 2021



**MODERNA**

**Coordenação editorial:** Marisa Martins Sanchez  
**Edição de texto:** Lígia Aparecida Ricetto, Lucia Leal, Tatiane Brugnerotto Conselvan  
**Assistência editorial:** Magda Reis  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patricia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Bruno Tonel  
**Capa:** Daniela Cunha, Daniel Messias  
*Ilustração:* Paulo Manzi  
**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho  
**Edição de arte:** Arleth Rodrigues, Ricardo Gomes Barbosa  
**Editoração eletrônica:** Essencial Design  
**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero  
**Revisão:** Márcia Leme, Palavra Certa  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Mariana Zanato, Susan Eiko, Daniela Ribeiro, Paloma Klein  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Iavelberg, Rosa  
 Presente mais arte / Rosa Iavelberg, Tarcísio  
 Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. --  
 São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
 Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
 especialidade  
 Componente: Arte  
 ISBN 978-85-16-13146-3

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio  
 Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-74035 CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.  
 Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**  
 Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
 Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510  
 Fax (0\_11) 2790-1501  
 www.moderna.com.br  
 2021  
 Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## APRESENTAÇÃO

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO A ENTRAR NO MUNDO DA ARTE. ELA ESTÁ MAIS PRESENTE EM SUA VIDA DO QUE VOCÊ PENSA. A ARTE PODE SER ENCONTRADA NOS MUSEUS, NOS TEATROS, NOS LIVROS E TAMBÉM EM NOSSO COTIDIANO: NAS MÚSICAS DE QUE GOSTA, NOS FILMES A QUE ASSISTE, NAS REVISTAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS QUE LÊ, NAS SUAS BRINCADEIRAS COM OS AMIGOS, NA RUA ONDE MORA E ATÉ NA SUA CASA!

NESTE LIVRO, SUGERIMOS ALGUNS CAMINHOS PARA QUE VOCÊ APRECIE, CONHEÇA E PRODUZA ARTE. NAS AULAS DE ARTE, VOCÊ PODERÁ APRENDER AO DESFRUTAR DA PRODUÇÃO DOS ARTISTAS, AO INVESTIGAR SEUS PROCESSOS DE CRIAÇÃO E TAMBÉM AO CRIAR TRABALHOS QUE CONVERSAM COM A ARTE QUE ESTÁ NO MUNDO.

DESEJAMOS QUE VOCÊ VIVA SEUS DESAFIOS COM ENTUSIASMO E REALIZE GRANDES DESCOBERTAS!

OS AUTORES.





# SEU LIVRO É ASSIM

ESTE É O SEU LIVRO DE ARTE.  
CONHEÇA A ORGANIZAÇÃO DELE.

**O QUE EU JÁ SEI?**  
NESTA SEÇÃO INICIAL, VOCÊ VAI  
DESCOBRIR QUE SABE  
MUITAS COISAS SOBRE ARTE.

## ABERTURA DE UNIDADE

**1 FORMAS E CORES**

**PRIMEIROS CONTATOS**  
CADA ARTISTA ESCOLHE AS FORMAS E AS CORES QUE LISA E  
DEIXA COISAS AO ACASO.  
OBSERVE AS SINAIS DAS OBRAS DO ARTISTA CATALÃO JOAN MIRÓ.  
• ELAS TEM ALGUM SEMELHANÇA COM TRAJES, CORES E AS  
FORMAS LIGADAS PELO ARTESTE?  
• DE QUAL, VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ?

**PRIMEIROS CONTATOS**  
CADA ARTISTA ESCOLHE AS FORMAS E AS CORES QUE LISA E  
DEIXA COISAS AO ACASO.  
OBSERVE AS SINAIS DAS OBRAS DO ARTISTA CATALÃO JOAN MIRÓ.  
• ELAS TEM ALGUM SEMELHANÇA COM TRAJES, CORES E AS  
FORMAS LIGADAS PELO ARTESTE?  
• DE QUAL, VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ?

**O QUE EU JÁ SEI?**

ALGUNS DOS ESTABANOS DO MANDALÁ ARTISTAS POSSEM APRESENTAR SUAS APRENSIÕES DO TRAIKO, POR ISSO, ANTES DE DAR INÍCIO A UMA ATIVIDADE, SE ENTENDE BEM O QUE VOCÊ JÁ SABE.

**1 DESSENE DUAS FORMAS DIFERENTES, ESCOLHENDO ENTRE UM QUADRADO, UM TRIÂNGULO E UM CÍRCULO. VOCÊ VAI COLAR CADA FORMA COM UMA COR.**

**2 LEVE OS NOMES AS SUAS IMAGENS.**

CASA  
CASTELO  
LABIRINTO

**3 QUE ARTISTA TRABALHA EM UM CÍRCULO VOCÊ PODE ESCREVER ALGUNS DE SEUS NOMES DO CÍRCULO DO LABIRINTO.**

**4 EXISTEM PESSOAS MAIORES E MENORES DO QUE BICHOS. COMPLETE AS FRASES:**

- UMA PESSOA PODE SER MAIOR DO QUE UM(A) \_\_\_\_\_
- UMA PESSOA PODE SER MENOR DO QUE UM(A) \_\_\_\_\_

## PRIMEIROS CONTATOS

VOCÊ VAI PERCEBER O QUE SABE SOBRE O ASSUNTO.

## ABERTURA DE CAPÍTULO

VOCÊ VAI ENTRAR EM CONTATO COM TEMAS LIGADOS À ARTE.

ANDE HÁ EXISTEM LABIRINTOS DE VERDADE FEITOS EM ÁRVORES, EM PRAÇAS DE CANTONAS, COMO LABIRINTO FORMADO COM PLANTAS EM UM JARDIM, NA BARRAGEM A SEGUIR, REPERTE NAS PESSOAS MAIORES E MENORES.

**1** PODE SER CÍRCULO, ENCONTRE A SAÍDA DE UM LABIRINTO, TENTE ENCONTRAR A SAÍDA JÁ QUE É UM LABIRINTO.

**2** ENTÃO

**3** VAMOS CRIAR UM GRANDE LABIRINTO!

**1** VOCÊ VAI TRABALHAR EM GRUPO COM MAIS QUATRO COLEGAS PARA CONSTRUIR UM GRANDE LABIRINTO RESISTIDO COMO SE DE LOUSA NO CHÃO.

**2** RECORRE A UM ADULTO DE SUA COOMUNIDADE COMO POU PODE UM LABIRINTO CONSTRUIR COM ELA UM PESSOAL HISTÓRIA QUE SE PASSA NEM LABIRINTO, LEIA EM VOZ ALTA NA CLASSE.

**2** O circo reúne muitos artistas!

Em uma apresentação de circo, é comum encontrar artistas muito diferentes, como magicians, mágicos, mágicos e acrobatas.

O artista Hans Chagall concentrou-se com o circo e se inspirou como tema de várias de suas obras. Observe a imagem de uma de suas pinturas.

**3** Escolha o círculo que você acha que mais se aproxima de uma pintura.

O artista francês Georges Seurat também fez uma pintura sobre o circo.

**4** Você encontrou algum tipo de artista de circo que aparece na pintura de Chagall e também na de Seurat?  
• Compare as cores e as formas utilizadas pelas duas pinturas.

VOCÊ VAI APLICAR OS CONHECIMENTOS ESTUDADOS, ELABORANDO DIVERSOS TIPOS DE TRABALHOS ARTÍSTICOS.

**O QUE EU APRENDI?**  
 VOCÊ VAI AVALIAR O QUE FOI ESTUDADO AO LONGO DE ALGUNS CAPÍTULOS E REFLETIR SOBRE A SUA APRENDIZAGEM E SUA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA.

**O QUE EU APRENDI?**

1. Quais cores você vai escolher para colorir o quadro? Escreva o nome das cores que usou no lado do desenho.

2. Quantos meses em uma família brasileira, pode aprender: com cores  com as famílias  ou ser artigo  das cores

3. Observe e cante anunciando as características do Circo Flutuante ambulante do João José de Magalhães e escreva um e no espaço que indica onde está a imagem do paguro.

4. Esculte e responda com profissões de artistas do circo.  
 Pintores, escultores, escultores e escultores.  
 Trapaceiros, malabaristas, mágicos e equilibristas.  
 Jardinheiros, marionetistas, acrobatas e mágicos.

5. Qual artista trabalhou próximo um quadro com o tema O circo em 1907?  
 Na sala de artes  Na sala de artes  Antes de pintar

6. Observe a reprodução das obras de arte e escreva, completando as frases com o nome do artista que as pintaram.

Participo das aulas com interesse e gosto pelas atividades.  
 Participo das aulas com interesse e gosto pelas atividades.  
 Participo das aulas com interesse e gosto pelas atividades.

Comentário: \_\_\_\_\_

Resolvi dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

gostaria \_\_\_\_\_

**AValiação Final**

1. Duas vezes como você pode pintar uma forma?

2. Imagine que na entrada de um laboratório está sua casa e, na saída, recebe um cadete no qual você poderá montar e estudar responder as questões.  
 • No que sua casa é diferente de um cadete?  
 • Por que andar em briga não é diferente de andar em um laboratório?

3. Se você tivesse parte de um circo, qual artista preferiria ser: conturbador, acrobata, trapaceiro, malabarista, mágico, paguro ou equilibrista? Por quê?

**AValiação Final**  
 NESTA SEÇÃO FINAL, VOCÊ VAI AVALIAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO ANO.

**INDICAÇÕES DE LEITURA PARA OS ESTUDANTES**  
 VOCÊ VAI AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS E SE ENTRETER COM OS LIVROS INDICADOS NESTA SEÇÃO

**INDICAÇÕES DE LEITURA PARA OS ESTUDANTES**

**1. FORMAS E CORES**

• CORES, JÓRDIS E EXPERIÊNCIAS  
 ANA FERREIRA, EDITORA GALILEU  
 HISTÓRIA DE CORES, VÍDEO AS CORES E O QUE ALUNOS QUANDO CLICAM EM SELECIONAR: BANDA QUANTUM COMO AS LINGUAS DE OCEANO SÃO CRIADAS POR CORES.

• PERSONAGENS QUE NOS DEIXAM DE CARIÓTIPO ENFIM SOBRE A LUZ E AS CORES  
 CARLA BARRETO E REGINA LUTERSTERN, EDITORA GALILEU  
 COMO OS ARTISTAS DA PRÉ-HISTÓRIA PINTARAM COMO CLONAR, A BANDA DO PLANETA, O QUE SIGNIFICA NA ALFABETIZAÇÃO DO PLANETA, O QUE SIGNIFICA NA ALFABETIZAÇÃO DO PLANETA, O QUE SIGNIFICA NA ALFABETIZAÇÃO DO PLANETA.

• CORES E FORMAS: A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX  
 ANTONIO SCHIARELLI SANTA ROSA, EDITORA PARANAPARANÁ  
 NESTE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER A ARTE AMERICANA MODERNA.

• PARA OLHAR E OLHAR DE NOVO  
 ALVARO POKOFF, EDITORA ACCORDIA  
 O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO.

• ARTISTAS FAZEM ARTE  
 PATRICK ACCORDIA, EDITORA ACCORDIA  
 NESTE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO.

• UM BICHINHO NA LINHA  
 ZERILDO, EDITORA ABEJOURNAMENTOS  
 PRINCÍPIOS DE ABELHAR, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO.

**2. BICHOS**

• BICHOS QUE EXISTEM E BICHOS QUE NÃO EXISTEM  
 ANTONIO MESTREVICI, ILUSTRAÇÃO DE ANA MARIA FUGAZZA, EDITORA COSAC NAIFY  
 CONHEÇA ARTISTAS E LINGUAS SOBRE BICHOS QUE EXISTEM E BICHOS QUE NÃO EXISTEM.

• BICHOS DA MINHA CASA  
 ANA MICHELE E ROSSEI TUANI, EDITORA GALILEU  
 AS ATIVIDADES SOBRE BICHOS, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO, O QUE SIGNIFICA A BANDA DO PLANETA OLHAR E OLHAR DE NOVO.

**ÍCONES**

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI ENCONTRAR ÍCONES QUE INDICARÃO A FORMA COMO SERÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES. SÃO ELES:

-  ATIVIDADE ORAL
-  ATIVIDADE EM DUPLA
-  ATIVIDADE EM GRUPO
-  TAREFA DE CASA
-  ATIVIDADE ESCRITA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



# SUMÁRIO

- O QUE EU JÁ SEI? ..... 8

## UNIDADE 1 FORMAS E CORES 10

1. FORMAS DE LINHAS RETAS ..... 12  
VAMOS DESENHAR LIGANDO PONTOS! ..... 13

2. FORMAS E LINHAS ARREDONDADAS ..... 16  
VAMOS DESENHAR COM FIOS DE LÃ COLORIDOS! ..... 18  
VAMOS PINTAR COMO POLLOCK? ..... 19

- O QUE EU APRENDI? ..... 20

3. BRINCAR COM AS CORES ..... 22  
VAMOS ENTRAR NA BRINCADEIRA! ..... 25

4. PADRÕES ..... 26  
BRINQUE COM OS PADRÕES! ..... 27

- O QUE EU APRENDI? ..... 30

## UNIDADE 2 BICHOS 32

1. PESSOAS E BICHOS ..... 34  
DESENHE SEUS BICHOS PREFERIDOS! ..... 37

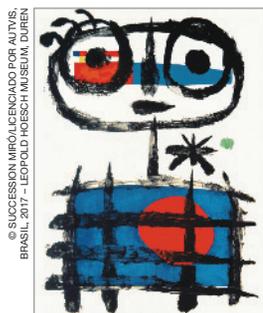
2. ANIMAIS DO EGITO ANTIGO ..... 38  
COMO SERÁ O SEU HIPOPÓTAMO? ..... 41

- O QUE EU APRENDI? ..... 42

3. ANIMAIS EM GRAVURAS E EM CANÇÕES ..... 44  
VAMOS DESENHAR! ..... 47

4. OS BICHOS SÃO MUITO INTERESSANTES! ..... 48  
VAMOS CONSTRUIR! ..... 51

- O QUE EU APRENDI? ..... 52



© SUCCESSION MIRAUCENCIADO POR ALTVIS, BRASIL, 2017 – LEOPOLD HOESCH MUSEUM, DUREN



G. LOVERA/DEA PICTURE LIBRARY/ALBUM/FOTODARENA

**UNIDADE 3 CASAS, CASTELOS E LABIRINTOS 54**

SÉRGIO CASTRO/ESTADÃO CONTEUDO



1. CASAS DIFERENTES! .....	56
QUE TAL MORAR EM UMA CASA ARREDONDADA? .....	59
2. CASAS ASSUSTADORAS OU ENGRAÇADAS? .....	60
DESENHE UMA CASA ENGRAÇADA! .....	63
● O QUE EU APRENDI? .....	64
3. FACHADAS COLORIDAS .....	66
QUE TAL CONSTRUIR CASAS? .....	68
4. CASTELOS E LABIRINTOS .....	70
VAMOS CRIAR UM GRANDE LABIRINTO! .....	73
● O QUE EU APRENDI? .....	74

**UNIDADE 4 ARTISTAS DE CIRCO 76**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRAND, SÃO PAULO



1. O CIRCO .....	78
VAMOS DESENHAR CIRCOS! .....	81
2. O CIRCO REÚNE MUITOS ARTISTAS! .....	82
FAÇA UM CARTAZ PARA SEU CIRCO! .....	85
● O QUE EU APRENDI? .....	86
3. O CIRCO CONTEMPORÂNEO .....	88
MOVIMENTOS COMBINADOS .....	91
4. O CIRCO CONTA HISTÓRIAS .....	92
PALHAÇOS EM CENA! .....	94
VAMOS CRIAR UMA HISTÓRIA DE CIRCO! .....	98
● O QUE EU APRENDI? .....	100

● AVALIAÇÃO FINAL .....	102
● INDICAÇÕES DE LEITURA PARA OS ESTUDANTES .....	104
● REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS .....	110

**Avaliação diagnóstica**

Esta avaliação diagnóstica abrange aprendizagens dos anos anteriores e servirá de base à assimilação dos conhecimentos dos capítulos do 1º ano, que por sua vez estão associados às habilidades e às competências do mesmo livro e em correspondência com os objetivos das unidades e dos capítulos.

Caso algum estudante ainda não saiba o que está sendo perguntado, será orientado a retomar a exploração desses conhecimentos. Os temas aqui orientados configuram-se na perspectiva da *avaliação formativa*, delineada com a intenção de determinar o percurso de aprendizagem já percorrido pelo estudante e aquele que ele vai percorrer, e tem como propósito as intervenções didáticas que vão aperfeiçoar os processos de aprendizagem no componente Arte (Perrenoud, 1999). Desse modo, os conhecimentos aqui avaliados servirão de base às suas orientações do ensino no 1º ano.

**Intenções da avaliação diagnóstica**

A **intenção formativa da atividade 1** é promover aprendizagem sobre diferentes formas e cores, conhecimento presente nos estudos do 1º ano.

A **intenção formativa da atividade 2** é promover o conhecimento sobre proporção entre tamanhos de diferentes bichos em relação a pessoas, tema presente nas atividades do 1º ano.

A **intenção formativa da atividade 3** é promover aprendizagem sobre a caracterização e as diferenças entre casas, castelos e labirintos, tipos de construção abordados nas atividades do 1º ano.

A **intenção formativa da atividade 4** é promover aprendizagem sobre o circo e seus artistas, tema presente nas atividades do 1º ano.

**O QUE EU JÁ SEI?**

ALGUNS CONHECIMENTOS DO MUNDO DA ARTE PODEM APOIAR SUAS APRENDIZAGENS DO 1º ANO, POR ISSO, ANTES DE DAR INÍCIO A ESTE LIVRO, QUEREMOS AVALIAR O QUE VOCÊ JÁ SABE.

- 1** DESENHE DUAS FORMAS DIFERENTES, ESCOLHENDO ENTRE UM QUADRADO, UM TRIÂNGULO E UM CÍRCULO. VOCÊ VAI COLORIR CADA FORMA COM UMA COR.

O aluno vai escolher duas das formas indicadas, desenhá-las e pintar cada uma delas de uma cor diferente.

- 2** EXISTEM PESSOAS MAIORES E MENORES DO QUE BICHOS. COMPLETE AS FRASES:

- UMA PESSOA PODE SER MAIOR DO QUE UM(A) Respostas pessoais que envolvem o conhecimento da proporção entre o tamanho de pessoas e bichos.
- UMA PESSOA PODE SER MENOR DO QUE UM(A) \_\_\_\_\_

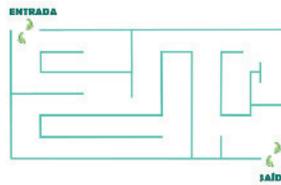
**3** LIGUE OS NOMES ÀS SUAS IMAGENS.

O aluno deve ligar as palavras não alinhadas às imagens correspondentes.

CASA

CASTELO

LABIRINTO



ILUSTRAÇÕES: BRUNA ISHIIARA  
TUPUNGAO/SHUTTERSTOCK

**4** QUE ARTISTAS TRABALHAM EM UM CIRCO? VOCÊ PODE ESCREVER ALGUNS DE SEUS NOMES OU DESENHÁ-LOS ABAIXO.

Respostas pessoais que denotarão o que o aluno já conhece do tema artistas de circo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

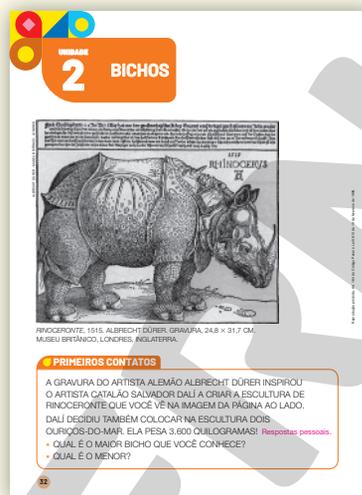
**Atividades para retomada de conhecimentos**

Para os estudantes que não se aproximaram das respostas esperadas, sugerimos as seguintes atividades.

- Orientar os estudantes a observar as formas e as cores no ambiente da escola ou da casa e a escrever a respeito delas. Se possível, peça a eles que as fotografem com auxílio de seus familiares. Depois, verifique se reconheceram nesses ambientes algumas formas e cores.
- Peça aos estudantes que tentem se imaginar ao lado de um bicho maior do que ele e, depois, de um menor. Em seguida, oriente-os a escrever os nomes dos dois bichos ou a desenhá-los. Peça a eles que pesquisem, com ajuda de seus responsáveis, os tamanhos reais dos animais que escolheram e que marquem em um papel fixo na parede a altura do estudante, a do animal menor e a do animal maior para que possam compará-las.
- Orientar os estudantes a refletir sobre algumas questões relacionadas ao tema:
  - Qual é a menor casa que conhece? E a maior?
  - O que mudaria em sua vida se você morasse em um castelo?
  - O que você faria para não se perder em um labirinto?
  - Você sabe desenhar um labirinto? Desenhe-o na lousa.
- Orientar os estudantes a pesquisar, com ajuda de seus responsáveis, quais são os artistas que trabalham no circo. Se possível, peça a eles que assistam a vídeos de artistas circenses. Depois, solicite que escrevam um texto respondendo à questão: "Ser palhaço é uma profissão?".

## Introdução

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro **unidades**, cada uma composta de quatro **capítulos**. Cada unidade é organizada baseada em **temas** relacionados aos objetos de conhecimento, às habilidades e às competências referenciados na BNCC.



Neste Manual é indicada, nas orientações do início de cada capítulo, uma sugestão de distribuição dos conteúdos ao longo das semanas do ano letivo.

Além de avaliações das atividades propostas a cada capítulo, aos estudantes são propostos diversos momentos específicos de avaliação do aprendizado: uma avaliação diagnóstica no início do livro, avaliações processuais a cada dois capítulos e uma avaliação final ao concluir o livro.

A **introdução** de cada unidade apresenta resumidamente os objetivos pedagógicos, os conteúdos e as atividades a serem abordados, delineando como estes se inter-relacionam e se distribuem no livro.

A **conclusão** de cada unidade orienta o professor a retomar a avaliação formativa desenvolvida no decorrer do bimestre, de modo a monitorar a aprendizagem dos objetivos pedagógicos trabalhados. Nesse sentido, o preenchimento regular da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* é uma referência essencial para o professor observar e registrar a trajetória de cada estudante, de modo a evidenciar sua progressão durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo.

## Introdução da Unidade 1 Formas e cores

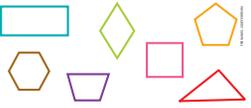
### Objetivos da unidade

Nesta unidade, o estudante aprenderá que o estudo de Arte pode ser prazeroso. Ele perceberá isso ao estudar conceitos básicos da disciplina brincando com elementos visuais, como a linha, as formas e as cores, e com elementos musicais, ao estudar ritmo batendo palmas.

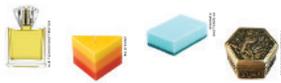
### Objetivos dos capítulos

**1 FORMAS DE LINHAS RETAS**

AS LINHAS SÃO ELEMENTOS IMPORTANTES NA CRIAÇÃO DE UM DESENHO OU DE UMA PINTURA.  
LINHAS RETAS PODEM SER USADAS PARA FORMAR QUADRADOS, TRIÂNGULOS, RETÂNGULOS E OUTRAS FIGURAS GEOMÉTRICAS.



VOCÊ PODE PERCEBER FORMAS GEOMÉTRICAS COMO ESSAS EM MUITOS OBJETOS! OBSERVE.



• NA SALA DE AULA, EXISTEM OBJETOS COM FORMAS GEOMÉTRICAS? SE SIM, QUAIS? *Resposta pessoal.*  
• RECORDE A AULAS DE SUA CONDIÇÃO O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE FORMAS GEOMÉTRICAS E PEÇA AJUDA PARA ESCOLHER UM PEQUENO OBJETO COM ESSE TIPO DE FORMA, PARA MOSTRAR AOS COLEGAS NA ESCOLA.

#### Capítulo 1 – Formas de linhas retas

Observar formas geométricas no ambiente; conhecer o uso dessas formas em Arte; contar histórias com base em tais formas.

**2 FORMAS E LINHAS ARREDONDADAS**

OBSERVE COMO O ARTISTA NORTE-AMERICANO JACKSON POLLOCK PINTAVA COM LINHAS ARREDONDADAS.  
A TINTA ERA SEM LÍQUIDA, PINGAVA DO FRISOL, ACOMPANHANDO OS MOVIMENTOS QUE ELE FAZIA.  
POLLOCK SE MOVIMENTAVA EM TORNO DA TELA ESTICADA NO CHÃO E ATÉ MESMO PISAVA NELA!



JACKSON POLLOCK TRABALHANDO EM SEU ESTÚDIO, 1949.

#### Capítulo 2 – Formas e linhas arredondadas

Apreciar o uso de formas e linhas arredondadas; trabalhar com elas ao pintar em um grande papel colocado no chão; estudar a linha, um dos elementos básicos da linguagem visual; desenhar com linhas de lã.

**3 BRINCAR COM AS CORES**

A VARIAÇÃO DE TONALIDADE DIFERENCIA UMA COR DE OUTRA, COMO VOCÊ PODE OBSERVAR NO QUADRO ABAIXO.

2. ESCREVA NA ÚLTIMA COLUNA DO QUADRO O NOME DE ALGO QUE SEJA DA COR INDICADA.

	CLARO	→	ESCURO	NOME COM ESSA COR
AZUL		→		Resposta pessoal.
VERMELHO		→		
AMARELO		→		
LARANJA		→		
ROXO		→		
CINZA		→		
MARROM		→		
VERDE		→		
VIOLETA		→		

3. AGORA, RESPONDA:  
• QUAL É A SUA COR PREFERIDA? *Resposta pessoal.*

#### Capítulo 3 – Brincar com as cores

Estudar as possibilidades expressivas da cor ao colorir uma imagem; reconhecer os dados de uma legenda de obra de arte; identificar tons mais claros ou mais escuros da mesma cor; apreciar relações entre formas e cores, percebendo sua influência nos aspectos expressivos da obra.

**4 PADRÕES**

FORMAS E CORES PODEM SER ORGANIZADAS NO ESPAÇO EM PADRÕES QUE SE REPETEM REGULARMENTE, COMO EM UM TABULEIRO DE JOGO OU EM ESTAMPAS DE TECIDO.



TABULEIRO DE XADREZ. RETALHOS DE TECIDO.

PODEMOS RECONHECER PADRÕES GEOMÉTRICOS NO TRABALHO DE VÁRIOS ARTISTAS. OBSERVE ABAIXO A IMAGEM DE UMA OBRA DO PINTOR BRASILEIRO LUIZ SACILOTTO.



CONCERÇÃO 6048. 1960. LUIZ SACILOTTO. ÓLEO SOBRE TELA. 60 x 120 CM. PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL.

#### Capítulo 4 – Padrões

Conhecer o conceito de padrão; brincar com padrões visuais, estruturados por formas e cores; brincar com padrões musicais, estruturados por silêncio e som.

**Objetivos da unidade**

Nesta unidade, o estudante aprenderá que o estudo de Arte pode ser prazeroso. Ele perceberá isso ao estudar conceitos básicos da disciplina brincando com elementos visuais, como a linha, as formas e as cores, e com elementos musicais, ao estudar ritmo batendo palmas.

**UNIDADE****1****FORMAS E CORES****Orientações didáticas**

Neste primeiro contato, apresentamos as imagens de duas litografias do artista catalão Joan Miró (1893-1983), de modo a chamar a atenção para as semelhanças das formas e cores escolhidas pelo artista. Sugerimos que realize com os estudantes uma leitura comparada das duas imagens. Pode ser utilizada a questão:

- O que é parecido e o que é diferente nas duas imagens?

(Resposta pessoal.)

Ao apreciarem as duas imagens da abertura da unidade e perceberem relações entre elas, os estudantes podem aproximar-se do conceito de estilo. Mesmo que você opte por não usar ainda essa palavra no diálogo com os estudantes, o conceito de estilo poderá ser gradualmente elaborado ao longo do aprendizado em Arte pela apreciação de conjuntos de obras de outros artistas que também apresentem similaridades de estilo.

As obras de Miró são notáveis pela simplicidade e pureza formal e costumam ser associadas ao movimento artístico Surrealismo.

Os artistas ligados a esse movimento incorporam ao universo da arte processos criativos associados ao inconsciente e aos sonhos, inspirados pelas teorias de Sigmund Freud.



COMEDOR DE SOL, 1955. JOAN MIRÓ. LITOGRAFIA, 76 × 56 CM. MUSEU LEOPOLD HOESCH, DÜREN, ALEMANHA.

10

Os trabalhos feitos por um mesmo artista costumam ter semelhanças. Se o conhecermos bem, até podemos reconhecer suas obras sem ler as legendas.

Observar semelhanças formais e temáticas nas obras de artistas é importante como referências para reconhecer seus estilos.

As escolhas adotadas por um artista ao criar suas obras contribuem para a construção de uma linguagem pessoal, um modo de fazer, um estilo.



FIGURA EM FRENTE  
A UM SOL  
VERMELHO, 1950.  
JOAN MIRÓ.  
LITOGRAFIA,  
65 × 50 CM.  
COLEÇÃO  
PARTICULAR.

Após a leitura comparativa das imagens das obras de Miró, peça aos estudantes que, alternadamente, cubram cada uma das imagens e pergunte se as percebem da mesma maneira quando as observam assim.

Observar as duas imagens simultaneamente reforça o contraste entre as diferentes formas de ocupar o espaço que o artista adotou nelas.

Comente que um trabalho não é melhor que outro por ter mais ou menos coisas representadas nele; o artista decide se basta uma forma em um desenho ou se vai colocar muitas.

Pergunte a eles se preferem fazer desenhos com muitas ou com poucas coisas desenhadas na mesma folha.

A diferente ocupação do espaço e a organização das formas contribui para dar sentidos diferentes às obras. Cada elemento visual colocado em um trabalho dialoga com todos os outros nele inseridos.

#### Atividade complementar

Pergunte aos estudantes se eles se lembram de trabalhos de algum artista que sejam capazes de reconhecer mesmo sem ver a autoria.

Você pode promover um exercício de leitura de imagem similar a este com as obras dos artistas de que os estudantes se lembrarem.

### PRIMEIROS CONTATOS

CADA ARTISTA ESCOLHE AS FORMAS E AS CORES QUE USA E DECIDE COMO AS ORGANIZA.

OBSERVE AS IMAGENS DAS OBRAS DO ARTISTA CATALÃO JOAN MIRÓ.

- ELAS TÊM ALGUMA SEMELHANÇA? QUAIS SÃO AS CORES E AS FORMAS USADAS PELO ARTISTA?

Respostas pessoais.

- DE QUAL VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ?

#### Para sua informação

- Para conhecer melhor o processo de criação de Joan Miró, recomendamos o livro *Joan Miró – A cor dos meus sonhos: Entrevistas com Georges Raillard*. São Paulo: Estação Liberdade, 1992.

**Objetivos do capítulo**

Observar formas geométricas no ambiente; conhecer o uso dessas formas em Arte, contar histórias a partir delas.

**Habilidades destacadas**

• Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR02), registre em seu diário, áudio ou vídeo informações situando se os estudantes identificaram e apreciaram o trabalho com as imagens de Segall e Leontina.

• **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Elementos da linguagem (Artes visuais).

• Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: linha como elementos de criação; formas geométricas na obra *Paisagem brasileira*, de Lasar Segall; e linhas rápidas e linhas lentas.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário e o expandiram com a palavra **geométrica** e se manifestaram fluência oral na atividade *Na sala de aula, existem objetos com formas geométricas? Se sim, quais?*

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**Orientações didáticas**

Converse com os estudantes sobre suas experiências com pinturas e sobre o brincar com formas. Pergunte, por exemplo:

- Em que lugares costumam ver pinturas?
- Lembram-se de alguma pintura da qual gostam mais?
- Sabem quem a criou?

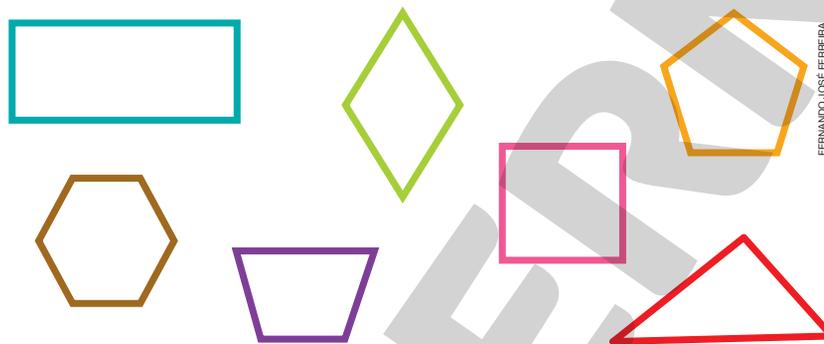
**Atividade complementar**

- Que tipos de forma conhecem?
  - Como são as formas que costumam fazer quando desenham ou pintam? (Respostas pessoais.)
- Proponha aos estudantes que criem uma pintura ou desenho com várias cores e formas geométricas. Eles podem desenhar ou pintar criando formas com linhas retas à mão livre ou com o auxílio de uma régua.

**1****FORMAS DE LINHAS RETAS**

AS LINHAS SÃO ELEMENTOS IMPORTANTES NA CRIAÇÃO DE UM DESENHO OU DE UMA PINTURA.

LINHAS RETAS PODEM SER USADAS PARA FORMAR QUADRADOS, TRIÂNGULOS, RETÂNGULOS E OUTRAS FIGURAS GEOMÉTRICAS.



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

VOCÊ PODE PERCEBER FORMAS GEOMÉTRICAS COMO ESSAS EM MUITOS OBJETOS! OBSERVE.



ALEX TUPCHIKOV/SHUTTERSTOCK



PAULO MANZI



DENISAVIA/SHUTTERSTOCK



TOM GRUNDY/SHUTTERSTOCK



- NA SALA DE AULA, EXISTEM OBJETOS COM FORMAS GEOMÉTRICAS? SE SIM, QUAIS? **Respostas pessoais.**



RECONTE A ADULTOS DE SUA CONVIVÊNCIA O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE FORMAS GEOMÉTRICAS E PEÇA AJUDA PARA ESCOLHER UM PEQUENO OBJETO COM ESSE TIPO DE FORMA, PARA MOSTRAR AOS COLEGAS NA ESCOLA.

**12**

**VAMOS DESENHAR LIGANDO PONTOS!**

VOCÊ PODE DESENHAR LIGANDO OS PONTOS COM LINHAS CURVAS OU RETAS, RÁPIDAS OU LENTAS.



13

Peça aos estudantes que observem os diferentes tipos de linha e forma que podem encontrar ao observar a sala de aula e indiquem as descobertas em objetos diversos, como carteira, caderno, janela, lousa, porta, apontador, borracha, lápis, lancheira.

Você também pode pedir a eles que experimentem fazer em um papel linhas parecidas com as que observaram. Reforce que façam esses traços ou desenhos sem se preocuparem em reproduzir tal e qual as figuras observadas.

Outra sugestão é que, além de observar formas geométricas nos objetos da sala de aula, os estudantes levem à escola objetos variados para que neles procurem observar formas geométricas.

Um fio de barbante ou de lã pode ser um material interessante para iniciar uma conversa com os estudantes sobre as linhas.

Ele pode ser usado para mostrar à classe linhas que não têm existência material, como a linha do horizonte.

Você pode colocar o barbante ou fio de lã sobre as linhas visuais que queira destacar, demarcando limites entre objetos e superfícies distintas. Por exemplo, colocando o fio sobre a linha em que a parede e o chão se encontram ou ao redor do contorno de uma bola de futebol sobre o gramado.

Ao usar o fio ou o barbante, explore exemplos de linhas retas e curvas para que os estudantes possam observá-las no espaço da escola.

Pergunte à classe sobre as diversas linhas que percebem em seu ambiente. Por exemplo:

- Já repararam nas linhas dos fios de eletricidade nos postes?
- Conhecem a linha do horizonte? (Respostas pessoais.)

Converse com os estudantes sobre as diferenças e as semelhanças entre os trabalhos de Lasar Segall (1889-1957) e Maria Leontina (1917-1984) usando as questões propostas no Livro do Estudante.

Diversos artistas contemporâneos trabalham com formas geométricas para construir composições abstratas. É importante diferenciar suas obras de exercícios de natureza matemática, pois sua motivação é bem diferente. Ao realizar trabalhos assim, muitos procuram inventar uma linguagem puramente visual, criando obras que não têm intenção de representar as coisas do mundo.

### Para sua informação

Lasar Segall é um artista imigrante judeu que se estabeleceu no Brasil e fez muitos trabalhos representativos da realidade brasileira.

Na cidade de São Paulo, o artista tem um museu com seu nome (o Museu Lasar Segall) e com muitas de suas obras.

A imagem denominada *Paisagem brasileira*, de 1925, é típica das encostas de morros e dos arredores de muitas cidades do país.

Lasar Segall trabalhou os limites entre a abstração e a imagem figurativa:

[...] No entanto, essa estruturação de cunho abstrato nunca se demonstrou absolutamente autônoma, prescindindo da figuração, por mais que essa assumisse muitas vezes um tom idealizado, “abstrato”, uma das marcas mais interessantes da obra de Segall. Mesmo assim, para o pintor era claro até onde a pintura podia seguir rumo à abstração. Até um passo antes de se desconectar de sua função principal: falar expressamente, enviar mensagens inteligíveis ao outro.

Catálogo da exposição *Segall Realista*, p. 51. Centro Cultural Fiesp, Galeria de Arte do Sesi, Curadoria de Tadeu Chiarelli.

OBSERVE COMO OS ARTISTAS BRASILEIROS LASAR SEGALL E MARIA LEONTINA UTILIZARAM FORMAS GEOMÉTRICAS PARA CRIAR SUAS PINTURAS.

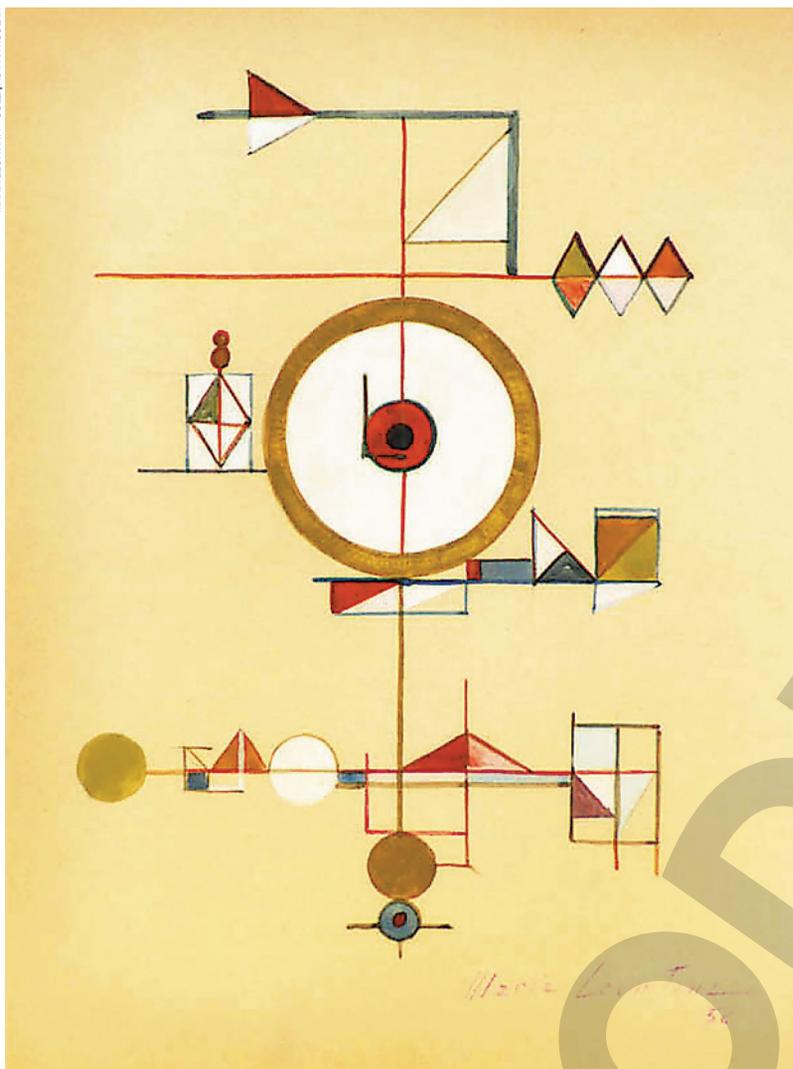


*PAISAGEM BRASILEIRA*, 1925. LASAR SEGALL. ÓLEO SOBRE TELA, 64 × 54 CM. MUSEU LASAR SEGALL, SÃO PAULO, BRASIL.

14

### Dica de sites

- O Museu Lasar Segall tem o próprio site. Disponível em: <<http://www.mls.gov.br/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- Outras informações sobre o artista Lasar Segall podem ser obtidas buscando por seu nome na *Enciclopédia de Artes Visuais do Itaú Cultural*, que pode ser consultada pela internet em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?q=Lasar+Segall>>. Acesso em: 5 jul. 2021.



COMPOSIÇÃO,  
1956. MARIA  
LEONTINA.  
GUACHE  
SOBRE  
CARTÃO,  
35 × 26 CM.  
COLEÇÃO  
PARTICULAR.



- VOCÊ ENCONTROU NAS IMAGENS ALGUM QUADRADO OU RETÂNGULO? **Respostas pessoais.**
- HÁ NELAS CÍRCULOS E TRIÂNGULOS?
- QUE CORES OS ARTISTAS USARAM?
- EXISTE ALGO PARECIDO NOS DOIS TRABALHOS?

VAMOS IMAGINAR JUNTOS UMA HISTÓRIA BASEADA NESSAS PINTURAS!

Para criar a história em grupo, você pode propor a todos que olhem as pinturas e que um voluntário comece a história com uma frase. Outro estudante continua com outra frase, e assim por diante, até todos terem falado. Se ninguém se aventurar a começar, invente um início para a história.

Durante a leitura das imagens, você pode anotar na lousa palavras ou frases curtas ditas pelos estudantes. Algumas dessas anotações podem ser retomadas por você ao orientar a criação da história conjunta com base nessas obras imaginadas.

Converse com os estudantes sobre as duas imagens, explorando em sua fala o contraste entre o caráter figurativo da obra de Segall e a obra abstrata de Maria Leontina.

Não é necessário aprofundar esses conceitos nesse momento, basta que os estudantes percebam essa diferença na intenção dos dois artistas ao conceberem suas obras.

Comente que, além de linhas retas, os dois artistas usaram nessas obras uma forma geométrica que contrasta com elas, os círculos.

**Objetivos do capítulo**

Apreciar o uso de formas e linhas arredondadas em Arte; trabalhar com elas ao pintar em um grande papel colocado no chão. Estudar a linha, um dos elementos básicos da linguagem visual, e desenhar com linhas de lâ.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR04), registre em seu diário como o grupo todo usou a técnica não convencional de Pollock no trabalho coletivo.
- Para avaliar (EF15AR23), use sua gravação em áudio ou vídeo dos movimentos corporais dos estudantes e dos sons resultantes da tinta em contato com o papel. Considere os comentários sobre esses sons na audição para reconhecerem a possibilidade de leitura de diversas linguagens em um trabalho artístico em processo.
- **Objetos de conhecimento:** Materialidades (Artes visuais) e Processos de criação (Artes integradas).
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: a técnica de pintura do artista Jackson Pollock; desenho com fios de lã coloridos; linhas rápidas e linhas lentas na pintura.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes compreenderam o enunciado da atividade *Vamos desenhar com fios de lã coloridos!*, localizando e retirando informações explícitas no texto.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**2****FORMAS E LINHAS ARREDONDADAS**

OBSERVE COMO O ARTISTA NORTE-AMERICANO JACKSON POLLOCK PINTAVA COM LINHAS ARREDONDADAS.

A TINTA ERA BEM LÍQUIDA, PINGAVA DO PINCEL ACOMPANHANDO OS MOVIMENTOS QUE ELE FAZIA.

POLLOCK SE MOVIMENTAVA EM TORNO DA TELA ESTICADA NO CHÃO E ATÉ MESMO PISAVA NELA!



JACKSON POLLOCK TRABALHANDO EM SEU ESTÚDIO, 1949.

16

**Orientações didáticas**

As formas e linhas arredondadas são também chamadas de formas orgânicas, por sua proximidade com as formas assumidas por muitos organismos. Também podemos encontrar em seres vivos linhas retas e formas geométricas, mas as curvas predominam.

A liberdade da gestualidade manifestada por Jackson Pollock (1912-1956) na criação de suas pinturas foi escolhida como um exemplo dessa organicidade.

O tema do capítulo pode ser trabalhado estabelecendo uma relação de contraste com as formas feitas com linhas retas estudadas no capítulo anterior.

MARTHA HOLMES/THE LIFE PICTURE COLLECTION/GETTY IMAGES



JACKSON POLLOCK EM SEU ESTÚDIO, 1949.

A IMAGEM ABAIXO É DE UMA DAS PINTURAS DO ARTISTA.



NÚMERO 8, 1949. JACKSON POLLOCK. ÓLEO E ESMALTE SOBRE TELA, 86,6 × 180,9 CM. MUSEU NEUBERGER, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE NOVA YORK, HARRISON, ESTADOS UNIDOS.

© THE POLLOCK-KRASNHER FOUNDATION/ARTISTS' ESTATE, 2017 - MUSEU NEUBERGER, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE NOVA YORK, HARRISON

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Observe com os estudantes as fotos de Jackson Pollock trabalhando e promova uma conversa sobre elas. Você pode fazer perguntas como:

- Já viram uma pintura tão grande?
- Já viram algum artista trabalhando? Em que posição ele estava?
- Já desenharam ou pintaram assim, andando em volta do trabalho, em várias posições?

(Respostas pessoais.)

Comente que sem as fotos seria difícil imaginarmos como o artista fez sua pintura.

Na leitura das imagens, é importante levantar alguns aspectos, que serão retomados na realização da atividade de pintura que encerra este capítulo:

- a proporção de tamanho entre o artista e as pinturas em que está trabalhando;
- as posições em que ele trabalha;
- seu deslocamento em volta da tela;
- seus gestos ao pintar.

#### Para sua informação

Comente com os estudantes que, apesar de as obras de Pollock serem bem diferentes das obras de Maria Leontina, seus trabalhos também são de natureza abstrata.

O artista norte-americano Jackson Pollock é um dos participantes mais famosos do movimento artístico conhecido como Expressionismo Abstrato. Em 1949, foi capa da famosa revista *Life*, tornando-se uma celebridade. O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) tem em seu acervo uma de suas obras dessa época.

#### Dica de filme

- Para conhecer mais sobre Jackson Pollock, recomendamos assistir ao filme *Pollock*, que foi lançado em 2000 e está disponível em DVD e plataformas digitais.

Providencie novelos de lã de diferentes cores para a atividade, de modo que cada estudante tenha a possibilidade de escolher as cores dos fios com que vai trabalhar.

Inicialmente, oriente-os a brincar por algum tempo com os fios de lã sobre o papel, sem colá-los. Organize os estudantes em duplas e proponha que, durante o processo, cada dupla observe e converse sobre os resultados que podem conseguir com as diferentes cores de linhas.

Com base nessa experiência, terão maior facilidade para trabalhar juntos ao desenhar as linhas de cola com pincel e ao escolher as cores e os tamanhos de fios de lã que usarão.

Comente que uma mesma linha de cola pode ser usada para colar fios de cores diferentes.

Ao concluir a atividade de criação, você pode organizar na classe uma roda para observar os trabalhos.

Converse com os estudantes sobre as semelhanças e as diferenças entre desenhar com fios de linha e desenhar traçando linhas no papel.

## VAMOS DESENHAR COM FIOS DE LÃ COLORIDOS!



VOCÊ VAI TRABALHAR COM UM COLEGA EM UMA GRANDE FOLHA DE PAPEL.

ESCOLHAM AS CORES DE LÃ QUE VÃO USAR E CORTEM AS LINHAS COMO QUISEREM.

VOCÊS PODEM USAR PINCÉIS PARA DESENHAR LINHAS RETAS OU CURVAS COM A COLA E DEPOIS COLAR OS FIOS DE LÃ.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: LENINHA LACERDA

18

### Para sua leitura

- DERDYK, Edith. *Linha de horizonte: por uma poética do ato criador*. São Paulo: Intermeios, 2012.

## VAMOS PINTAR COMO POLLOCK?



COLOQUEM NO CHÃO UMA FOLHA DE PAPEL BEM GRANDE.

ANDEM EM TORNO DELA, MUDANDO DE POSIÇÃO, RESPINGANDO TINTA LÍQUIDA COM SEUS PINCÉIS E FAZENDO SONS LIGADOS A SEUS MOVIMENTOS.



FOTOS: FERNANDO FAVORETTO

Você pode propor, antes de iniciar a pintura, um aquecimento. Oriente os estudantes a se movimentar em volta do papel, ou sobre ele, com os pincéis ainda sem tinta, movimentando-os como se estivessem pintando. A atividade pode ser acompanhada por música.

Se possível, durante a realização da pintura, grave os sons feitos pelos estudantes ao respingar a tinta no papel e reproduza esses sons para a classe quando organizar a conversa sobre os resultados do trabalho.

No desenvolvimento dessa atividade, retome com os estudantes os pontos destacados na leitura das fotos de Pollock. Oriente-os a observar a dinâmica dos gestos ao pintar, experimentando fazer movimentos circulares maiores ou menores, com o pincel mais próximo ou mais distante da folha.

Se não acontecer espontaneamente, peça periodicamente que mudem de posição e se desloquem em volta da folha.

Em uma atividade como esta, é inevitável espalhar alguma tinta. Recomendamos usar uma tinta lavável, como o guache. Peça aos estudantes que usem um avental ou roupas velhas que possam sujar. O chão do local de trabalho pode ser forrado com jornal ou plástico, para facilitar a limpeza.

Destaque que se trata de uma pintura coletiva, um trabalho com todos do grupo. Para que ele seja agradável, é importante que respeitem o espaço do outro, que cedam o lugar quando for pedido e que tenham o cuidado de se movimentar sem esbarrar ou espirrar tinta nos colegas.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 1º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre.

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1 e 3.
- No item 11, as Competências específicas de Línguas 1 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 3 e 8.

Para avaliar as **aprendizagens de Arte**, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

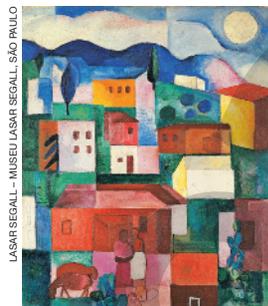
- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 DESENHE UMA LINHA RÁPIDA COM A MÃO DIREITA E, AO MESMO TEMPO, FAÇA UMA LINHA LENTA COM A MÃO ESQUERDA.

Ação pessoal que segue o enunciado da tarefa.

- 2 OBSERVE A REPRODUÇÃO DA TELA *PAISAGEM BRASILEIRA*, DO PINTOR LASAR SEGALL. DEPOIS, MARQUE UM X NAS FORMAS GEOMÉTRICAS QUE ELE USOU EM SUA OBRA.



- FRUTAS, PÁSSAROS E ELEFANTES.
- RETÂNGULOS, QUADRADOS E CÍRCULOS.
- LINHAS, CORES E REPETIÇÕES.

- 3 SE VOCÊ PUDESSE ESCOLHER UMA FORMA GEOMÉTRICA PARA SEU BOLO DE ANIVERSÁRIO, QUAL SERIA? QUAL OUTRA FORMA GEOMÉTRICA ESCOLHERIA PARA O BOLO DE UM COLEGA QUE FAZ ANOS NO MESMO DIA?

Respostas pessoais que envolvem formas geométricas tais como: quadrada, redonda, retangular, triangular etc.

20

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

**4** QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DA TÉCNICA DE PINTURA DO ARTISTA JACKSON POLLOCK?

Resposta pessoal que deve se referir a linhas arredondadas, pintura no chão, tinta respingada com movimentos do pincel etc.

**5** O SOM DE QUAL BICHO INSPIRA VOCÊ A PINTAR UMA LINHA RÁPIDA? E O SOM DE QUAL BICHO INSPIRA VOCÊ A PINTAR UMA LINHA LENTA?

Respostas pessoais que buscam associar sons a ritmos diferentes de execução de uma linha na pintura.

### FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO MENSAL

Respostas pessoais.	SIM	NÃO	ÀS VEZES
PARTICIPO DAS AULAS COM INTERESSE E GOSTO PELOS TRABALHOS.			
PEÇO AJUDA AOS PROFESSORES E COLEGAS QUANDO PRECISO OU SOU SOLICITADO.			
PARTICIPO DAS AULAS FALANDO, LENDO E ESCRIVENDO SOBRE MINHAS IDEIAS.			
COMENTÁRIOS: _____			

NESTES DOIS CAPÍTULOS DO LIVRO, O QUE MAIS GOSTEI DE APRENDER FOI Resposta pessoal.  
PORQUE \_\_\_\_\_

21

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em experimentar diferentes velocidades ao traçar uma linha utilizando as duas mãos, proponha a eles que retomem essa atividade em grupo, realizando um movimento por vez.
2. Se algum dos estudantes apresentar dificuldade em identificar formas geométricas na obra de um artista, peça a ele que realize uma brincadeira para detectar essas formas nos objetos presentes em sala de aula.
3. Caso os estudantes demonstrem dificuldades em reconhecer que as coisas do mundo (como bolos) também possuem formas geométricas, oriente-os a realizar uma atividade oral em grupo, para que troquem ideias e aprendam juntos.
4. Se os estudantes apresentarem dificuldade em listar as principais características da técnica de pintura do artista Jackson Pollock, peça a eles que façam a atividade oralmente.
5. Caso os estudantes apresentem dúvidas sobre como associar sons a ritmos diferentes de execução de uma linha na pintura, retome o conteúdo em propostas corporais com toda a turma.

**Objetivos do capítulo**

Estudar as possibilidades expressivas da cor ao colorir uma imagem; reconhecer os dados que compõem uma legenda de obra de arte; identificar tons mais claros ou escuros da mesma cor; apreciar relações entre formas e cores, percebendo a influência de sua alteração nos aspectos expressivos da obra.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR02) e (EF15AR06), observe e registre em seu diário fotos ou vídeo a realização da atividade *Vamos entrar na brincadeira!*, verificando se os estudantes exploram a cor e se no diálogo com os colegas alcançam sentidos plurais no ato de colorir uma mesma imagem. Registre como reconhecem as cores e suas nuances na tabela.

- **Objetos de conhecimento:** Elementos da linguagem (Artes visuais) e Processos de criação (Artes visuais).

- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: variação de tonalidade; as cores e as mudanças nas imagens e recolorir imagens.

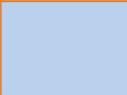
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes exercitaram com propriedade a escrita de texto na atividade *Vamos entrar na brincadeira!* e se desenvolveram o vocabulário com a palavra **tonalidade**.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*, capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

**3****BRINCAR COM AS CORES**

A VARIAÇÃO DE TONALIDADE DIFERENCIA UMA COR DE OUTRA, COMO VOCÊ PODE OBSERVAR NO QUADRO ABAIXO.

 ESCREVA NA ÚLTIMA COLUNA DO QUADRO O NOME DE ALGO QUE SEJA DA COR INDICADA.

	CLARO	→	ESCURO	NOME COM ESSA COR
AZUL				Respostas pessoais.
VERMELHO				_____
AMARELO				_____
LARANJA				_____
ROXO				_____
CINZA				_____
MARROM				_____
VERDE				_____
VIOLETA				_____

 AGORA, RESPONDA:

- QUAL É A SUA COR PREFERIDA? **Resposta pessoal.**

22

**Orientações didáticas**

Os estudantes se lembraram de outros nomes de cores além dos apresentados na tabela?

Converse com eles sobre as cores que conhecem, construindo na lousa um grande quadro com o nome delas.

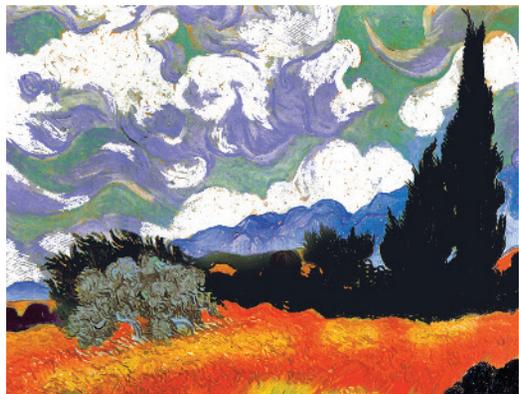
Peça que tragam amostras dessas cores – pedaços de papel ou tecido – para construir um grande painel coletivo, em cartolina, a ser exposto na classe como memória dessa pesquisa.

OBSERVE ABAIXO COMO MUDANÇAS DE COR PODEM ALTERAR UMA IMAGEM.

FOTOS: VINCENT VAN GOGH - GALERIA NACIONAL, LONDRES



CAMPO DE TRIGO COM CIPRESTES, 1889. VINCENT VAN GOGH. ÓLEO SOBRE TELA, 72,5 × 91,5 CM. GALERIA NACIONAL, LONDRES, INGLATERRA.



AS CORES DA IMAGEM NO ALTO À ESQUERDA CORRESPONDEM ÀS USADAS PELO ARTISTA HOLANDÊS VINCENT VAN GOGH EM SUA PINTURA.

ELA FOI MODIFICADA NO COMPUTADOR PARA OBTERMOS AS OUTRAS TRÊS IMAGENS. **Respostas pessoais.**



- COMO AS CORES MUDARAM EM CADA IMAGEM?
- DE QUAL VOCÊ MAIS GOSTOU?

23

Observe com os estudantes que o céu pode ter muitas cores, basta olhar a natureza.

Por exemplo, o céu é diferente: em um dia ensolarado, em um dia chuvoso, na noite escura, na noite iluminada pela Lua, na noite da cidade com postes de luz, ao nascer e ao pôr do Sol, em um sonho.

#### Para sua leitura

- Ao professor interessado em investigar o caráter expressivo da cor, recomendamos ler, no livro *Universos da arte*, de Fayga Ostrower, o capítulo X – Cor. Editora Unicamp, 2013.

Peça aos estudantes que observem separadamente cada imagem derivada da pintura de Van Gogh, cobrindo as outras com uma folha de papel.

Quando indicarem as preferidas, pergunte o que mais gostaram nelas.

Se a escola tiver uma sala de computadores acessível aos estudantes, mostre a eles como podem usar um programa de edição de imagens para alterar as cores de uma pintura. Peça ajuda ao especialista em informática da escola, se necessário.

#### Para sua informação

Vincent van Gogh (1853-1890) é um artista tão famoso pelo caráter expressivo de suas obras quanto pela sua vida pessoal atribulada.

Quando os estudantes estiverem observando o céu na obra de Van Gogh, peça que mostrem no ar os gestos que imaginam que o pintor fez com seus pincéis ao pintá-lo.

O Museu de Arte de São Paulo (Masp) possui em seu acervo pinturas de Van Gogh. Se possível, organize uma visita com os estudantes e observe essas obras.

#### Dica de sites

- Visite as obras de Van Gogh pertencentes ao Masp no site do museu. Disponível em: <<https://masp.org.br/busca?search=van+gogh>>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- Um site interessante para conhecer melhor o artista é a *Galeria de Vincent van Gogh*. Disponível em: <<http://www.vggallery.com/international/portuguese/index.html>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

A imagem descolorida, em preto e branco, oferece uma noção de luminosidade da cena retratada por Barbara Rochlitz (1941-), facilitando perceber como nela se distribuem o claro e o escuro.

Comente com os estudantes que já houve uma época em que as fotografias, os filmes de cinema e os programas de TV eram todos em preto e branco.

Pergunte se já viram fotos ou assistiram a filmes assim.

VÁRIOS ARTISTAS ASSOCIAM AS CORES ÀS EMOÇÕES. PARA VOCÊ:



- QUAL É A COR MAIS ALEGRE?

Resposta pessoal.

- E QUAL É A MAIS TRISTE?

Resposta pessoal.

ESSA IMAGEM COM CRIANÇAS BRINCANDO É DE UMA PINTURA DE BARBARA ROCHLITZ.

A ARTISTA NASCEU NA POLÔNIA, MAS VIVE NO BRASIL DESDE OS SEIS ANOS.



GALERIA JACQUES ARDIÈS, SÃO PAULO

A PINTORA BARBARA ROCHLITZ. FOTO DE 2015.



BARBARA ROCHLITZ – GALERIA JACQUES ARDIÈS, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BRINCANDO, 2007. BARBARA ROCHLITZ. ÓLEO SOBRE TELA, 30 × 50 CM. GALERIA JACQUES ARDIÈS, SÃO PAULO, BRASIL.



- VOCÊ JÁ BRINCOU EM ALGUM LUGAR PARECIDO COM ESSE? Respostas pessoais.
- COSTUMA BRINCAR COM ALGUM DESSES BRINQUEDOS?
- QUAIS CORES A ARTISTA USOU NESSA PINTURA?

## VAMOS ENTRAR NA BRINCADEIRA!

ESCOLHA AS CORES QUE VOCÊ VAI USAR PARA RECOLORIR DO SEU JEITO ESTA IMAGEM EM PRETO E BRANCO DA OBRA DE BARBARA ROCHLITZ.

DESENHE VOCÊ BRINCANDO NO MEIO DAS OUTRAS CRIANÇAS. ESCOLHA SUA BRINCADEIRA PREFERIDA!



- ESCREVA UMA LEGENDA PARA A OBRA QUE VOCÊ MODIFICOU.

NOVO TÍTULO DA OBRA

Respostas pessoais.

AUTOR DA MODIFICAÇÃO

ANO EM QUE FOI MODIFICADA

Após observar com os estudantes as alterações que fizeram na imagem das brincadeiras retratadas pela artista Barbara Rochlitz, você pode lembrá-los das imagens da obra de Van Gogh com as cores alteradas no computador. Os programas de edição de imagens no computador são apenas meios para realizar um procedimento similar ao que acabaram de fazer de modo artesanal.

Após colorirem a imagem, peça aos estudantes que observem as várias versões da obra da artista que criaram ao dar a ela novas cores. Depois, oriente-os a escolher as três mais diferentes.

Converse com a classe sobre elas, discutindo como as cores mudaram algum aspecto do clima da cena.

Ao propor aos estudantes escrever uma nova legenda para a obra que modificaram, converse com eles a respeito da noção de autoria e também sobre a utilidade de uma legenda em obras de arte.

**Objetivos do capítulo**

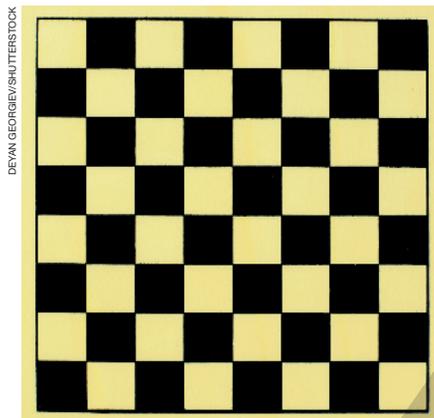
Conhecer o conceito de padrão; brincar com padrões visuais, estruturados por formas e cores; brincar com padrões musicais, estruturados por silêncio e som.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR02), verifique e registre em seu diário fotos ou vídeo como os estudantes perceberam e recriaram os elementos forma e cor na atividade *Brincar com os padrões!*.
- Para avaliar (EF15AR16), acompanhe como os estudantes exploram a leitura de notação musical não convencional ao baterem palmas.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Elementos da linguagem (Artes visuais); Notação e registro musical (Música).
- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: padrões que se repetem na imagem; variação de cores nos padrões das imagens e padrões de repetição nos sons.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes, na leitura em voz alta na atividade de bater palmas seguindo os padrões, leram com fluência o texto do enunciado e o compreenderam fazendo inferências diretas.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

**4****PADRÕES**

FORMAS E CORES PODEM SER ORGANIZADAS NO ESPAÇO EM PADRÕES QUE SE REPETEM REGULARMENTE, COMO EM UM TABULEIRO DE JOGO OU EM ESTAMPAS DE TECIDO.

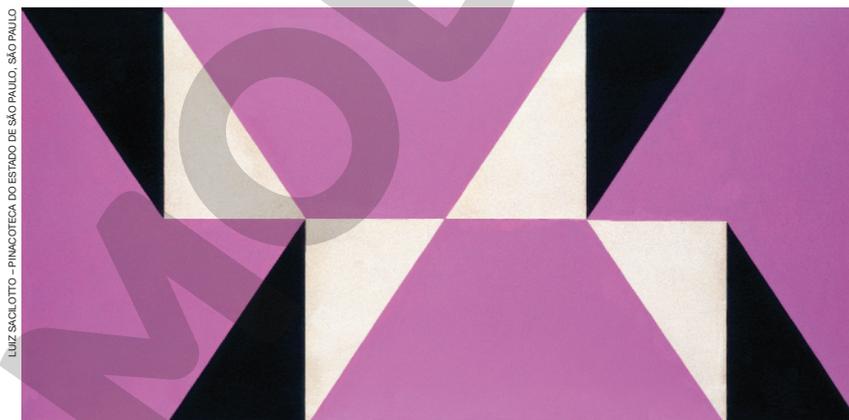


TABULEIRO DE XADREZ.



RETALHOS DE TECIDO.

PODEMOS RECONHECER PADRÕES GEOMÉTRICOS NO TRABALHO DE VÁRIOS ARTISTAS. OBSERVE ABAIXO A IMAGEM DE UMA OBRA DO PINTOR BRASILEIRO LUIZ SACILOTTO.



CONGREGAÇÃO 6048, 1960. LUIZ SACILOTTO. ÓLEO SOBRE TELA, 60 × 120 CM. PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL.

**26****Orientações didáticas**

A maneira como formas e cores são estruturadas no espaço cria ritmos visuais.

Esses ritmos podem ser mais ou menos repetitivos.

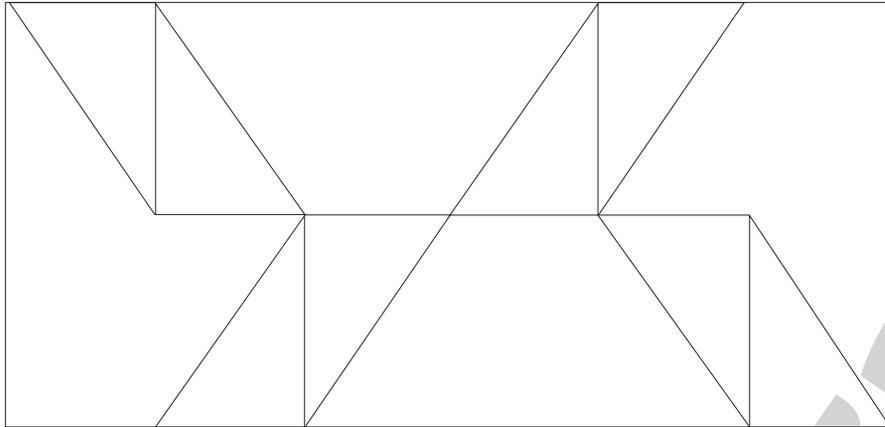
Como exemplo, compare com os estudantes as diferenças entre a maneira como as formas geométricas são dispostas no tabuleiro de xadrez e o ritmo visual mais rico que Luiz Sacilotto (1924-2003) cria em sua obra.

Essa riqueza vem do maior número de formas com que o artista trabalha, de seu estudo do posicionamento dessas formas, das semelhanças e diferenças entre elas e das opções de cor que adotou.

## BRINQUE COM OS PADRÕES!

ESTUDE COMO A IMAGEM FICA SE VOCÊ ESCOLHER OUTRAS CORES PARA TRABALHAR O MESMO PADRÃO.

Respostas pessoais.



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

COMPARE A FIGURA ABAIXO COM A IMAGEM ORIGINAL, NA PÁGINA AO LADO. VOCÊ REPAROU QUE ALGUMAS FORMAS SUMIRAM?



LUIZ SACILOTTO - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

COMPLETE ESSA IMAGEM DE UMA MANEIRA DIFERENTE DA ORIGINAL. SE QUISER, VOCÊ PODE USAR FORMAS E CORES DIFERENTES.

27

### Dica de site

- Mais informações sobre Luiz Sacilotto podem ser obtidas no site dedicado ao artista. Disponível em: <<http://sacilotto.com.br/en/home-en/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

### Para sua leitura

- SACRAMENTO, Ernock. *Sacilotto*. São Paulo: Orbital, 2001. O livro é resultado de dez anos de pesquisa sobre o artista. Inclui reproduções de pinturas, desenhos, esculturas, estudos e fotos, históricas e atuais.

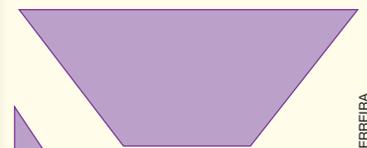
Observe e comente com os estudantes os resultados das novas cores que eles deram ao padrão estruturado por Sacilotto.

Depois, converse com eles sobre as formas que sumiram. Você pode pedir a voluntários que as desenhem na lousa. O exercício aparentemente simples de investigar os elementos ausentes na imagem alterada da obra do artista permite trabalhar com duas questões visuais interessantes: a reversão da forma e a relação entre figura e fundo.

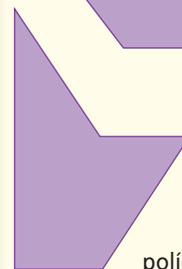
Desenhe na lousa dois triângulos cinza como os apresentados a seguir (uma alternativa pode ser apresentar essas formas recortadas em papel-cartão). Peça aos estudantes que os comparem e procurem elementos semelhantes na obra do artista. Eles são parecidos, mas um é a versão espelhada do outro.



Depois, desenhe na lousa as formas do trapézio e do polígono a seguir.



trapézio



polígono

ILUSTRAÇÕES: FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Converse com os estudantes sobre como perceberam essas duas formas da primeira vez que observaram a obra do artista.

Elas podem ser percebidas como formas destacadas do fundo, mas também é válido percebê-las participando da obra como se fossem parte de um fundo contínuo da cor, situado por trás dos triângulos brancos e pretos.

Nestas duas páginas passamos a trabalhar a percepção de padrões dentro da linguagem musical. Introduza o tema comentando com os estudantes que os sons também podem ser organizados em padrões.

Os exemplos destas páginas permitem mostrar à classe que apenas variando a combinação de instantes de bater palmas com momentos de silêncio podem ser criados diferentes padrões sonoros. Essa percepção é associada em música ao conceito de ritmo.

Assim, o exercício de realizar e observar a repetição de padrões de sequências ordenadas de silêncio e som possibilita aos estudantes compreender, na prática, o significado do conceito de ritmo musical.

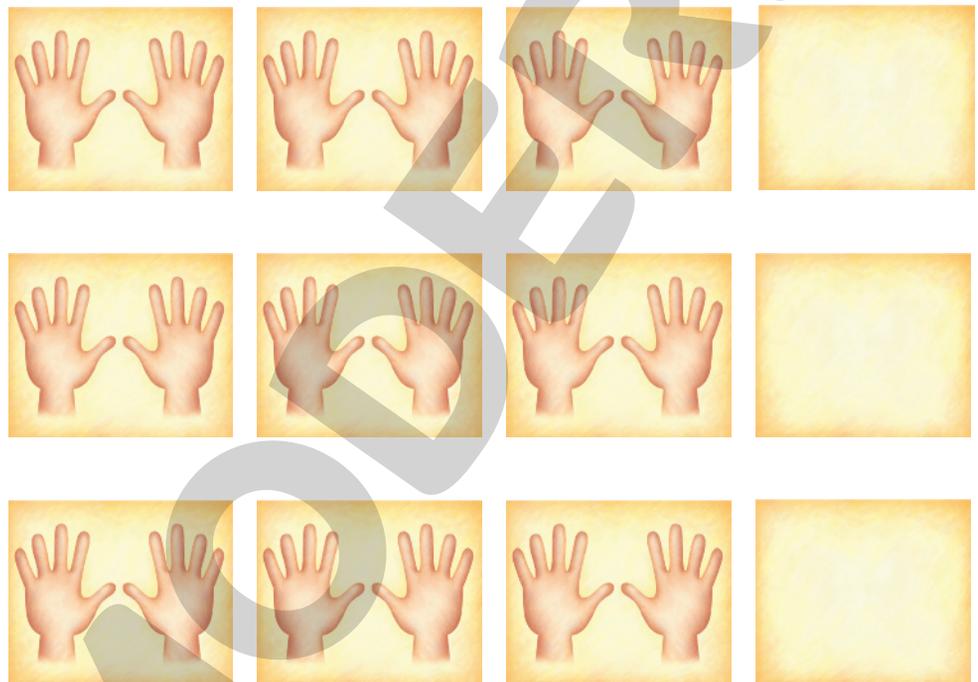
VOCÊ TAMBÉM PODE PERCEBER PADRÕES NOS SONS.  
POR EXEMPLO, EXPERIMENTE:

- BATER PALMAS TRÊS VEZES E PARAR UM POUQUINHO;
- BATER MAIS TRÊS PALMAS, PARAR MAIS UM POUQUINHO;
- REPETIR AS PALMAS E PARAR UMA ÚLTIMA VEZ.

A IMAGEM AO LADO É UM MODO DE ANOTAR O PADRÃO DESSES SONS: UM QUADRINHO COM DESENHO DE MÃOS INDICA UMA PALMA, E O VAZIO, UM MOMENTO DE SILÊNCIO.



ILUSTRAÇÕES: BRUNA ISHIHARA



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CADA SOM TEM UMA DURAÇÃO DE TEMPO.

O PEQUENO SILÊNCIO ENTRE CADA PALMA E OS SILÊNCIOS MAIORES ENTRE CADA SEQUÊNCIA DE TRÊS PALMAS SÃO IMPORTANTES PARA RECONHECERMOS O RITMO DESSE PADRÃO SONORO.

EXPERIMENTE BATER PALMAS COM SEUS COLEGAS SEGUINDO O PADRÃO DA IMAGEM A SEGUIR.

ILUSTRAÇÕES: BRUNA ISHIHARA



EXPLORANDO OS PADRÕES DE REPETIÇÃO DOS SONS, OS SERES HUMANOS APRENDERAM A CRIAR MÚSICA!

Em Música, o conceito de ritmo associa-se aos padrões de combinações de elementos sonoros em fluxo no tempo.

Comente com os estudantes que geralmente podemos perceber em nosso corpo ritmos de movimentos naturais que se repetem em intervalos de tempo regulares: o ritmo das batidas do coração e o ritmo da respiração.

Peça aos estudantes que ponham a mão sobre o coração e procurem perceber o som do bater do coração. Depois, que respirem profundamente de maneira a escutar o som de sua respiração.

Leve à sala de aula um tambor e uma flauta para mostrar que os instrumentos musicais podem ser percebidos como extensões desses ritmos naturais em nosso corpo.

Os instrumentos de percussão, como o tambor, trabalham com batidas, enquanto os instrumentos de sopro, como a flauta, produzem som por meio da respiração do músico.

Aponte aos estudantes que as imagens deste livro que mostram padrões definidos pelos desenhos de momentos de palmas e de silêncio podem ser consideradas uma forma simples de notação musical.

Proponha que desenhem anotando outros padrões rítmicos para bater palmas e compartilhem com a classe os padrões que registraram.

### Atividade complementar

Proponha aos estudantes retomar as anotações dos padrões que trabalharam com palmas usando outros sons no momento em que está indicado o bater palma. Por exemplo, podem usar instrumentos como tambores, flauta doce ou, ainda, suas vozes.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 1º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre.

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1 e 3.
- No item 11, as Competências específicas de Línguas 1 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 3 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17 as aprendizagens de **alfabetização e literacia**, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

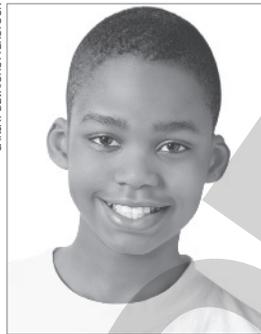
## O QUE EU APRENDI?

- 1 SE VOCÊ COLOCAR TINTA BRANCA EM UM POTE QUE JÁ TEM TINTA VERMELHA, A TONALIDADE DA TINTA FICARÁ MAIS CLARA OU MAIS ESCURA?

Mais clara.

- 2 VOCÊ VAI COLORIR AS FOTOS DAS CRIANÇAS ABAIXO DA SEGUINTE MANEIRA: PARA MOSTRAR QUE UMA DELAS ESTÁ COM FOME E, A OUTRA, COM CALOR. ESCREVA SOBRE SUAS ESCOLHAS DE CORES PARA CADA CRIANÇA.

SALUAY DEVA/SHUTTERSTOCK

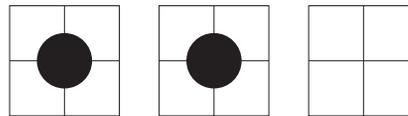


PAULAPHOTOS/SHUTTERSTOCK



Resposta pessoal que tente justificar a relação entre as cores escolhidas e o estado da pessoa que recebeu a cor.

- 3 PADRÕES SÃO FORMAS QUE SE REPETEM NA IMAGEM. COMPLETE O DESENHO ABAIXO DE MODO A MANTER NAS TRÊS FIGURAS O MESMO PADRÃO.



O padrão se completa com a inserção de um círculo preto no centro do quadrado sem círculo.

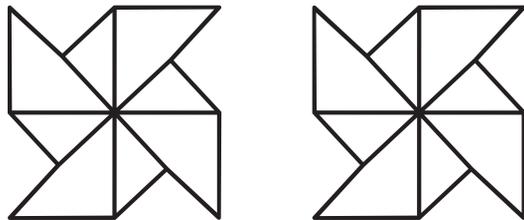
30

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

**4** VOCÊ VAI PINTAR ESSES DOIS CATA-VENTOS SEM REPETIR NO SEGUNDO AS CORES USADAS NO PRIMEIRO.



TOTEMART/SHUTTERSTOCK

Resposta pessoal na escolha das cores que se modificam no mesmo padrão.

**5** CANTE AS SÍLABAS: PÁ PÁ TÁ / PÁ PÁ TÁ / PÁ PÁ TÁ  
NESSAS SÍLABAS QUE VOCÊ CANTOU:

- OS SONS SEGUEM UM PADRÃO.
- OS SONS NÃO SEGUEM UM PADRÃO.

**FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO MENSAL**

Respostas pessoais.	SIM	NÃO	ÀS VEZES
PARTICIPO DAS AULAS COM INTERESSE E GOSTO PELOS TRABALHOS.			
PEÇO AJUDA AOS PROFESSORES E COLEGAS QUANDO PRECISO OU SOU SOLICITADO.			
PARTICIPO DAS AULAS FALANDO, LENDO E ESCRIVENDO SOBRE MINHAS IDEIAS.			
COMENTÁRIOS: _____			

NESTES DOIS CAPÍTULOS DO LIVRO, O QUE MAIS GOSTEI DE APRENDER FOI Resposta pessoal.  
PORQUE \_\_\_\_\_

**Atividades para retomada de conhecimentos**

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Casos os estudantes tenham dificuldade em concluir qual é a tonalidade da cor vermelha ao ser misturada tinta branca a ela, realize novas propostas de misturas com o branco, de maneira a levá-los a concluir que determinada cor, ao ser misturada com a cor branca, passa a ter uma tonalidade mais clara.
2. Como esta é uma atividade mais subjetiva, se algum dos estudantes tiver dificuldade em associar as cores com as sensações e com os estados de ânimo, proponha que a turma realize uma roda de conversa sobre o tema para ampliar as reflexões dos estudantes sobre o assunto.
3. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em reconhecer, completar e pintar um padrão pela repetição das formas, explore com eles novas grades de padrões.
4. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em usar cores diferentes para pintar o mesmo padrão, proponha a eles que se organizem em pequenos grupos e pintem novos padrões, realizando trocas entre os integrantes para pintar utilizando diferentes cores.
5. Caso os estudantes tenham dificuldade em reconhecer que o som das sílabas apresentadas se repete, oriente-os a brincar com as sílabas criando novos timbres de voz, ritmos e associações das sílabas com movimentos.

**Ficha de autoavaliação mensal**

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e as avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Observar formas geométricas no ambiente, conhecer o uso dessas formas em arte e contar histórias por meio delas.
- Apreciar o uso de formas e linhas arredondadas em arte e trabalhar com elas ao pintar em um grande papel colocado no chão.
- Estudar a linha, um dos elementos básicos da linguagem visual.
- Desenhar com linhas de lã.
- Estudar as possibilidades expressivas da cor ao colorir uma imagem.
- Reconhecer os dados que compõem uma legenda de obra de arte.
- Reconhecer tons mais claros ou mais escuros da mesma cor.
- Apreciar relações entre formas e cores, percebendo a influência de sua alteração nos aspectos expressivos da obra.
- Conhecer o conceito de padrão.
- Brincar com padrões visuais, estruturados por formas e cores.
- Brincar com padrões musicais, estruturados por silêncio e som, e estudar o ritmo ao bater palmas.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Introdução da Unidade 2 Bichos

### Objetivos da unidade

Conhecer, valorizar e fruir obras de arte antigas e contemporâneas que apresentam bichos como tema.

### Objetivos dos capítulos

**1 PESSOAS E BICHOS**

2 COMPRE SUIAS CARACTERÍSTICAS COM AS DE UM RINOCERONTE.

	RINOCERONTE-BRANCO	EU
MASSA	3.600 KILOGRAMAS	Respostas pessoais.
ALTURA	ATE 2 METROS	
ALIMENTAÇÃO	FOLHAS E GRAMA	
ONDE VIVE	ÁFRICA	



UM RINOCERONTE É MUITO GRANDE, MAS PARECE MAIOR AINDA PERTO DE UMA FORMIGA OU DE [UMA MOSCA](#).

34

- TUDO QUE É GRANDE E PESADO E TUDO QUE É PEQUENO E LEVE? *Respostas pessoais.*
- VOCE LEMBRA O NOME DE ALGO GRANDE E LEVE?
- E DE ALGO PEQUENO E PESADO?

### Capítulo 1 - Pessoas e bichos

Trabalhar o tema bichos pela observação de zoólitos; conversar sobre os bichos de diversos tamanhos de que os estudantes gostam; desenhar esses animais.

**2 ANIMAIS DO EGITO ANTIGO**

NO EGITO ANTIGO OS GATOS ERAM MUITO QUERIDOS, FORAM ESCOLHIDOS COMO TEMA DE DIVERSAS ESCULTURAS.



ESCUPTURA DE GATO EGÍCIO ANTIGO, SEM SÉCULOS ANTES DE CRISTO. HÍBRIDO SEM DIMENSÕES. COLEÇÃO PARTICULAR.

DETALHE DO BARCOFAGO DA GATA DE ESTIMACÃO PRINCESE ESPIPO TUHEL, GERÇA DE 1604 ANTES DE CRISTO. BARRILINHO SOBRE O CAPO. SEM DIMENSÕES. MUSEU ESPIPO DO CAPO, EGITO.

GATO MUMIFICADO DO EGITO ANTIGO, 715 ANTES DE CRISTO. MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA.

ESCUPTURA DE GATA E SEUS FILHOTOS, EGITO ANTIGO, SEM DATA. BRONZE. ALTURA: 45 CM. MUSEU DE ETNOGRAFIA, HISTÓRIA NATURAL E ANCIENOLOGIA EMANUEL LINS, CHEBÉCARA, FRANÇA.

QUANDO MORRIAM, SEUS CORPOS COSTUMAVAM SER PRESERVADOS COMO MUMÍAS!

MUMIA DE UM GATO DO EGITO ANTIGO, SEM DATA. MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA.

35

### Capítulo 2 - Animais do Egito Antigo

Estudar imagens e esculturas de bichos do Egito Antigo.

**3 ANIMAIS EM GRAVURAS E EM CANÇÕES**

OBSEVE NA IMAGEM A SEGUIR UMA GRAVURA DO ARTISTA BRASILEIRO GILVAN SAMICO.



MULHER COM PASSARIO, 1972. GILVAN SAMICO. ESTILO ABSTRATO. 27 X 40 CM. ACERVO DO ARTISTA.

36

- ONDE ESTÁ O PASSARIO? *Respostas pessoais.*
- E COMUM ALGUÉM CARRREGAR UM PASSARIO TÃO GRANDE?
- POR QUE SERÁ QUE O PASSARIO ESTÁ COM O BICO ABERTO?
- QUE CORES FORAM USADAS PELO ARTISTA?
- CONTEM UMA HISTÓRIA BASEADA NESTA IMAGEM.

### Capítulo 3 - Animais em gravuras e em canções

Estudar gravuras brasileiras nas quais aparecem bichos; conhecer, cantar e criar canções que apresentem como tema bichos.

**4 OS BICHOS SÃO MUITO INTERESSANTES!**

QUEM VÊ DE LONGE ESTE TRABALHO DA ARTISTA NORTE-AMERICANA JENNIFER ANGUS SO PERCEBE DESENHOS GEOMÉTRICOS NAS PAREDES.



EXPOSIÇÃO DE JENNIFER ANGUS NO MUSEU SMITHSONIAN DE ARTE AMERICANA, EM WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS. FOTO DE 2015.

DE PERTO, DESCOBRE QUE ELA OS CRIOU COM VÁRIOS TIPOS DE INSETO: BICHOS-FOLHA, GAFANHOTOS COLORIDOS, CIGARRAS E BESOUROS.



EXPOSIÇÃO DE JENNIFER ANGUS NO MUSEU SMITHSONIAN DE ARTE AMERICANA, EM WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS. FOTO DE 2015.

37

- VOCE GOSTA DE INSETOS? *Respostas pessoais.*
- POR QUE SERÁ QUE JENNIFER ANGUS ESCOLHEU FAZER UM TRABALHO DE ARTE COM ESSES BICHOS?

### Capítulo 4 - Os bichos são muito interessantes!

Conhecer construções feitas por bichos; criar em grupo um ninho usando objetos tridimensionais.

**Objetivo da unidade**

Conhecer, valorizar e fruir obras de arte antigas e contemporâneas que têm bichos como tema.

**Orientações didáticas**

Peça aos estudantes que comparem a imagem da gravura de Dürer com a da escultura de Dalí (1904-1989) e comentem as semelhanças e as diferenças que perceberem.

Nesta abertura de unidade, os estudantes conhecerão um artista que esculpiu inspirado em uma gravura feita por outra pessoa. É comum um artista retomar uma obra, dele mesmo ou de outro artista, para criar seus trabalhos.

**Para sua informação**

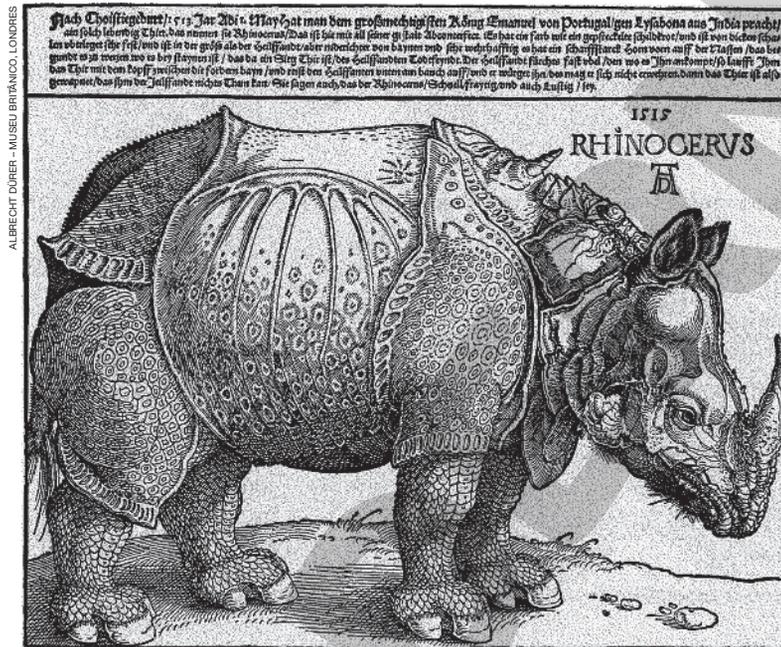
O artista Albrecht Dürer (1471-1528) criou essa xilogravura em 1515, sem nunca ter visto um rinoceronte de verdade, com base apenas em uma descrição por escrito e em um esboço anônimo feitos a partir de um rinoceronte indiano que esteve em Lisboa nessa época. A imagem tornou-se famosa e foi tomada como inspiração por diversos artistas.

Alguns detalhes dessa representação não correspondem à aparência real de um rinoceronte, como o chifrinho apontando para a frente em suas costas e a aparência de placas de armadura de cavaleiros medievais que o artista deu à pele do animal.

## UNIDADE

## 2

## BICHOS



RINOCERONTE, 1515. ALBRECHT DÜRER. GRAVURA, 24,8 × 31,7 CM. MUSEU BRITÂNICO, LONDRES, INGLATERRA.

**PRIMEIROS CONTATOS**

A GRAVURA DO ARTISTA ALEMÃO ALBRECHT DÜRER INSPIROU O ARTISTA CATALÃO SALVADOR DALÍ A CRIAR A ESCULTURA DE RINOCERONTE QUE VOCÊ VÊ NA IMAGEM DA PÁGINA AO LADO.

DALÍ DECIDIU TAMBÉM COLOCAR NA ESCULTURA DOIS

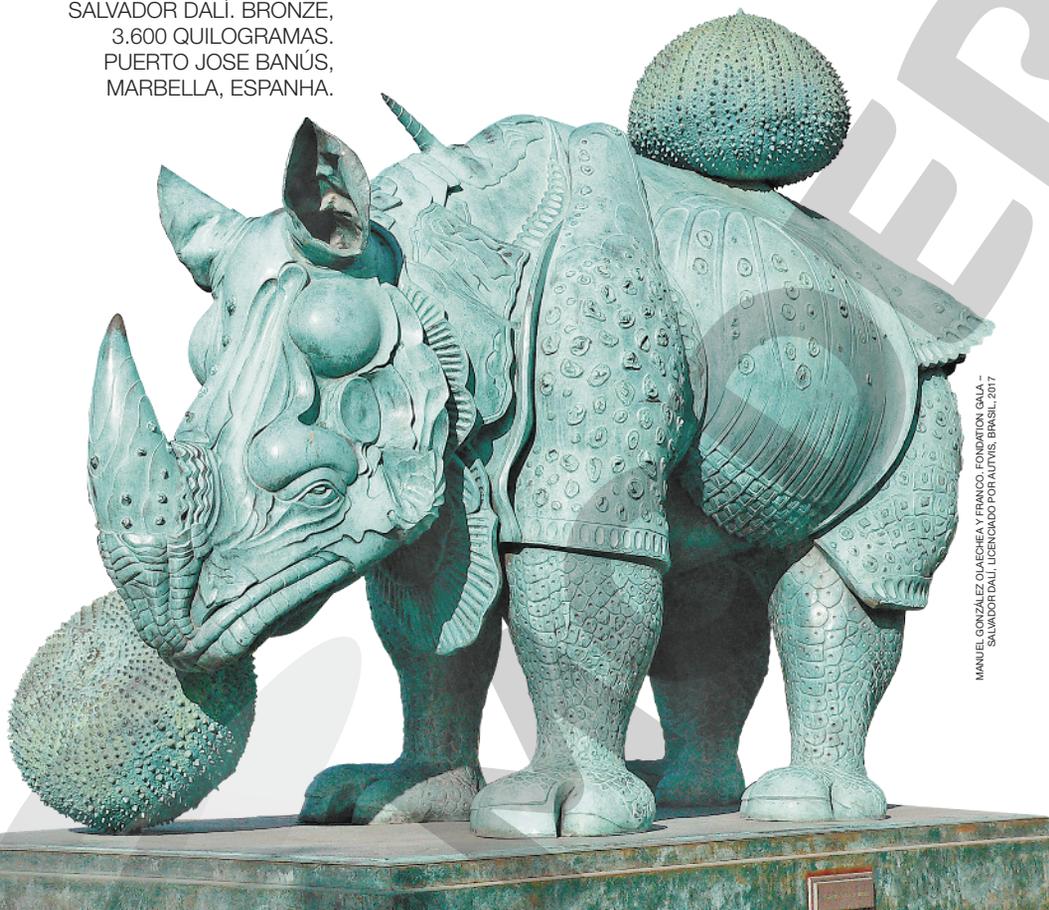
OURIÇOS-DO-MAR. ELA PESA 3.600 QUILOGRAMAS! **Respostas pessoais.**

- QUAL É O MAIOR BICHO QUE VOCÊ CONHECE?
- QUAL É O MENOR?



OURIÇO-DO-MAR VIVO E SEU ESQUELETO.

RINOCERONTE VESTIDO  
COM RENDAS, 1956.  
SALVADOR DALÍ. BRONZE,  
3.600 QUILOGRAMAS.  
PUERTO JOSE BANÚS,  
MARBELLA, ESPANHA.



MANUEL GONZÁLEZ OJAVECHA Y FRANCO. FUNDACIÓN GALA -  
SALVADOR DALÍ. LICENCIADO POR AUTVVIS, BRASIL, 2017

33

### Para sua leitura

- VENEZIA, Mike. *Salvador Dalí*. São Paulo: Moderna, 1998. (Coleção Mestres das Artes.)  
Nesse livro, são apresentados a infância, a família, os amigos, os primeiros traços de Salvador Dalí e suas principais obras. Os comentários sobre as obras apresentam formas, cores e texturas que se tornaram a marca do artista.

Enquanto os estudantes observam a imagem do rinoceronte, de Salvador Dalí, oriente a leitura com perguntas como:

- Qual é a cor do rinoceronte?
- Como é o corpo desse rinoceronte?
- O que vocês podem dizer do olho dele?
- Quantos chifres estão vendo?
- O que o rinoceronte está fazendo?
- Vocês já conheciam os ouriços-do-mar?
- Por que será que o artista decidiu colocar ouriços-do-mar junto do rinoceronte?

(Respostas pessoais.)

Caso os estudantes não conheçam o ouriço-do-mar, use a fotografia desse animal nesta página para falar sobre ele. Destaque como a pele do rinoceronte desenhado por Dürer pode nos lembrar o aspecto de uma armadura.

Essa semelhança pode ter sido um dos motivos para Dalí ter decidido unir rinoceronte e ouriços-do-mar em sua obra.

### Para sua informação

Leia o texto de apoio para seus estudantes.

As obras mais conhecidas de Salvador Dalí são chamadas de surrealistas. A maioria delas é cheia de mistérios e objetos conhecidos que foram modificados e ficaram muito estranhos.

Dalí pintou imagens que parecem ser bem reais, mas muito difíceis de serem entendidas. Isso porque muitas cenas que ele escolheu para pintar aparecem nos seus sonhos. [...]

É divertido ver de perto as pinturas de Dalí, porque elas parecem muito fotográficas. Dalí geralmente trabalhava com pincéis bem finos.

VENEZIA, Mike. *Salvador Dalí*. São Paulo: Moderna, 1998. (Coleção Mestre das Artes.)

**Objetivos do capítulo**

Trabalhar o tema bicho pela observação de zoólitos; conversar sobre os bichos de que os estudantes gostam, seus diversos tamanhos; desenhar esses bichos.

**Habilidades destacadas**

• Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR06), observe, anote no diário ou faça registros, fotos ou vídeo para acompanhar se durante a leitura da imagem de Arcimboldo (1527-1593) os estudantes usaram sua capacidade de imaginar e perceber.

• **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Processos de criação (Arte visuais).

• Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Zoólito; Giuseppe Arcimboldo; Você e os bichos.

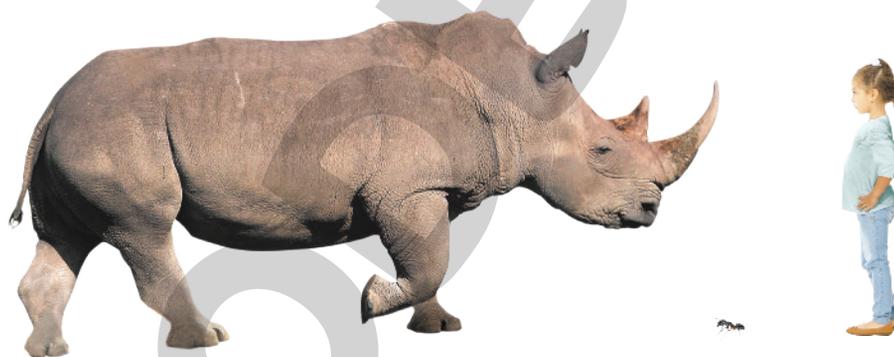
• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário e o expandiram com a palavra **zoólito** e se realizaram com propriedade a escrita dos textos da atividade *Compare suas características com as de um rinoceronte*.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**1****PESSOAS E BICHOS**

COMPARE SUAS CARACTERÍSTICAS COM AS DE UM RINOCERONTE.

	RINOCERONTE-BRANCO	EU
MASSA	3.600 QUILOGRAMAS	Respostas pessoais.
ALTURA	ATÉ 2 METROS	
ALIMENTAÇÃO	FOLHAS E GRAMA	
ONDE VIVE	ÁFRICA	



UM RINOCERONTE É MUITO GRANDE, MAS PARECE MAIOR AINDA PERTO DE UMA FORMIGA OU DE **uma menina**



- TUDO QUE É GRANDE É PESADO E TUDO QUE É PEQUENO É LEVE? **Respostas pessoais.**
- VOCÊ LEMBRA O NOME DE ALGO GRANDE E LEVE?
- E DE ALGO PEQUENO E PESADO?

34

**Orientações didáticas**

Comente com os estudantes que as imagens da formiga, da criança e do rinoceronte não estão em proporção, ou seja, as diferenças de tamanho entre elas não equivalem à realidade. A formiga foi bem ampliada para que possa ser observada na página com facilidade.

O preenchimento da tabela deve ser feito pelos estudantes; ajude-os sempre que necessário.

Pode ser realizada uma leitura compartilhando alguns dos registros escritos pelos estudantes na tabela e, na frase que completaram, além dessa leitura, é possível que os estudantes façam a revisão do texto curto que escreveram individualmente com o seu apoio e o dos colegas. No que se refere às anotações de peso e altura, oriente a atividade garantindo que as características físicas dos colegas sejam acolhidas e respeitadas em suas diferenças.

RINOCERONTE: MARTIN WITHERSMINDEN PICTURES/FOOTARENA; FORMIGA: EVGENY AYUPOV/SHUTTERSTOCK; MENINA: ANDRESRI/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O ARTISTA ITALIANO GIUSEPPE ARCIMBOLDO AGRUPOU DIVERSOS BICHOS NESTA PINTURA.

- QUE NOME VOCÊ DARIA PARA ELA? **Resposta pessoal.**



GIUSEPPE ARCIMBOLDO – COLEÇÃO PARTICULAR

A TERRA, CERCA DE 1570. GIUSEPPE ARCIMBOLDO. ÓLEO SOBRE TELA, 70,2 × 48,7 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

HÁ MUITOS TIPOS DIFERENTES DE ANIMAIS.

- QUAL É O SEU BICHO PREFERIDO?

**Resposta pessoal.**

35

Mostre a imagem da obra de Arcimboldo de longe para que os estudantes percebam mais claramente apenas a figura humana que ele pintou. Comente que os animais que a compõem são mais bem percebidos quando vistos de perto.

Explore com os estudantes a imagem. Divida a classe em grupos de quatro ou cinco estudantes. Em seguida, proponha um jogo: cada grupo deve observar a imagem e descobrir o maior número possível de nomes de animais que conhece.

Depois, os grupos devem ditar os nomes de animais para você anotar no quadro.

#### Dica de site

- Conheça mais sobre o artista visitando o site. Disponível em: <<http://materialartes.pbworks.com/w/page/20509443/conhecendo%20giuseppe%20arcimboldo>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

#### Para sua informação

##### Rinoceronte

Animal mamífero, herbívoro que pode viver cerca de 50 anos. Os machos da espécie chegam a medir, da cabeça até o rabo, 5 m de comprimento, 2 m de altura e pesar até 4.000 kg.

Os chifres podem ter até 1,5 m de comprimento. É um animal pacato e ataca apenas para se defender. Vive nas zonas descampadas e planas da África. Na Ásia, os chifres são considerados medicinais e têm grande valor comercial, o que faz com que esses animais sejam mortos para a retirada deles. Por esse motivo e pela diminuição de seu território, correm risco de extinção.

Explique aos estudantes que zoólito é uma palavra de origem grega que significa “animal de pedra”. As imagens desta página são esculturas de animais feitas em pedra, que foram encontradas em um tipo de sítio arqueológico chamado sambaqui, em Santa Catarina.

#### Dica de site

- Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville. Disponível em: <<http://museu-sambaqui.blogspot.com/>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

#### Para sua informação

[...] Quando os portugueses e espanhóis chegaram ao litoral brasileiro, depararam-se com um grande número de indígenas do tronco linguístico tupi-guarani, que no litoral catarinense eram conhecidos como ‘carijós’ ou ‘cariós’. Porém, este grupo não foi o primeiro a habitar o litoral sul-brasileiro. A primeira população é conhecida pela denominação de ‘sambaquiana’, em referência aos seus locais de habitação (os sambaquis). [...]

Os sambaquis são sítios arqueológicos que apresentam vestígios culturais em meio a camadas com alta densidade de conchas, trazidas pelas populações pescadoras-caçadoras-coletoras. São constituídos por restos de animais, sepultamentos humanos, artefatos, fogueiras e outros restos de atividades humanas.

Por sua multifuncionalidade, não podem ser classificados somente como sítios de habitação ou funerário. O tamanho também é variável, podendo ser rasos ou chegando a vários metros de altura. [...]

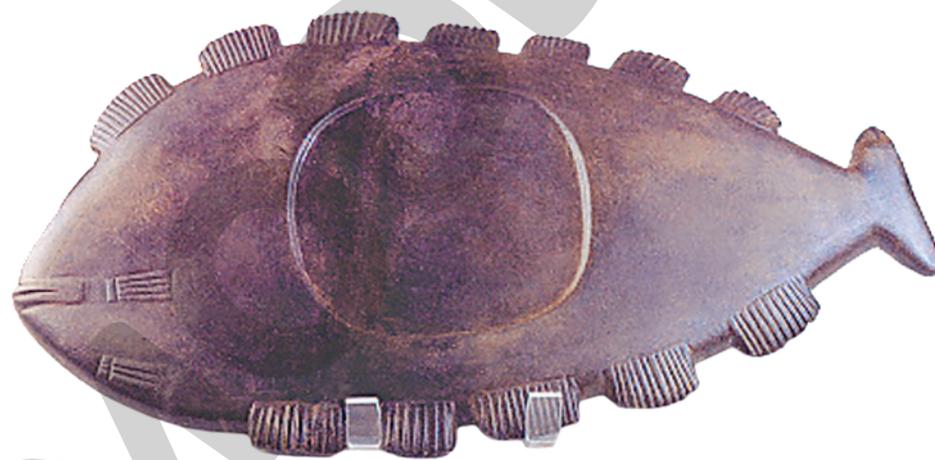
Fabiana Comerlato. *Dossiê Sambaqui Ponta das Almas*, 2002. Disponível em: <<https://archive.li/mL7pJ>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

OS BICHOS ABAIXO FORAM FEITOS POR UM POVO QUE VIVEU EM SANTA CATARINA HÁ MILHARES DE ANOS.

ELES ESCULPIRAM EM PEDRA DIVERSOS ANIMAIS QUE ADMIRAVAM.



ZOÓLITOS EM FORMA DE AVES, SEM DATA. SAMBAQUI DE SANTA CATARINA, 19 × 5 CM; 18,5 × 7,5 CM; 19,5 × 8,5 CM. MUSEU NACIONAL. RIO DE JANEIRO, BRASIL.



ZOÓLITO EM FORMA DE PEIXE, SEM DATA. SAMBAQUI DE SANTA CATARINA, 42,5 × 25 CM. MUSEU NACIONAL. RIO DE JANEIRO, BRASIL.



- VOCÊS JÁ VIRAM BICHOS COMO ESSES? **Resposta pessoal.**

36

#### Dica de sites

Saiba mais sobre os zoólitos e sambaquis visitando estas páginas:

- Arqueologia brasileira: Sambaquis, *site* do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/arqueologia/arqueologia-brasileira/sambaquis.html>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

**DESENHE SEUS BICHOS PREFERIDOS!**

NESTA PÁGINA, VOCÊ VAI DESENHAR OS BICHOS GRANDES E OS BICHOS PEQUENOS DE QUE MAIS GOSTA.

Desenho pessoal.

- QUE TAL MOSTRAR SEUS BICHOS PARA OS COLEGAS?

37

O desenho temático pode ser proposto de tempos em tempos em aula, como está aqui encaminhado.

Além do desenho livre, no qual o estudante escolhe o tema e o material com que vai trabalhar, pode-se propor desenho de temas que interessam aos estudantes e são parte da unidade estudada, para que possam observar como cada um resolve as questões colocadas pelo tema de modo diferente, ou seja, com marca pessoal, ampliando o repertório de cada desenhista.

**Para sua leitura**

- IAVELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2021.

Obra que aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural, expressivo e construtivo, individuado e influenciado pela cultura; desenho cultivado que mantém seu epicentro na criança, sujeito criador informado, que reproduz o mundo com marca própria.

Forme uma roda com os estudantes para que eles possam expor os desenhos de bichos que fizeram e comentar seus gostos.

Converse sobre as preferências da classe: por animais grandes, médios ou pequenos. Pergunte de onde conhecem os animais que desenharam: por exemplo, podem ser animais de estimação, bichos que viram no zoológico ou na televisão e até bichos pequenos presentes em seu dia a dia, como formigas ou aranhas.

**Objetivo do capítulo**

Estudar imagens e esculturas de bichos do Egito Antigo.

**Habilidades destacadas**

• Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR25), observe e faça anotações em seu diário ou grave em áudio ou vídeo as atividades de leitura de imagem dos animais do Egito Antigo para verificar se perceberam essas formas antigas das esculturas e expandiram seu repertório sobre imagens da arte. Simultaneamente, registre se conhecem e valorizam o patrimônio cultural do Egito Antigo.

• **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Patrimônio cultural (Artes integradas).

• Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante; da leitura da avaliação processual do Livro do Estudante; Múmia de bicho no Egito Antigo; Esculturas do Egito Antigo.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes realizaram com fluência as respostas à pergunta *Você já viu outros bichos grandes que vivem na terra e na água?* e se desenvolveram o vocabulário com a palavra **mumificado**.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**Orientações didáticas**

No Egito Antigo, diversos animais eram venerados como representações de suas divindades. Seus estudantes vão conhecer imagens representando alguns desses animais, gatos, falcões e hipopótamos.

**2****ANIMAIS DO EGITO ANTIGO**

NO EGITO ANTIGO OS GATOS ERAM MUITO QUERIDOS. FORAM ESCOLHIDOS COMO TEMA DE DIVERSAS ESCULTURAS.



HEINI SCHNEEBEL/BRIDGEMAN IMAGES/FOTORENA - COLEÇÃO PARTICULAR

ESCULTURA DE GATO, EGITO ANTIGO, 664-332 ANTES DE CRISTO. BRONZE, SEM DIMENSÕES. COLEÇÃO PARTICULAR.



BRIDGEMAN IMAGES/FOTORENA - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

GATO MUMIFICADO DO EGITO ANTIGO, 715-332 ANTES DE CRISTO. MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA.

QUANDO MORRIAM, SEUS CORPOS COSTUMAVAM SER PRESERVADOS COMO MÚMIAS!

MÚMIA DE UM GATO DO EGITO ANTIGO, SEM DATA. MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA.



BRIDGEMAN IMAGES/FOTORENA - MUSEU EGÍPCIO, CAIRO

DETALHE DO SARCÓFAGO DA GATA DE ESTIMAÇÃO DO PRÍNCIPE EGÍPCIO TUTMÊS, CERCA DE 1504 ANTES DE CRISTO. BAIXO-RELEVO SOBRE CALCÁRIO, SEM DIMENSÕES. MUSEU EGÍPCIO DO CAIRO, EGITO.



BRIDGEMAN IMAGES/FOTORENA - MUSEU DE ETNOGRAFIA, HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLOGIA EMMANUEL LIAIS, CHERBOURG

ESCULTURA DE GATA E SEUS FILHOTES, EGITO ANTIGO, SEM DATA. BRONZE, ALTURA: 45 CM. MUSEU DE ETNOGRAFIA, HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLOGIA EMMANUEL LIAIS, CHERBOURG, FRANÇA.



CM DIXON/PRINT COLLECTOR/GETTY IMAGES - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

38

Se dispuser de tempo didático, pode propor que pesquisem imagens de outros animais criados pelos artistas desse período.

Depois peça aos estudantes que observem os gatos desta página e e que comentem suas impressões. A seguir, pergunte:

- Vocês gostam de gatos?
- Têm algum animal de estimação?
- Imaginam algum motivo para os egípcios preservarem seus gatos como múmias?

(Respostas pessoais.)

O FALCÃO FOI ESCOLHIDO PARA SER UM DOS SÍMBOLOS DO SISTEMA DE ESCRITA DO EGITO ANTIGO.

OBSERVE QUE NO SÍMBOLO O FALCÃO É VISTO E DESENHADO DE LADO.

WALTERS ART MUSEUMS/CC BY-SA 4.0/  
FUNDAÇÃO WIKIMÉDIA, INC



SÍMBOLO DO FALCÃO DO EGITO ANTIGO.

HEIN SCHNEBEL/BRIDGEMAN IMAGES/FOTARENA -  
COLEÇÃO PARTICULAR



AMULETO NA FORMA DE UM FALCÃO DO EGITO ANTIGO, 2040-1640 ANTES DE CRISTO. METAL, ALTURA: 5,3 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

REPARE COMO O DESENHO DESSE SÍMBOLO SE PARECE COM A PINTURA E AS ESTÁTUAS QUE OS ARTISTAS EGÍPCIOS CRIARAM DESSA AVE.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

G. LOVERA/DEA PICTURE LIBRARY/ALBUM/FOTARENA



DETALHE DE PINTURA MURAL DE UM FALCÃO REPRESENTANDO O DEUS HÓRUS. TUMBA DE SENNEJEM, VALE DOS ARTESÃOS, EGITO, 1200 ANTES DE CRISTO.

HEIN SCHNEBEL/BRIDGEMAN IMAGES/  
FOTARENA - COLEÇÃO PARTICULAR



ESTÁTUA EM BRONZE DE UM FALCÃO DO EGITO ANTIGO, 715-332 ANTES DE CRISTO. BRONZE, ALTURA: 15,2 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

WALTERS ART MUSEUM, BALTIMORE



ESTÁTUA DEDICADA AO DEUS HÓRUS, 600-350 ANTES DE CRISTO. BRONZE E OSSOS DE PÁSSAROS, ALTURA: 22,7 CM. MUSEU DE ARTE WALTERS, BALTIMORE, ESTADOS UNIDOS.

#### Para sua leitura

- Saiba mais sobre a escrita egípcia lendo “Hieróglifos e aulas de história: uma análise da escrita egípcia antiga em livros paradidáticos”, artigo de Liliane Cristina Coelho publicado na *Revista Mundo Antigo*, ano I, v. 1, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.nehmaat.uff.br/revista/2012-1/artigo09-2012-1.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

O símbolo do falcão era associado no Egito Antigo à escrita do nome dos faraós.

Diversos animais foram adotados como símbolos nesse sistema de escrita. Geralmente são representados vistos de lado. Ao comparar o símbolo do falcão com as estátuas e a pintura do animal, como pedido na atividade, comente que apenas uma das imagens desta página não o apresenta em visão lateral.

#### Para sua informação

##### Gato mumificado

[...] Os antigos egípcios mumificavam também animais, além de seres humanos. Os mais populares eram os gatos, e suas múmias eram oferecidas à deusa gata Bastet. A crença na intervenção divina intermediada por um animal mumificado, como este gato, provocou o surgimento de uma verdadeira indústria de mumificação de animais, com criadouros e abatedouros que forneciam os corpos para a mumificação. [...]

Disponível em: <<https://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/arqueologia/egito-antigo/arqegit011.html>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

Inicie a atividade informando os estudantes sobre as dimensões destes hipopótamos. Cada escultura tem aproximadamente 20 cm de comprimento e 11 cm de altura.

Elas são feitas de faiança azul (um tipo de louça) e decoradas com as plantas da região do rio Nilo, que banha o Egito.

Na leitura da imagem, faça perguntas que remetam ao cotidiano dos estudantes:

- Quem já viu um hipopótamo de verdade?
- Estas esculturas egípcias são maiores ou menores que um hipopótamo real?
- Como é o azul da escultura? Você já viu algo dessa cor?
- As plantas desenhadas nos corpos dos hipopótamos parecem com outras que vocês conhecem?

(Respostas pessoais.)

#### Para sua informação

No Egito Antigo, o hipopótamo era temido por seu tamanho e voracidade, mas também era apreciado como um símbolo de fertilidade. Assim, tornou-se um símbolo religioso importante, com diversas representações na arte egípcia.

As estátuas de faiança desta página são azuis, cor que simbolizava para os egípcios a fertilidade, e decoradas com flores de lótus, um símbolo de renascimento.

AS IMAGENS ABAIXO SÃO DE PEÇAS DE ARTE EGÍPCIAS MUITO ANTIGAS.

AS DUAS ESCULTURAS DE HIPOPÓTAMO SÃO AZUIS E DECORADAS COM DESENHOS DE PLANTAS AQUÁTICAS.



ESCULTURA DE HIPOPÓTAMO DECORADO COM PLANTAS, EGITO ANTIGO, CERCA DE 2050-1786 ANTES DE CRISTO. FAIANÇA AZUL, 12,70 CM. MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA.



ESCULTURA DE HIPOPÓTAMO DECORADO COM PLANTAS, EGITO ANTIGO, CERCA DE 1961-1878 ANTES DE CRISTO. FAIANÇA AZUL, 20 CM. MUSEU DE ARTE METROPOLITANO DE NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS.

40

#### Hipopótamo

O hipopótamo é um mamífero que vive em regiões quentes como a África. Vive perto de rios ou áreas pantanosas porque passa a maior parte do tempo dentro da água para manter a pele úmida e a temperatura do corpo baixa. A grande quantidade de gordura que esse animal possui o ajuda a flutuar e a nadar com facilidade.

No entardecer, ele sai da água e caminha alguns quilômetros para pastar, comendo grama e capim, seus principais alimentos.

Um hipopótamo macho pode medir até 4 metros, pesar 3 mil quilogramas e viver cerca de 30 anos. É um animal muito agressivo e ainda hoje, na África, causa mais mortes entre os seres humanos que o leão e o elefante.

A PALAVRA HIPOPÓTAMO É DE ORIGEM GREGA E SIGNIFICA “CAVALO DO RIO”.

ESSES ANIMAIS VIVEM GRANDE PARTE DE SUA VIDA DENTRO DA ÁGUA.

VEJA AO LADO UMA FÊMEA DE HIPOPÓTAMO E SEU FILHOTE NADANDO JUNTOS.



ZSSID/MINDEN PICTURE/STOFSTOCK

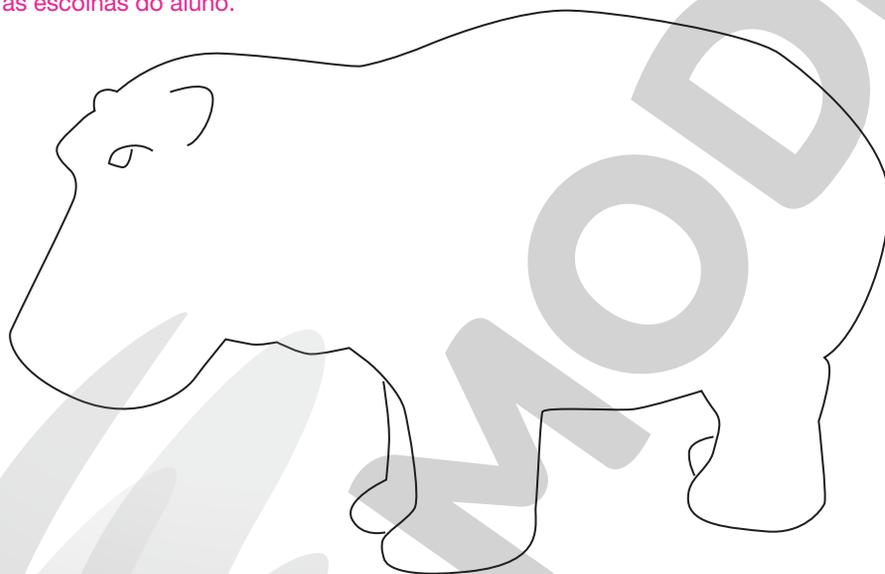


- VOCÊ JÁ VIU OUTROS BICHOS GRANDES QUE VIVEM NA TERRA E NA ÁGUA? **Resposta pessoal.**

### COMO SERÁ O SEU HIPOPÓTAMO?

VOCÊ VAI TRABALHAR ESTE HIPOPÓTAMO COM CORES E COM DESENHOS DE SUA IMAGINAÇÃO.

**Desenho e uso de cores conforme as escolhas do aluno.**



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Primeiro, leia com os estudantes o texto sobre a origem da palavra **hipopótamo** e onde viviam esses animais.

Peça a eles que relacionem o hipopótamo com outros animais que vivem na água e na terra.

Na atividade de desenho, cada estudante preencherá o contorno do corpo do hipopótamo como quiser.

É importante que compartilhem as diferentes soluções criadas.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 1º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1, 3 e 7.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 1 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 3, 4, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

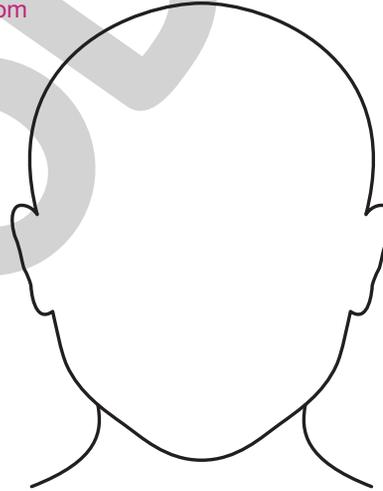
- 1 A PALAVRA ZOÓLITO TEM ORIGEM GREGA, SIGNIFICA “ANIMAL ESCULPIDO EM PEDRA”.

DESENHE O SEU ZOÓLITO ABAIXO. VOCÊ PODE ESCOLHER O BICHO QUE QUISER COMO TEMA.

Desenho pessoal de um animal feito em pedra.

- 2 VOCÊ JÁ CONHECE A PINTURA DE UM ROSTO QUE O ARTISTA GIUSEPPE ARCIMBOLDO FEZ COM DIVERSOS BICHOS. COM O QUE VOCÊ VAI PREENCHER O CONTOURNO DO ROSTO A SEGUIR?

Desenho pessoal com preenchimento do contorno conforme as escolhas feitas pelo aluno.



As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de Conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 3** IMAGINE QUE VOCÊ VAI SE DESENHAR JUNTO COM OS SEUS TRÊS BICHOS PREFERIDOS. ESCREVA AQUI O NOME DELES E TAMBÉM QUAL É MAIOR, MENOR OU DO SEU TAMANHO.

EU GOSTARIA DE ME DESENHAR AO LADO DE \_\_\_\_\_

Respostas pessoais de acordo com as escolhas do aluno. \_\_\_\_\_

MAIOR QUE EU: \_\_\_\_\_

MENOR QUE EU: \_\_\_\_\_

DO MEU TAMANHO: \_\_\_\_\_

- 4** QUAL DOS BICHOS ESCOLHIDOS COMO TEMA DE ESCULTURAS NO EGITO ANTIGO É O SEU PREFERIDO? POR QUÊ?

Resposta pessoal, associada às imagens de esculturas de animais apreciadas no

livro: gatos, hipopótamos e falcões. \_\_\_\_\_

#### FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO MENSAL

Respostas pessoais.	SIM	NÃO	ÀS VEZES
PARTICIPO DAS AULAS COM INTERESSE E GOSTO PELOS TRABALHOS.			
PEÇO AJUDA AOS PROFESSORES E COLEGAS QUANDO PRECISO OU SOU SOLICITADO.			
PARTICIPO DAS AULAS FALANDO, LENDO E ESCRIVENDO SOBRE MINHAS IDEIAS.			
COMENTÁRIOS: _____			

NESTES DOIS CAPÍTULOS DO LIVRO, O QUE MAIS GOSTEI DE

APRENDER FOI **Resposta pessoal.** \_\_\_\_\_

PORQUE \_\_\_\_\_

43

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em desenhar um zoólito, retome o conceito no próprio Livro do Estudante para melhor compreensão da proposta.
2. Para os estudantes com maior dificuldade em preencher a figura de um rosto usando diversos animais como elementos, sugerimos apresentar outras imagens de obras de Arcimboldo como referência e inspiração.
3. No caso de alguns estudantes apresentarem dificuldade em identificar as diferenças entre o tamanho do corpo de animais e o do próprio corpo, pode-se organizar uma brincadeira em grupo com os conceitos de “maior que o meu corpo” e “menor que o meu corpo”.
4. Se alguns estudantes apresentarem dificuldade em justificar sua escolha de um animal preferido entre os que eram tema de esculturas no Egito Antigo, proponha o façam oralmente.

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

**Objetivos do capítulo**

Estudar gravuras brasileiras nas quais aparecem bichos; conhecer, cantar e criar canções que tenham como tema os bichos.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR02), anote em seu diário ou grave em áudio ou vídeo as leituras dos trabalhos de Angela Leite (1950-) e Gilvan Samico (1928-2013). Verifique se os estudantes usam a imaginação e percebem cores e movimentos expressos nas imagens.
- Para avaliar (EF15AR13), registre em seu diário ou em áudio ou vídeo se os estudantes identificaram e apreciaram as músicas do cançãoeiro popular infantil.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Elementos da linguagem (Artes visuais) e Contextos e práticas (Música).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante e da leitura da avaliação processual do Livro do Estudante deste capítulo: arte e meio ambiente; contar história com base em uma imagem; criar desenho a partir de canção.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário e o expandiram com o termo **meio ambiente** e se responderam em voz alta, com fluência e ritmo, às perguntas sobre a obra da artista Angela Leite.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

**3****ANIMAIS EM GRAVURAS E EM CANÇÕES**

OBSERVE NA IMAGEM A SEGUIR UMA GRAVURA DO ARTISTA BRASILEIRO GILVAN SAMICO.



MULHER COM PÁSSARO, 1972. GILVAN SAMICO. LITOGRAFIA, 57 × 49 CM. ACERVO DO ARTISTA.



- ONDE ESTÁ O PÁSSARO? **Respostas pessoais.**
- É COMUM ALGUÉM CARREGAR UM PÁSSARO TÃO GRANDE?
- POR QUE SERÁ QUE O PÁSSARO ESTÁ COM O BICO ABERTO?
- QUE CORES FORAM USADAS PELO ARTISTA?
- CONTEM UMA HISTÓRIA BASEADA NESSA IMAGEM.

44

**Orientações didáticas**

Se achar oportuno, comente com os estudantes que o artista plástico pernambucano Gilvan Samico, além de pintor, é desenhista e gravurista conhecido por suas xilogravuras inspiradas na temática e no estilo da gravura popular do Nordeste. Em seguida, faça as questões propostas no Livro do Estudante, de modo que elas possam orientar a leitura desse trabalho do artista. Peça aos estudantes que inventem uma história baseada na imagem do pássaro de Samico. Eles podem fazer isso oralmente, em um jogo em que um comece e o próximo continue.

A ARTISTA BRASILEIRA ANGELA LEITE COSTUMA REPRESENTAR EM SUAS OBRAS TEMAS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

EM SEUS DESENHOS E GRAVURAS, ELA MOSTRA MUITAS ESPÉCIES DE ANIMAIS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO.

NA DÉCADA DE 1980, A ARTISTA PRESIDIU A UNIÃO EM DEFESA DAS BALEIAS, CONTRIBUINDO PARA A PROIBIÇÃO DA CAÇA A ESSE MAMÍFERO NOS MARES BRASILEIROS.



BELUGA E SEU BALEOTE, 2012. ANGELA LEITE. XILOGRAVURA, 27 × 36 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.



- VOCÊ CONHECE OS BICHOS QUE APARECEM NA IMAGEM? **Resposta pessoal.**
- ONDE ELES VIVEM? **No mar.**
- O QUE ESTÃO FAZENDO? **Resposta pessoal.**
- QUE CORES A ARTISTA USOU? **Branco, marrom e preto.**

45

Comente a diferença de representação da postura dos animais nas duas gravuras: a do pássaro parece estática enquanto a das baleias sugere movimentos.

Peça aos estudantes que façam de conta que são Beluga ou seu Baleote e imitem seus movimentos, como parte de uma história que inventarão, baseada na imagem. Eles podem montar a dinâmica da cena em grupos, em uma improvisação teatral coletiva.

#### Para sua leitura

- Saiba mais sobre Angela Leite lendo *A ecologia como arte*, de Antonio Biondi. Disponível em: <[http://www.angelaleite.com.br/texto\\_detalhe.php?id=5](http://www.angelaleite.com.br/texto_detalhe.php?id=5)>. Acesso em: 6 jul. 2021.

#### Para sua leitura

[...] Você já associou a ponta do dedo lambuzada de tinta para carimbar a identidade com o procedimento de uma gravura? Pois é, tanto a ponta do seu dedão como a sola do pé ou qualquer outra superfície que lhe interesse pode ser uma matriz e o desenho transferido, uma estampa. Esta é a maneira mais primordial para se pensar o procedimento da gravura: como registro de uma marca, a memória de uma superfície para outra.

Adentrando os tempos mais distantes da história, temos muitos exemplos em que o sentido da gravura já aparecia, como o Lenço de Verônica\*.

As primeiras gravuras são datadas do século XIV. A ideia de reprodução de uma matriz e as condições técnicas já existiam há muitos séculos, mas somente no século XIV é que irá surgir o modo como entendemos a gravura hoje, como a estampa impressa em papel. O surgimento da gravura possibilitou a impressão e difusão de imagens, veiculando-as de um país para outro, o que antes era pensável. Dessa forma, colaborou muito para o surgimento da imprensa e da publicidade. Você já imaginou como as pessoas conseguiam divulgar suas ideias antes de haver alguma forma de reprodução? Também a partir desse momento começa a produção de dinheiro, selos, documentos que deveriam passar por algum processo técnico de difícil execução para que não houvesse falsificação. Até hoje é assim, eles são feitos sem estampas. [...]

\*Verônica tornou-se uma personagem conhecida na Idade Média como a mulher que teria enxugado com um lenço o rosto de Cristo, durante o calvário. A imagem do rosto ficou estampada no tecido, que passou a ser conhecido como Lenço de Verônica.

Tatiana Blass. A gravura na Arte Contemporânea. In: *Conceito de matriz e cópia*: técnica da gravura. Publicação de apoio didático do Centro Universitário Maria Antonia USP, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e Editora Cosac Naify.

Todos conhecem músicas do cancionário popular, cuja tradição passa de uma geração para outra. Peça aos estudantes que cantem a canção “A barata diz que tem”, ao mesmo tempo que desenham. Ao término da atividade, faça uma breve roda de apreciação dos trabalhos e pergunte a eles se conhecem outras canções com o tema bichos que poderiam cantar.

OS BICHOS TAMBÉM SÃO TEMA DE VÁRIAS CANÇÕES. VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUMA MÚSICA QUE TRATE DE ANIMAIS? **Resposta pessoal.**

CANTE COM SEUS COLEGAS ESTA CANTIGA QUE FALA DE BICHO.

### A BARATA DIZ QUE TEM

A BARATA DIZ QUE TEM SETE SAIAS DE FILÓ  
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM É UMA SÓ  
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ, ELA TEM É UMA SÓ!

A BARATA DIZ QUE TEM UM SAPATO DE VELUDO  
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM O PÉ PELUDO  
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ, ELA TEM O PÉ PELUDO

A BARATA DIZ QUE TEM UMA CAMA DE MARFIM  
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM É DE CAPIM  
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ, ELA TEM É DE CAPIM

A BARATA DIZ QUE TEM UM ANEL DE FORMATURA  
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM É CASCA DURA  
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ, ELA TEM É CASCA DURA!

A BARATA DIZ QUE TEM O CABELO CACHEADO  
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM COCO RASPADO  
RÁ, RÁ, RÁ, RÓ, RÓ, RÓ, ELA TEM COCO RASPADO!

DA TRADIÇÃO POPULAR.

LENINHA LACERDA

46



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Relembre com os estudantes outras cantigas populares, como:

#### O meu galinho

Há três noites que eu não durmo, ola lá!  
Poís perdi o meu galinho, ola lá!  
Coitadinho, ola lá! Pobrezinho, ola lá!  
Eu perdi lá no jardim.  
Ele é branco e amarelo, ola lá!  
Tem a crista vermelhinha, ola lá!

Bate as asas, ola lá! Abre o bico, ola lá!  
Ele faz qui-ri-qui-qui.  
Já rodei em Mato Grosso, ola lá!  
Amazonas e Pará, ola lá!  
Encontrei, ola lá! Meu galinho, ola lá!  
No sertão do Ceará!

Da tradição popular.

## VAMOS DESENHAR!

FAÇA UM DESENHO PARA A CANÇÃO.

Desenho pessoal.

- AGORA, QUE TAL FORMAR UMA RODA PARA MOSTRAR O SEU DESENHO E APRECIAR OS DOS COLEGAS?



PEÇA A UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA PARA CANTAR UMA MÚSICA SOBRE UM BICHO. CANTE COM ELE, GRAVE OU ANOTE A LETRA DA CANÇÃO. DEPOIS, APRESENTE-A NA ESCOLA.

47

### Para sua leitura

- POWERS, Alan. *Era uma vez uma capa: história ilustrada da literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Proponha aos estudantes que criem uma pequena canção sobre bichos, escrevendo uma letra em dupla. Peça que experimentem cantá-la e que gravem o resultado, se tiverem recursos para isso.

As melodias e letras cantadas e gravadas podem ser escutadas por todos em um momento reservado para isso.

As duplas de autores também podem pintar uma imagem para sua canção em um papel e expor os resultados na sala de aula.

Em uma roda de conversa sobre essa atividade, você pode retomar alguns conteúdos do capítulo para avaliar as aprendizagens com base nas falas dos estudantes.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer construções feitas por bichos; criar em grupo um ninho usando objetos tridimensionais.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR01), anote em seu diário ou grave em vídeo se os estudantes identificam formas contemporâneas das artes visuais, expandindo o repertório imagético.
- Para avaliar (EF15AR05), acompanhe e faça registros escritos ou fotográficos da atividade de criação e expressão coletiva no espaço da escola.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Processos de criação (Artes visuais).
- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Colagem de objetos no tridimensional; Criação coletiva; As formas das casas dos bichos.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes leram em voz alta com fluência e compreenderam o texto do enunciado da atividade *Vamos construir!* e como responderam oralmente à pergunta sobre a obra de Jennifer Angus.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

**Orientações didáticas**

Leia com os estudantes as informações do texto sobre o trabalho da artista e esclareça as dúvidas que surgirem.

Peça aos estudantes que se imaginem chegando a uma sala cheia de desenhos coloridos nas paredes e que, ao se aproximar deles, descobrem

**4****OS BICHOS SÃO MUITO INTERESSANTES!**

QUEM VÊ DE LONGE ESTE TRABALHO DA ARTISTA NORTE-AMERICANA JENNIFER ANGUS SÓ PERCEBE DESENHOS GEOMÉTRICOS NAS PAREDES.

EXPOSIÇÃO DE JENNIFER ANGUS NO MUSEU SMITHSONIAN DE ARTE AMERICANA, EM WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS. FOTO DE 2015.



JENNIFER ANGUS/CORTESIA DA ARTISTA

DE PERTO, DESCOBRE QUE ELA OS CRIOU COM VÁRIOS TIPOS DE INSETO: BICHOS-FOLHA, GAFANHOTOS COLORIDOS, CIGARRAS E BESOUROS.



JENNIFER ANGUS/CORTESIA DA ARTISTA

EXPOSIÇÃO DE JENNIFER ANGUS NO MUSEU SMITHSONIAN DE ARTE AMERICANA, EM WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS. FOTO DE 2015.



- VOCÊ GOSTA DE INSETOS? **Respostas pessoais.**
- POR QUE SERÁ QUE JENNIFER ANGUS ESCOLHEU FAZER UM TRABALHO DE ARTE COM ESSES BICHOS?

48

que são feitos com insetos. Mostre aos estudantes que ocorre na observação da obra de Jennifer Angus (1961) algo que também acontece com a obra que estudaram de Arcimboldo: percebemos esses trabalhos de modo diferente quando estamos longe ou quando estamos perto. Pergunte se conhecem algo que, visto de longe, parece diferente do que é quando se chega bem perto.

Para apresentar um exemplo interessante aos estudantes, leve para a sala de aula uma lupa e uma revista com imagens impressas. Aproxime a lente da imagem para que vejam com clareza que as imagens impressas são compostas de minúsculos pontinhos coloridos.

LEIA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR O TEXTO ABAIXO.

ALGUMAS PESSOAS TÊM MEDO E ATÉ NOJO DE INSETOS.  
VOCÊ SABIA QUE ELES SÃO MUITO IMPORTANTES PARA  
MANTER O EQUILÍBRIO DA NATUREZA?

AO USAR ESSES BICHOS PARA FAZER SEUS TRABALHOS, A  
ARTISTA PERMITE QUE AS PESSOAS OS OBSERVEM DE OUTRA  
MANEIRA.

TEXTO ESCRITO ESPECIALMENTE PELOS AUTORES DESTA COLEÇÃO, 2021.

CONHECER A VIDA DOS INSETOS PODE SER MUITO  
INTERESSANTE. **Respostas pessoais.**

- VOCÊ JÁ VIU UMA LAGARTA TRANSFORMAR-SE EM BORBOLETA?
- SABE COMO É O INTERIOR DE UM FORMIGUEIRO?

NAS IMAGENS DESTA PÁGINA,  
OBSERVE EM SEU AMBIENTE NATURAL  
ALGUMAS DAS ESPÉCIES DE INSETOS  
USADAS PELA ARTISTA JENNIFER  
ANGUS PARA CRIAR SUA OBRA.



O GAFANHOTO DE MADAGASCAR COME PLANTAS VENENOSAS QUE O TORNAM TÓXICO PARA OS PREDADORES.



O BESOIRO AZUL É UMA DAS MAIS DE 350 MIL ESPÉCIES DE BESOIRO QUE HÁ NO MUNDO.



O BICHO-FOLHA PARECE MESMO UMA FOLHA. É ASSIM QUE ELE SE ESCONDE DE OUTROS ANIMAIS.

Explique aos estudantes que tanto os insetos nocivos ao ser humano quanto os considerados benéficos participam ativamente do equilíbrio ecológico. Eles:

- polinizam flores, contribuindo para a reprodução de diversas espécies de plantas;
- eliminam detritos ao consumir restos de plantas e de animais, devolvendo para o solo minerais importantes para a manutenção das árvores.
- são alternativas no lugar do uso de agrotóxicos nas plantações — espécies de insetos que se alimentam de outras espécies consideradas ameaças à agricultura podem ser usadas para reduzir sua população.

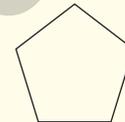
Se sua escola dispõe de uma sala de informática ou de equipamentos de projeção de imagens, mostre aos estudantes alguns dos insetos utilizados por Jennifer Angus em seu hábitat.

Observe com os estudantes a imagem do detalhe da obra da artista para estudarem como ela estrutura seu trabalho. Peça que contem quantos bichos-folha estão reunidos no centro da imagem. Eles estão organizados na forma geométrica conhecida como octógono.



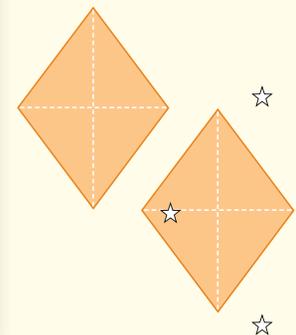
octógono

Depois, peça aos estudantes que contem o número de gafanhotos em cada olho da caveira. Eles foram reunidos em grupos de cinco e estão dispostos em pentágonos.



pentágono

Para falar do conceito de simetria, é possível usar figuras geométricas simples, como os losangos. Comece traçando uma linha vertical na lousa e desenhando um ponto em um dos seus lados. Diga aos estudantes que você vai desenhar um ponto simétrico ao primeiro e que ele ficará do outro lado da linha em uma distância igual à do primeiro ponto até a linha. Depois, desenhe na lousa um losango e as linhas horizontais e verticais que passam por seu centro.



Mostre aos estudantes que, se colocarmos uma estrela em cada cota do losango, a disposição delas será simétrica em relação às linhas que passam pelo meio do losango, tanto no sentido horizontal quanto no vertical.

Saber mais sobre a capacidade dos animais de interagirem socialmente, e até mesmo de construírem espaços especialmente planejados para usarem como moradia, propicia ao estudante assumir uma atitude de maior compreensão, valorização e respeito a todos os seres vivos.

### Para sua informação

[...] Dependendo da espécie, um casal de aves leva de quinze a quarenta dias para construir um ninho. Geralmente, o macho recolhe o material necessário para a obra.

A fêmea escolhe a localização do ninho e faz o trabalho pesado de trançar os gravetos ou amassar o barro. A chocagem dos ovos e a busca de alimentos para os filhotes são compartilhadas pelo casal.

Cabe ao macho realizar rondas ostensivas em volta do ninho, à espreita de predadores. As exceções nesse processo são o beija-flor, o tangará e o galito, espécies em que a fêmea faz tudo sozinha, e a ema e a perdiz, espécies em que o macho fica com toda a responsabilidade – várias fêmeas colocam seus ovos em ninhos preparados pelos machos, vão embora e não voltam mais. [...]

BUZZETTI, Dante; SILVA, Silvestre. *Berços da vida: ninhos de aves brasileiras*. 2. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2008.

VOCÊ JÁ REPAROU QUE ALGUNS BICHOS SABEM CONSTRUIR TOCAS E NINHOS PARA MORAR E CRIAR SEUS FILHOTES?

ELES ESCOLHEM DIFERENTES MATERIAIS PARA FAZER SUAS MORADAS: AS ABELHAS USAM A CERA; AS VESPAS, A CELULOSE; E AS AVES APROVEITAM FOLHAS E GALHOS FINOS.

OBSERVE AS FORMAS DE SUAS CONSTRUÇÕES.



50

### Para sua leitura

- BUZZETTI, Dante; SILVA, Silvestre. *Berços da vida: ninhos de aves brasileiras*. 2. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2008.

O Brasil possui uma das mais diversificadas avifaunas do planeta, e este livro, com mais de 270 fotos de 140 espécies, apresenta o mundo construído pelas aves brasileiras para a sua reprodução. Dante Buzzetti e Silvestre Silva aliaram o estético da contemplação à perpetuação da informação científica, trazendo informações sobre a reprodução e a biologia de espécies raras, ameaçadas e pouco conhecidas.

**VAMOS CONSTRUIR!**

VOCÊ VAI SE REUNIR COM TRÊS COLEGAS PARA CONSTRUIR UM NINHO JUNTANDO DIVERSOS OBJETOS, SEMELHANTES OU DIFERENTES.

VOCÊS PODEM COLAR OS OBJETOS COM FITA ADESIVA OU AMARRÁ-LOS COM BARBANTE.



ILUSTRAÇÕES: RUIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

51

A atividade de construção de tocas e ninhos pode ser feita com qualquer tipo de objeto: caixas de papelão, panos, copos plásticos, brinquedos fora de uso, sucatas de diversos tipos, papéis usados, palha, folhagens etc.

Você pode pedir aos estudantes que tragam objetos de casa ou separar previamente materiais com que possam trabalhar.

É importante sua orientação técnica para que os objetos se constituam tal qual uma toca ou ninho, de forma consistente, sem se desmontarem.

Lembre-os de que há muitos tipos de ninho diferentes, com distintas formas e estruturas, e que assim inventarão seus ninhos.

Ao final, cada grupo apresenta a sua criação e fala sobre suas ideias e procedimentos. Oriente-os a buscarem um espaço da escola para colocarem seus trabalhos em exposição. É importante que cada objeto tenha o nome dos participantes do grupo. Convide estudantes e professores de outras classes para visitar essas produções. Se houver possibilidade, fotografe-as e compartilhe-as com os familiares por um meio de comunicação digital ao qual possam ter acesso.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 1º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1, 3 e 7.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 1 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 3, 4, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização** e **literacia**, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 A ARTISTA ANGELA LEITE TRABALHA COM TEMAS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE, COMO NA SUA OBRA *BELUGA E SEU BALEOTE*. POR QUE ESSA OBRA VISA À PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE?

Resposta pessoal, que deve ser orientada pelos textos do Livro do Estudante, que considera a necessidade de preservação das baleias.

- 2 ESCREVA UMA PEQUENA HISTÓRIA PARA SER CONTADA, COM BASE NA IMAGEM *BELUGA E SEU BALEOTE*, DA ARTISTA ANGELA LEITE.

O texto da história contada pelo aluno é de criação pessoal.



ANGELA LEITE – COLEÇÃO PARTICULAR

- 3 VOCÊ FOI CONVIDADO A FAZER UM DESENHO PARA A CAPA DE UM LIVRO QUE TEM CANÇÕES DE ANIVERSÁRIO. ESCREVA A LETRA DE UMA CANÇÃO DE ANIVERSÁRIO E FAÇA UM DESENHO PARA ELA.

A escolha ou criação da canção pelo aluno é livre, mas o desenho deve estar relacionado a ela.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de Conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 4 AS FORMAS DAS CASAS DOS BICHOS QUE CONHECEMOS SÃO MUITO VARIADAS. UM BICHO IMAGINÁRIO CRIOU UMA CASA COM A FORMA DE UMA GARRAFA, QUE NOME VOCÊ DARIA PARA ELE? POR QUÊ?

Respostas pessoais que levam em conta a imaginação do aluno na invenção do nome de um animal imaginário e seus motivos.

---



---



---



---



---



---

#### FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO MENSAL

Respostas pessoais.	SIM	NÃO	ÀS VEZES
PARTICIPO DAS AULAS COM INTERESSE E GOSTO PELOS TRABALHOS.			
PEÇO AJUDA AOS PROFESSORES E COLEGAS QUANDO PRECISO OU SOU SOLICITADO.			
PARTICIPO DAS AULAS FALANDO, LENDO E ESCREVENDO SOBRE MINHAS IDEIAS.			
COMENTÁRIOS: _____			

NESTES DOIS CAPÍTULOS DO LIVRO, O QUE MAIS GOSTEI DE APRENDER FOI Resposta pessoal.  
PORQUE \_\_\_\_\_

53

#### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Em relação à questão da temática como meio de destacar a importância de preservação das espécies ameaçadas de extinção, pode-se explorá-la por meio de vídeos sobre o assunto com os estudantes que apresentem dificuldade nesse assunto.
2. Caso os estudantes apresentem dificuldade em elaborar uma pequena história com base na ilustração da Angela Leite, pode-se propor que realizem a atividade coletivamente, dessa forma, cada estudante contribuiria com uma parte.
3. Caso os estudantes encontrem dificuldade em escrever a canção de aniversário e fazer um desenho pautado nela, proponha que efetuem a atividade em pequenos grupos.
4. Caso alguns dos estudantes encontrem dificuldade em justificar sua escolha para um nome de animal inventado, faça uma roda de conversa em que cada estudante conte suas ideias.

#### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e as avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Trabalhar o tema bichos pela observação de zoólitos.
- Conversar sobre bichos de que os estudantes gostam e desenhar esses bichos.
- Estudar imagens e esculturas de bichos do Egito Antigo.
- Estudar gravuras brasileiras nas quais aparecem bichos.
- Conhecer, cantar e criar canções que apresentam como tema bichos.
- Conhecer construções feitas por bichos.
- Criar em grupo um ninho usando objetos tridimensionais.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Introdução da Unidade 3 Casas, castelos e labirintos

### Objetivos da unidade

Refletir sobre alguns aspectos dos diversos tipos de espaços habitados. Produzir trabalhos relacionados a esse tema, desenvolvendo a memória, a imaginação e a observação.

### Objetivos dos capítulos

**1 CASAS DIFERENTES!**

ALGUNS ANIMAIS, COMO O JABUTI, O CARANGUEJO EREMITA E O CARACOL, LEVAM SUAS CASAS NAS COSTAS.



O JABUTI VIVE NA TERRA.



O CARANGUEJO EREMITA VIVE NO MAR.



O CARACOL VIVE NA TERRA.

AS PESSOAS HABITAM MUITOS TIPOS DIFERENTES DE MORADIAS. POR EXEMPLO, CASAS TERREIAS, SOBRADOS, CABANAS, PALAFTAS, CASTELOS, APARTAMENTOS, BARRACAS, TRAILERS.

EM QUE TIPO DE MORADIA VOCÊ HABITA? *Resposta pessoal.*

#### Capítulo 1 - Casas diferentes!

Conhecer e observar formas de diferentes tipos de habitações; desenhar uma casa arredondada.

**2 CASAS ASSUSTADORAS OU ENGRAÇADAS?**

EM FILMES, DESENHOS ANIMADOS E VÍDEOGAMES HÁ MUITAS HISTÓRIAS DE CASAS MAL-ASSOMBRADAS.

DIVERSOS PARQUES DE DIVERSÃO TÊM "CASAS DO TERROR" PARA QUEM GOSTA DE BRINCAR DE FICAR ASSUSTADO. VOCÊ JÁ VISITOU UM LUGAR ASSIM? *Resposta pessoal.*

CASAS ASSUSTADORAS FORAM ESCOLHIDAS COMO TEMA PELOS ARTISTAS OSWALDO GOELDI E THOMAS MORAN.

LEIA COM SEU PROFESSOR E COLEGAS OS TÍTULOS DAS DUAS OBRAS.



CASA DO TERROR, 1963. OSWALDO GOELDI. CARVÃO E LÁPIS CROMÉ SOBRE PAPEL, 23 x 32,5 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

#### Capítulo 2 - Casas assustadoras ou engraçadas?

Trabalhar o tema "casas assustadoras", presente em muitas histórias e filmes, e desenhar uma casa assim; conhecer a canção "A casa", composta por Vinicius de Moraes; cantá-la em diferentes velocidades e criar imagens inspiradas nela.

**3 FACHADAS COLORIDAS**

O FOTÓGRAFO BRASILEIRO RICARDO JUNIOR REGISTROU NESTAS FOTOS FACHADAS DE DIVERSAS CASAS ANTIGAS DA CIDADE DE ALCÂNTARA, NO MARANHÃO.



EM QUE TIPO DE MORADIA VOCÊ HABITA? *Resposta pessoal.*

#### Capítulo 3 - Fachadas coloridas

Estudar as formas de fachadas de casas brasileiras tradicionais de Alcântara, registradas por Ricardo Junior; construir imagens de fachadas trabalhando com desenho e colagem.

**4 CASTELOS E LABIRINTOS**

VOCÊ JÁ DEVE TER FEITO ALGUM CASTELO DE AREIA E QUANDO CONTOS DE FADAS COM PRÍNCIPES E PRINCEZAS QUE MORAM EM CASTELOS ENCANTADOS.

VOCÊ SABIA QUE AINDA EXISTEM CASTELOS DE VERDADE EM DIVERSOS LUGARES DO MUNDO?

O MESMO CASTELO DA ALEMANHA APARECE NAS DUAS IMAGENS. A PINTURA FOI FEITA CERCA DE 350 ANOS ANTES DA FOTO.



CASTELO BENTHEM, APÓS 1564. JACOUS VAN RUBEKEL. ÓLEO SOBRE TELA, 68 x 54 CM. RUBENSIUM, AMSTERDÁ, HOLANDA.



FOTO DO CASTELO BENTHEM, 2016.

#### Capítulo 4 - Castelos e labirintos

Trabalhar o tema castelo; estudar os labirintos na arte e criar um modelo grande de lugares como esse.

**Objetivos da unidade**

Refletir sobre alguns aspectos dos diversos tipos de espaços habitados e produzir trabalhos relacionados a esse tema, desenvolvendo a memória, a imaginação e a observação.

**Orientações didáticas**

Inicie a unidade conversando com os estudantes sobre o que sabem a respeito das moradias e dos diversos tipos de lugares onde habitam os seres humanos e os animais.

Você pode anotar as respostas dos estudantes fazendo uma lista na lousa.

Na leitura da imagem do castelo, aproveite o diálogo para esclarecer que existem castelos construídos pelas pessoas para serem habitados, mas também há castelos imaginários que existem apenas nos contos de fadas ou em filmes de ficção.

Pergunte aos estudantes se eles se lembram de algum tipo de habitação que só existe na imaginação. Se necessário, motive-os perguntando:

- Vocês já viram uma casa voadora?
- E um castelo no fundo do mar?
- Ou uma cidade de outro planeta?

(Respostas pessoais.)



UNIDADE

3

**CASAS, CASTELOS E LABIRINTOS**

SÉRGIO CASTRO/ESTACÃO CONTEÚDO



54



FOTO DA FACHADA DO CASTELO RÁ-TIM-BUM RECRIADO EM TAMANHO REAL NO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA PARA A EXPOSIÇÃO RÁ-TIM-BUM, O CASTELO, EM SÃO PAULO (SP). FOTO DE 2017.

### PRIMEIROS CONTATOS

OS SERES HUMANOS HABITAM MUITOS TIPOS DIFERENTES DE MORADIAS, COMO CASTELOS, CASAS, IGLUS, OCAS E EDIFÍCIOS.

O SERIADO INFANTIL DE TV CASTELO RÁ-TIM-BUM SE PASSA EM UM CASTELO HABITADO POR SERES FANTÁSTICOS, COMO MAGOS E BRUXAS. ESTA IMAGEM É DE UMA RÉPLICA CRIADA PARA REPRESENTÁ-LO EM UMA EXPOSIÇÃO. **Respostas pessoais.**

- VOCÊ JÁ IMAGINOU COMO SERIA VIVER EM UM CASTELO DE VERDADE?
- QUANTOS TIPOS DIFERENTES DE MORADIAS VOCÊ JÁ VISITOU?

A imagem é uma foto do Castelo Rá-Tim-Bum, recriado especialmente para a exposição dedicada ao seriado e realizada no Memorial da América Latina em 2017. Trata-se de um castelo de ficção. Conversar sobre a imagem com os estudantes possibilita iniciar uma conversa sobre diferentes tipos de moradia existentes na realidade ou presentes na imaginação.

### Para sua informação

*Rá-Tim-Bum, o Castelo*, exposição que reproduz com fidelidade o seriado da década de 90, será aberta ao público hoje, às 19h, no Memorial da América Latina. A réplica do castelo tem fachada completa, torre de 15 metros de altura, 700 m<sup>2</sup> de área construída e 22 ambientes idênticos aos originais. Exibido pela TV Cultura de 1994 a 1997, Castelo Rá-Tim-Bum tornou-se referência de programa infantil. Ganhou prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) em 1994 e virou filme em 1999. A influência pedagógica da série é apontada como base do sucesso.

Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ra-tim-bum-o-castelo-seguinto-memorial-ate-fevereiro/>>.  
Acesso em: 7 jul. 2021.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer e observar formas de diferentes tipos de habitações; desenhar uma casa arredondada.

**Habilidades destacadas**

• Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR02), faça registros no seu diário das respostas orais dos estudantes e das atividades de criação e expressão que realizaram. Você também pode usar uma gravação em áudio da leitura da imagem da Oca.

• **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Elementos da linguagem (Artes visuais).

• Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: as formas da oca dos indígenas Ticuna; obras de arte inspiradas nos iglus; a casa arredondada.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário e o expandiram com a palavra *iglu* e se manifestaram fluência oral ao realizar a atividade *Você consegue encontrar as formas abaixo na imagem da Oca?*

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**Orientações didáticas**

Inicie a discussão do tema do capítulo com os estudantes por meio de conversa sobre as imagens das casas dos bichos apresentadas e da leitura do texto sobre os diferentes tipos de casa.

Peça aos estudantes que falem sobre os lugares onde moram ou moraram.

**1****CASAS DIFERENTES!**

ALGUNS ANIMAIS, COMO O JABUTI, O CARANGUEJO EREMITA E O CARACOL, LEVAM SUAS CASAS NAS COSTAS.



O JABUTI VIVE NA TERRA.



O CARANGUEJO EREMITA VIVE NO MAR.



O CARACOL VIVE NA TERRA.

AS PESSOAS HABITAM MUITOS TIPOS DIFERENTES DE MORADIAS. POR EXEMPLO: CASAS TÉRREAS, SOBRADOS, CABANAS, PALAFITAS, CASTELOS, APARTAMENTOS, BARRACAS, TRAILERS.



- EM QUE TIPO DE MORADIA VOCÊ HABITA? **Resposta pessoal.**

56

**Atividade complementar**

Proponha aos estudantes que desenhem uma casa que possa ser levada nas costas. Use as perguntas a seguir para instigar a invenção e a imaginação:

- Quem vai levar a casa nas costas?
- Como será essa casa?
- Será de gente, de bicho ou de um personagem imaginário?

(Respostas pessoais.)

Socialize os resultados por meio da troca de desenhos entre os estudantes e peça que os comentem.

VOCÊ JÁ PAROU PARA OBSERVAR A FORMA DAS CASAS EM SUA CIDADE?

EXISTEM CASAS QUADRADAS E RETANGULARES, MAS TAMBÉM HÁ CASAS REDONDAS E TRIANGULARES.

OBSERVE UMA OCA CONSTRUÍDA POR INDÍGENAS BRASILEIROS.

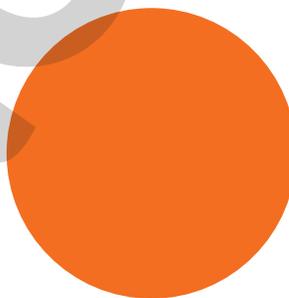


ALBERT FRISCH - MUSEU DE ARTE MODERNA, RIO DE JANEIRO

OCA DE INDÍGENAS TICUNA NAS CERCANIAS DE TABATINGA (AM), 1865.  
FOTO DE ALBERT FRISCH. MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.



- VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR AS FORMAS ABAIXO NA IMAGEM DA OCA? **Resposta pessoal.**



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Oriente a leitura da imagem da oca com estas perguntas e outras que julgar necessárias:

- Onde estão as formas que lembram triângulo, retângulo e círculo nessa imagem de oca?
- De que materiais você imagina que a oca foi feita?
- Como é a abertura da oca e como será que a fecham?
- Será que a oca é iluminada por dentro?
- Quem será que a construiu e onde buscou os materiais?
- Com quem você gostaria de brincar dentro dessa oca?

(Respostas pessoais.)

Inicie a atividade lendo o texto desta página com os estudantes e observando com eles os trabalhos dos dois artistas. Comente que eles escolheram o mesmo tema: os iglus, que são as casas dos inuítes, que têm forma arredondada e originalmente são feitas de gelo.

Explique aos estudantes que atualmente os povos inuítes moram em casas e só constroem iglus nas temporadas de caça. Assim, os iglus atualmente só são utilizados como habitações temporárias. Se tiver tempo, sugerimos que pesquise em um atlas, com a turma, as regiões habitadas por esses povos e comente que elas são muito frias.

Faça a pergunta sugerida no Livro do Estudante para que eles observem e indiquem onde encontraram formas que se repetem nas imagens.

Na realização das diversas leituras de imagem propostas neste livro, gradualmente incentive os estudantes a utilizar um vocabulário próprio para falar das formas. Para isso, use com regularidade termos específicos, como os que já foram trabalhados na primeira unidade deste livro. Alguns deles podem ser anotados em um mural da classe com exemplos, facilitando a sua memorização: linhas retas, linhas curvas, formas geométricas, formas orgânicas, formas agrupadas, formas separadas.

Promova a leitura das imagens por intermédio destas e de outras perguntas:

- Qual dessas obras você prefere?
  - Em qual delas alguém poderia entrar?
  - Por que elas têm formas parecidas?
  - Há diferença de cor entre elas?
- (Respostas pessoais.)

VOCÊ SABIA QUE ALGUNS ARTISTAS SE INSPIRAM EM CASAS PARA DESENVOLVER SEUS TRABALHOS?

OBSERVE ESTA IMAGEM DE UM IGLU, TIPO DE MORADIA CONSTRUÍDO PELOS INUÍTES.



KLAUS MELLENTHIN/WESTEND61 GMBH/ALAMY/FOTODARENA

OS INUÍTES SÃO POVOS INDÍGENAS QUE HABITAM O CANADÁ, O ALASCA E A GROENLÂNDIA.

OS ARTISTAS MARIO MERZ E NICHOLAS MONRO CRIARAM OBRAS INSPIRADAS NOS IGLUS.



MERZ, MARIO/AUTVIS, BRASIL, 2017. RABATTI/DOMINGUE/AG-IMAGES/ALBUM/FOTODARENA – COLEÇÃO PARTICULAR



NICHOLAS MONRO – GALERIA TATE, LONDRES

IGLUS, 1971. NICHOLAS MONRO. SERIGRAFIA, 55,9 × 76,2 CM. GALERIA TATE, LONDRES, INGLATERRA.

SEM TÍTULO, 1969. MARIO MERZ. FERRO, VIDRO E RESINA, 200 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.



- QUE FORMAS SE REPETEM NESSAS DUAS OBRAS? COMO ELAS SÃO? **Respostas pessoais.**

58

- Quantas coisas além do iglu você pode ver na instalação de Mario Merz?

(Resposta pessoal. Indique-as aos estudantes caso não as identifiquem: galho de árvore no centro do iglu e pequenas porções de resina unindo o metal da estrutura ao vidro.)

- Qual delas foi feita com metal e vidro? E qual foi feita com tinta e papel?

(A obra de Mario Merz foi feita com metal e vidro. A obra de Nicholas Monro foi feita de tinta e papel.)

**QUE TAL MORAR EM UMA CASA ARREDONDADA?**

DESENHE UMA CASA EM QUE TUDO SEJA ARREDONDADO:  
PAREDES, PORTAS, JANELAS, MÓVEIS...

Desenho pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

59

Como preparação para o desenho, realize com a turma um exercício de percepção do espaço.

Peça aos estudantes que, com os olhos fechados, desenhem formas arredondas no espaço usando a ponta do dedo indicador como instrumento de traçado.

Sugira que façam círculos no ar em muitas direções e sentidos.

Esse exercício deve anteceder a atividade de desenhar uma casa onde tudo deve ser arredondado.

Propostas de desenho como a desta página, relativa ao tema casa, podem ajudar muito os estudantes a expandir sua forma de desenhar. Elas incentivam o desenho criativo e, portanto, a ruptura com estereótipos.

O desenho estereotipado, que se repete sem variação, incide muito no tema casa, mas também pode ocorrer em outros temas, como árvores, pássaros etc.

Apreciar e discutir as formas de casa presentes nas obras de arte e desenhar tendo como referência as formas desses diferentes tipos de moradia possibilita aos estudantes ultrapassarem seus estereótipos.

Como fechamento do capítulo, forme uma roda com os estudantes para que mostrem os próprios desenhos e apreciem os dos colegas.

**Para sua informação**

Instalações são trabalhos de Arte nos quais o ambiente é parte da obra. Em algumas propostas desse tipo, planeja-se a intervenção do público, que é convidado a entrar no trabalho e mudar alguns elementos. Comente com os estudantes que o trabalho de Mario Merz é de vidro, e sua aparência modifica-se conforme o ambiente em que é instalado.

Gravuras são imagens criadas a partir de uma matriz; por exemplo, uma placa de borracha, como a de um carimbo. A matriz entintada permite transferir a imagem nela criada para uma folha de papel ou para um tecido por meio da impressão. A serigrafia é uma técnica de gravura cuja matriz é uma tela de tecido ou um papel de alta gramatura.

**Objetivos do capítulo**

Trabalhar o tema “casas assustadoras”, presente em muitas histórias e filmes, e desenhar uma casa assim; conhecer a canção “A casa”, composta por Vinícius de Moraes; cantá-la em diferentes velocidades; criar imagens inspiradas nela.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR04), observe os estudantes enquanto desenhavam.
- Para avaliar (EF15AR14) e (EF15AR24), observe e anote no seu diário ou grave um áudio enquanto cantam para verificar a assimilação do andamento da música.
- **Objetos de conhecimento:** Materialidades (Artes visuais); Elementos da linguagem (Música) e Matrizes estéticas e culturais (Artes integradas).
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: desenho inventivo; canção de Vinícius de Moraes; casas assustadoras em filmes, desenhos animados e obras de arte.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes leram com fluência a letra, quando cantaram a canção “A casa”, e se localizaram e retiraram informação explícita da letra e reconheceram seu significado.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**Orientações didáticas**

Promova uma conversa coletiva em que os estudantes possam contar em detalhes como são as casas mais assustadoras e as casas mais engraçadas que eles já viram em filmes, parques de diversões, *videogames* e desenhos animados.

**2****CASAS ASSUSTADORAS OU ENGRAÇADAS?**

EM FILMES, DESENHOS ANIMADOS E *VIDEOGAMES* HÁ MUITAS HISTÓRIAS DE CASAS MAL-ASSOMBRADAS.

DIVERSOS PARQUES DE DIVERSÃO TÊM “CASAS DO TERROR” PARA QUEM GOSTA DE BRINCAR DE FICAR ASSUSTADO. VOCÊ JÁ VISITOU UM LUGAR ASSIM? **Resposta pessoal.**

CASAS ASSUSTADORAS FORAM ESCOLHIDAS COMO TEMA PELOS ARTISTAS OSWALDO GOELDI E THOMAS MORAN. LEIA COM SEU PROFESSOR E COLEGAS OS TÍTULOS DAS DUAS OBRAS.



CASA DO TERROR, 1953. OSWALDO GOELDI. CARVÃO E LÁPIS CREIOM SOBRE PAPEL, 23 × 32,5 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

60

Informe aos estudantes que Goeldi foi um destacado artista brasileiro, cujos trabalhos criam realidades; portanto, as imagens retratadas em suas obras não se referem necessariamente a lugares existentes.

**Para sua leitura**

- RUFINONI, Priscila Rossinetti. *Oswaldo Goeldi: iluminação e ilustração*. São Paulo: Cosac Naify.



THOMAS MORAN - COLEÇÃO PARTICULAR

CASA MAL-ASSOMBRADA, 1858. THOMAS MORAN. ÓLEO SOBRE TELA, 86,5 × 71 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.



OBSERVE AS IMAGENS DAS DUAS OBRAS E RESPONDA:

Respostas pessoais.

- ESSAS CASAS PARECEM SER HABITADAS?
- QUE ANIMAIS APARECEM PRÓXIMOS A ESSAS CASAS?
- VOCÊ TERIA MEDO DE PASSAR SOZINHO PERTO DE UMA DELAS? POR QUÊ?

61

#### Para sua leitura

Para conhecer o trabalho de Oswaldo Goeldi, destacado artista brasileiro, recomendamos a leitura do livro a seguir, que em 1995 recebeu o prêmio FNLIJ de Altamente Recomendável.

- MARTINS, Alberto Alexandre. *Goeldi*. São Paulo: Paulinas, 1999.

Estas perguntas podem apoiar a atividade de leitura da imagem *Casa do terror*, de Goeldi.

- O que podemos observar no entorno da casa?
- Parece ser dia ou noite na cena representada?
- Como é a pessoa representada? Que idade aparenta ter? Qual parte de seu corpo podemos ver? Como é sua movimentação? Para onde parece estar olhando?
- E o gato? Para onde está olhando?
- Que sensações esta imagem transmite?
- O que nesta imagem pode dar medo?
- Na sua opinião, o artista criou esta cena usando a memória, a observação ou a imaginação?
- A casa lembra algum lugar conhecido da região onde mora ou perto de sua escola?

(Respostas pessoais.)

As questões a seguir podem complementar as propostas no Livro do Estudante em uma leitura comparada das imagens das obras de Moran (1837-1926) e Goeldi (1895-1961):

- Quais diferenças podemos notar entre as duas casas?
- Quais semelhanças?
- Qual das imagens parece ter sido construída com mais detalhes?
- De qual das obras você gostou mais? Por quê?

(Respostas pessoais.)

#### Para sua informação

Thomas Moran nasceu na Inglaterra e viveu nos Estados Unidos como pintor e ilustrador. Ele fez parte da “Escola de Hudson River”, termo que se aplica a pintores de paisagens estadunidenses que possuíam inspiração patriótica: pintavam montanhas grandiosas e paisagens espetaculares que ressaltavam a beleza natural da paisagem da região. Outros pintores que fizeram parte dessa escola são: Thomas Cole, Thomas Doughty e Asher B. Durand.

CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Conte aos estudantes que Vinicius de Moraes (1913-1980), reconhecido como um grande poeta e compositor brasileiro, escreveu a letra da canção "A casa". Pergunte a eles se já ouviram o nome do artista ou alguma de suas canções.

Proponha a eles experimentar diferentes maneiras de cantar essa canção seguindo as instruções do livro.

O termo musical utilizado para falar da velocidade com que uma música é executada é **andamento**. Neste exercício do cantar, os estudantes estão tendo a oportunidade de perceber na prática que a alteração na velocidade do cantar pode ser um recurso expressivo.

AS CASAS PODEM SER ASSUSTADORAS, MAS TAMBÉM PODEM SER ENGRAÇADAS.

VINICIUS DE MORAES, POETA E COMPOSITOR BRASILEIRO, FEZ UMA LETRA DE CANÇÃO CHAMADA "A CASA".



CANTE-A COM SEUS COLEGAS. METADE DA CLASSE VAI CANTAR AS FRASES DE COR PRETA, E A OUTRA METADE, AS FRASES DE COR VERMELHA.



PAULO SALOMÃO/ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.

VINICIUS DE MORAES.  
FOTO DE 1973.

FLUIPE ROCHA



62

## A CASA

ERA UMA CASA  
MUITO ENGRAÇADA

NÃO TINHA TETO  
NÃO TINHA NADA

NINGUÉM PODIA  
ENTRAR NELA NÃO

PORQUE NA CASA  
NÃO TINHA CHÃO

NINGUÉM PODIA  
DORMIR NA REDE

PORQUE NA CASA  
NÃO TINHA PAREDE

NINGUÉM PODIA  
FAZER PIPI

PORQUE PENICO  
NÃO TINHA ALI

MAS ERA FEITA  
COM MUITO ESMERO

NA RUA DOS BOBOS  
NÚMERO ZERO

VINICIUS DE MORAES.  
A ARCA DE NOÉ.  
SÃO PAULO: CIA. DAS  
LETRINHAS, 2004.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Atividade complementar

Se dispuser de mais tempo, sugerimos que repita a atividade pedindo aos estudantes que cantem novamente a canção em outra velocidade.

O grupo de estudantes que cantou as frases em vermelho agora cantará mais rápido que da primeira vez em que todos cantaram juntos, e o grupo que cantou as frases em preto agora cantará mais devagar.

AGORA VOCÊS VÃO CANTAR NOVAMENTE ESSA CANÇÃO DE UM MODO DIFERENTE: QUEM FOR CANTAR AS FRASES EM VERMELHO VAI CANTAR BEM MAIS DEVAGAR QUE DA PRIMEIRA VEZ, E QUEM FOR CANTAR AS FRASES EM PRETO VAI CANTAR MAIS RÁPIDO.

### DESENHE UMA CASA ENGRAÇADA!

Desenho pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

63

#### Dica de sites

- Conheça um pouco mais sobre a vida e a obra de Vinicius de Moraes no site dedicado a ele. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.
- Poesias de Vinicius podem ser lidas na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, da Universidade de São Paulo. Um dos livros à disposição chama-se *A casa*, de 1975. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7043>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

#### Para sua informação

Mais conhecidos pelo disco feito para crianças, os poemas da *A Arca de Noé* foram escritos por Vinicius muitos anos antes de sua primeira edição. Eram feitos para seus filhos, Suzana e Pedro de Moraes. Por muitos anos, eles ficaram guardados. Só em 1970, o conjunto de poemas infantis ganha o mundo. Seu lançamento ocorre na Itália, país onde a presença do poeta era constante, seja por meio de diversas visitas e temporadas ou de traduções de sua obra.

É lá, justamente quando Vinicius conhece um amigo de Chico Buarque chamado Toquinho, que o disco com os poemas infantis é preparado. O disco é chamado *L'Arca*. No mesmo ano, seus poemas musicados na Itália são lançados em livro no Brasil. Dez anos depois, dois discos dedicados ao conjunto de poemas infantis de Vinicius também são lançados no país, com o mesmo nome do livro.

A *Arca de Noé* tornou-se um dos livros mais populares de Vinicius de Moraes por ter criado um laço com as crianças. Todas as gerações têm nos seus poemas uma porta de entrada no mundo da literatura e da música popular brasileira. Ao mesmo tempo, no âmbito musical, foi o primeiro trabalho que apresentou a ele Toquinho, parceiro até o fim da vida.

Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/livros/arca-de-noe>>.  
Acesso em: 7 jul. 2021.

#### Para sua leitura

- CARNEIRO, Geraldo. *Vinicius de Moraes*. Rio de Janeiro: Espaço Cultural.
- CASTELO, José. *Vinicius de Moraes: Livro de Letras*. São Paulo: Companhia das Letras.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da avaliação final do 1º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1 e 3.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 1 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 1, 3, 4, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

1 VOCÊ ESTUDOU AS FORMAS DA OCA DOS INDÍGENAS TICUNA. QUAIS FORMAS VOCÊ OBSERVOU NELA?

- QUADRADO, TRAPÉZIO E HEXÁGONO.
- TRIÂNGULO, RETÂNGULO E CÍRCULO.
- PENTÁGONO, ICOSÁGONO E HEPTÁGONO.

2 AS OBRAS DE ARTE QUE VOCÊ ESTUDOU, INSPIRADAS NOS IGLUS, LEMBRAM A FORMA DE UM:

- CUBO DE GELO.  FLOCO DE NEVE.  IGLU.

3 UMA CASA PODE TER UMA FORMA ARREDONDADA COMO:

- UM TELEFONE CELULAR.  UMA BOLA DE FUTEBOL.
- UM LÁPIS.

4 O DESENHO DE UMA CASA IMAGINÁRIA PODE TER COISAS QUE NÃO COSTUMAMOS VER NAS CASAS QUE CONHECEMOS OU EM QUE MORAMOS. POR EXEMPLO, UMA CASA PODERIA TER A FORMA DE UM SORVETE! ESCREVA A SEGUIR MAIS DOIS EXEMPLOS DIFERENTES DE CASA IMAGINÁRIA E ESCOLHA UMA DELAS PARA FAZER UM DESENHO.

Resposta pessoal.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de Conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 5 ESCREVA TRÊS COISAS DIFERENTES QUE CHAMARAM SUA ATENÇÃO NA CASA ENGRAÇADA DA CANÇÃO DE VINICIUS DE MORAES QUE VOCÊ APRENDEU.

Resposta pessoal.

---



---



---

- 6 SE VOCÊ FOSSE CRIAR UMA CASA ASSUSTADORA, ESCOLHERIA COLOCÁ-LA EM UM FILME, UM DESENHO ANIMADO OU UMA OBRA DE ARTE? POR QUÊ?

Resposta pessoal.

---



---



---

#### FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO MENSAL

Respostas pessoais.	SIM	NÃO	ÀS VEZES
PARTICIPO DAS AULAS COM INTERESSE E GOSTO PELOS TRABALHOS.			
PEÇO AJUDA AOS PROFESSORES E COLEGAS QUANDO PRECISO OU SOU SOLICITADO.			
PARTICIPO DAS AULAS FALANDO, LENDO E ESCRIVENDO SOBRE MINHAS IDEIAS.			
COMENTÁRIOS: _____			

NESTES DOIS CAPÍTULOS DO LIVRO, O QUE MAIS GOSTEI DE APRENDER FOI **Resposta pessoal.**  
PORQUE \_\_\_\_\_

65

#### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

#### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em reconhecer e identificar formas geométricas, mostre a eles recortes de papel colorido nas formas citadas nas alternativas, retomando com eles as nomenclaturas e as associações e propondo a construção de figuras em grupos.
2. Caso os estudantes apresentem dificuldade em imaginar e identificar a forma dos iglus, faça a atividade oralmente e com a classe toda.
3. Se os estudantes apresentarem dificuldade em reconhecer formas geométricas em objetos cotidianos, proponha uma atividade em grupos para que analisem as formas geométricas de objetos presentes em sala de aula.
4. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em imaginar diferentes tipos de casa, proponha a eles que elaborem a atividade em duplas. Peça a eles que desafiem o colega a desenhar uma casa inusitada a partir de uma descrição oral feita pelo outro integrante da dupla.
5. Caso os estudantes não se recordem das características da casa engraçada descrita na canção "A casa", de Vinicius de Moraes, retome a canção e proponha que eles a cantem novamente em grupo.
6. Se os estudantes apresentarem dificuldade em refletir sobre o destino de um trabalho pessoal, retome a questão oralmente.

**Objetivos do capítulo**

Estudar as formas de fachadas de casas brasileiras tradicionais de Alcântara, registradas por Ricardo Junior; construir imagens de fachadas trabalhando com desenho e colagem.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR03), (EF15AR04) e (EF15AR25), observe os estudantes enquanto respondem às suas perguntas, criam e se expressam em artes visuais.
- **Objetos de conhecimento:** Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais); Materialidades (Artes visuais); Patrimônio cultural (Artes integradas).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura e da avaliação processual do Livro do Estudante: a fotografia de fachadas de casas do fotógrafo brasileiro Ricardo Junior; formas das fachadas das casas; as cores das fachadas das casas.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, observe se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a palavra **fachada**. Verifique se compreenderam o texto da atividade *Que tal construir casas?* interpretando e relacionado ideias e informações.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

**Orientações didáticas**

Ao conversar com os estudantes sobre a distribuição das portas e das janelas nessas fachadas, recupere em sua fala o conceito de padrão, já trabalhado na primeira unidade deste livro.

**3****FACHADAS COLORIDAS**

O FOTÓGRAFO BRASILEIRO RICARDO JUNIOR REGISTROU NESTAS FOTOS FACHADAS DE DIVERSAS CASAS ANTIGAS DA CIDADE DE ALCÂNTARA, NO MARANHÃO.



66

**Dica de sites**

- Outras informações sobre o fotógrafo Ricardo Junior podem ser obtidas em seu *site*. Disponível em: <<https://www.ricardojuniorfotografias.com.br/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.
- Saiba mais a respeito do conjunto arquitetônico e urbanístico de Alcântara buscando por seu nome no portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

OBSERVE NAS IMAGENS DESTAS DUAS PÁGINAS AS CORES E FORMAS USADAS NA PINTURA DAS FACHADAS.

REPRESE TAMBÉM NO FORMATO E NA DISTRIBUIÇÃO DE JANELAS E PORTAS.



AS FOTOS DESTA PÁGINA E DA ANTERIOR MOSTRAM FACHADAS DE CASAS DE ALCÂNTARA (MA), FOTOGRAFADAS POR RICARDO JUNIOR. FOTOS DE 2016.

O fotógrafo brasileiro Ricardo Junior registrou em suas fotos fachadas de diversas casas populares, um tema recorrente na arte brasileira. Ele também realizou trabalhos fotográficos em cidades históricas de Minas Gerais, como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, São João del-Rei e Sabará.

Moradias tradicionais brasileiras como as registradas pelo fotógrafo também podem ser encontradas nos centros históricos tombados e preservados das cidades de Salvador, São Luís do Maranhão e Recife. Pesquise imagens dessas edificações na internet com os estudantes.

#### Para sua informação

O fotógrafo Ricardo Junior (1976) é especializado em turismo e gosta muito de vivenciar cada local visitado fotografando a região, seus atrativos e paisagens. Dedicou-se a fotografar pontos de interesse de diversos locais turísticos e centros históricos do Brasil. Tem interesse especial em registrar patrimônios históricos, documentar festas populares e criar imagens fotográficas em 360 graus. Gosta também de descrever o que vivenciou em cada lugar e de postar suas fotos na internet.

As imagens do fotógrafo apresentadas nestas páginas são da cidade de Alcântara, no Maranhão. Em 1948, o conjunto arquitetônico e urbanístico de Alcântara foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e recebeu o título de Cidade Monumento Nacional.

Texto escrito pelos autores da obra com base no depoimento do fotógrafo, 2017.

As questões a seguir podem auxiliar na atividade de leitura das imagens. Pergunte aos estudantes:

- Como são as cores dessas casas?
- Quais formas geométricas vocês encontraram nessas fachadas?
- De qual porta e janela vocês mais gostaram?
- Como imaginam que são essas casas por dentro?
- Qual delas você escolheria para visitar?
- Você já conheceu ou visitou uma casa parecida?

(Respostas pessoais.)

Oriente os estudantes a planejar onde e como querem dispor as portas e janelas das fachadas que desenharão no livro. Peça que se lembrem das formas, cores e padrões que perceberam como mais interessantes nas imagens de fachadas registradas por Ricardo Junior. Pergunte:

- Onde vocês colocarão as portas?
- E as janelas?

(Respostas pessoais.)

Antes de fazerem seus desenhos, oriente os estudantes a esboçar um desenho inicial mais leve, trabalhando no livro com lápis grafite e borracha, estudando como pretendem estruturar suas fachadas. Comente que o esboço inicial poderá ser modificado livremente no andamento das atividades.

### **Atividade complementar**

Proponha aos estudantes, agrupados em duplas ou trios, criar em uma folha grande a paisagem de uma cidade, combinando colagem de papéis, pintura e desenho. Depois, observe e converse com eles sobre os resultados.

## **QUE TAL CONSTRUIR CASAS?**

DESENHE JANELAS E PORTAS DE DIFERENTES FORMAS E CORES PARA CONSTRUIR AS FACHADAS DE SUAS CASAS.

Desenho pessoal.

### **Atividade complementar**

#### **Pintura de fachadas**

Uma atividade de pintura de fachadas realizada com têmpera (tinta à base de ovo) propiciará aos estudantes a experiência de trabalhar com cores bem próximas às efetivamente usadas em casas populares reais.

A pintura com têmpera deve ser feita pelo estudante em um papel encorpado, como cartolina ou papelão.

Pode ser iniciada por meio de uma nova observação das imagens do fotógrafo Ricardo Junior ou pela apreciação das fachadas apresentadas no livro.



ESCREVA NESTA PÁGINA O NOME DAS CORES E DAS FORMAS QUE VOCÊ DESENHOU.

Resposta pessoal.

## Atividade complementar

### Conhecer Volpi

As atividades propostas neste livro sempre têm como objetivo que o estudante possa criar e interpretar arte de modo cultivado, ou seja, informado pelos conhecimentos sobre arte e do fazer arte advindos das culturas.

Um pintor brasileiro que trabalhou o tema das fachadas das casas populares em muitas de suas obras foi Alfredo Volpi. Ele representou em muitas de suas pinturas fachadas coloridas. A têmpera foi um de seus materiais preferidos.

As imagens de suas obras podem ser usadas para promover um diálogo interessante em uma leitura de imagem paralela às fotografias de Ricardo Junior.

### Para sua leitura

- ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Alfredo Volpi*. São Paulo: Moderna, 2000.

Volpi é sinônimo de simplicidade: tanto na fala como nos gestos e na pintura. Italiano crescido e criado em São Paulo, logo se apaixonou pelas cores e formas de nosso país.

Operário, com seu primeiro salário comprou uma caixa de aquarelas. Misturou e experimentou as tintas, descobriu e criou tonalidades.

Sem formação específica, Volpi passou pelo impressionismo, até chegar ao abstracionismo geométrico, tornando-se um mestre da pintura contemporânea em meio a bandeirinhas, mastros, barcos, ogivas etc.

### Têmpera (receita para fazer a tinta)

#### Ingredientes

1 gema de ovo sem pele (tirar a pele com peneira)

Pigmento (pó de pintor)

Conservante (óleo de cravo ou vinagre – 1 gota)

#### Preparação do papel encorpado

Aplicar uma demão de tinta látex branca e deixar secar.

Aplicar a pintura de têmpera.

**Objetivos do capítulo**

Trabalhar o tema castelo; estudar os labirintos na arte e criar um labirinto.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR03), (EF15AR04) e (EF15AR25), observe os estudantes enquanto respondem às suas perguntas em relação ao labirinto de matriz europeia e quando criam um labirinto com os colegas.
- Para avaliar (EF15AR23), registre as respostas dos estudantes enquanto fazem a leitura das imagens comparando a linguagem da pintura com a da fotografia.
- **Objetos de conhecimento:** Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais); Materialidades (Artes visuais); Patrimônio cultural (Artes integradas); Processos de criação (Artes integradas).
- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: labirintos na arte; labirintos no jogo; fotografia e pintura.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a palavra **labirinto**, como a utilizaram na tarefa de casa – na pequena história que escreveram com um adulto – e se a leram com fluência em aula.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

**Orientações didáticas**

Para a leitura da imagem Castelo de Bentheim, sugerimos que, primeiramente, converse com a turma sobre castelos. Na Europa da Idade Média, os castelos eram um tipo de construção comum: mora-

**4****CASTELOS E LABIRINTOS**

VOCÊ JÁ DEVE TER FEITO ALGUM CASTELO DE AREIA E OUVIDO CONTOS DE FADAS COM PRÍNCIPES E PRINCESAS QUE MORAM EM CASTELOS ENCANTADOS.

VOCÊ SABIA QUE AINDA EXISTEM CASTELOS DE VERDADE EM DIVERSOS LUGARES DO MUNDO?

O MESMO CASTELO DA ALEMANHA APARECE NAS DUAS IMAGENS. A PINTURA FOI FEITA CERCA DE 350 ANOS ANTES DA FOTO.



CASTELO BENTHEIM, APÓS 1654. JACOB VAN RUISDAEL. ÓLEO SOBRE TELA, 68 × 54 CM. RIJKSMUSEUM, AMSTERDÃ, HOLANDA.

FOTO DO CASTELO BENTHEIM, 2016.



70

dias de reis, rainhas, príncipes e princesas. Muitos desses castelos existem até hoje e estão abertos à visitação pública. Compare as duas imagens do mesmo castelo com os estudantes:

- Qual é uma fotografia? Qual é uma pintura? (Respostas pessoais.)
- O que elas têm de parecido? E de diferente?
- Qual das representações você prefere: a pintura ou a fotografia?

Depois da leitura das imagens, comente que esse castelo começou a ser construído há mais de 900 anos. Atualmente é usado como hotel. Pergunte aos estudantes se gostariam de se hospedar nele. Comente que há castelos construídos no Brasil; se possível, pesquise e apresente a eles imagens de algumas dessas construções.

PARA GUARDAREM SEUS SEGREDOS MAIS PRECIOSOS, ALGUNS DONOS DE CASTELOS OU PALÁCIOS OS ESCONDIAM EM LABIRINTOS.

LABIRINTO É UM LOCAL COM TANTOS CAMINHOS QUE PODE SER FÁCIL SE PERDER NELE OU CAIR EM ARMADILHAS.

UMA LENDA DA GRÉCIA ANTIGA CONTA QUE O MINOTAURO, UM SER METADE TOURO E METADE HOMEM, VIVIA EM UM LABIRINTO COMO O DA IMAGEM ABAIXO. ATÉ SER DERROTADO PELO HERÓI TESEU, ELE DEVORAVA TODOS OS QUE SE PERDIAM NO LABIRINTO!



DETALHE DE MOSAICO DE UMA VILA ROMANA NA ÁUSTRIA, SÉCULO IV. TESSELAS E ARGAMASSA SOBRE PISO, 56,5 × 58 CM. LOIGERSFELDER, ÁUSTRIA. A LUTA ENTRE TESEU E O MINOTAURO É MOSTRADA NO CENTRO DO LABIRINTO.

71

O trabalho com labirintos abre muitas possibilidades de aprendizagem. Os labirintos permitem trabalhar com imagens e formas bidimensionais e tridimensionais.

Presentes no cotidiano desde a Antiguidade, os labirintos remetem-nos a desafios em caminhos de ida e volta que envolvem a reversibilidade, a capacidade de executar uma ação e poder refazê-la em direção contrária. O domínio da ação reversível pelo estudante permite que ele possa reverter uma imagem espelhada ou ir e voltar por um mesmo caminho.

Para introduzir o tema, você pode perguntar:

- Vocês já imaginaram como seria morar em um labirinto?
- Vocês já brincaram de esconde-esconde?
- Onde vocês mais gostam de se esconder?

(Respostas pessoais.)

#### Para sua informação

A imagem desta página é de um mosaico feito no chão de uma antiga vila romana situada na Áustria. Ele conta a história de Teseu e Ariadne; o detalhe que vemos nessa reprodução mostra o herói Teseu matando o Minotauro.

Ariadne era filha do rei Minos, o dono do labirinto dessa lenda. Ela apaixonou-se por Teseu, que seria sacrificado ao Minotauro, e ensinou a ele como escapar do labirinto: para que não ficasse perdido após lutar com o monstro, ele levaria um novelo que iria desenrolando pelo caminho, enquanto ela seguraria a outra ponta do fio e esperaria na entrada do labirinto.

Texto escrito pelos autores da obra.

#### Para sua informação

##### Jacob van Ruisdael (c. 1628-1682)

No início da década de 1650, Ruisdael viajou à fronteira holandesa/alemã [...] e uma das pinturas que resultaram dessa excursão é a célebre Castelo Bentheim (Coleção Beit, Blessington, Irlanda, 1653) em que o castelo arremata heroicamente o topo de uma colina alta e escarpada, criada pela imaginação de Ruisdael a partir da pequena elevação que é na realidade.

CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 468.

Para brincar com a ideia de labirinto, trace um grande labirinto com giz no chão.

Os estudantes podem entrar e sair marcando com barbante, ou migalhas de pão, como na história de João e Maria, que assim o fizeram para não se perder na floresta.

Usar marcas para memorizar caminhos é um procedimento muito antigo na história das civilizações e nas relações do homem com a natureza.

Outra possibilidade é que alguns estudantes sigam as marcas de outros. Assim, um estudante marca e o outro faz o percurso.

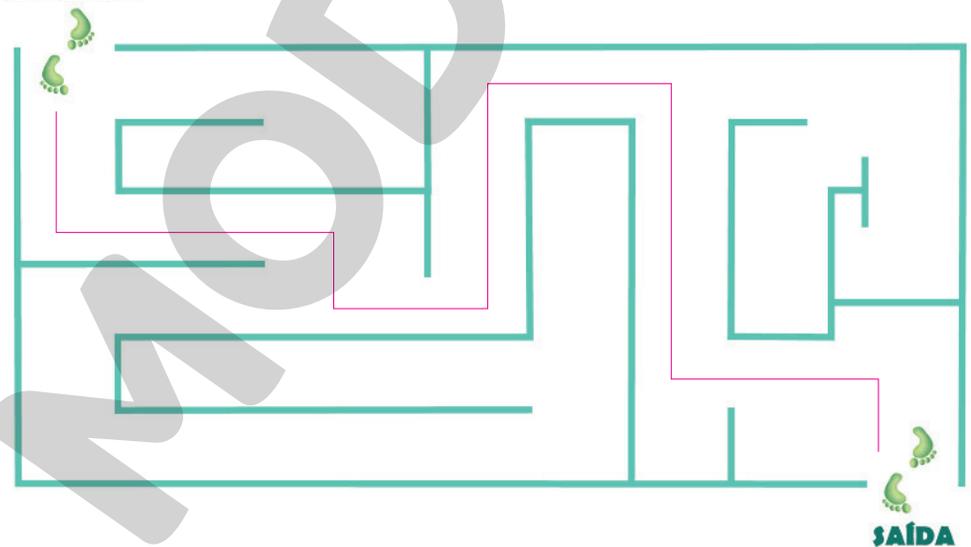
AINDA HOJE EXISTEM LABIRINTOS DE VERDADE FEITOS PARA AS PESSOAS SE DIVERTIREM, COMO O LABIRINTO FORMADO COM PLANTAS EM UM JARDIM, NA IMAGEM A SEGUIR. REPARE NAS PESSOAS ANDANDO POR ELE.



JARDIM NA CIDADE DE BARCELONA, ESPANHA, 2014.

PODE SER DIFÍCIL ENCONTRAR A SAÍDA DE UM LABIRINTO. TENTE ENCONTRAR A SAÍDA NO JOGO A SEGUIR.

**ENTRADA**



72

No jogo de encontrar o caminho pelo labirinto, o estudante poderá usar lápis e borracha e, por meio de tentativas e erros, alcançar a saída.

## VAMOS CRIAR UM GRANDE LABIRINTO!



VOCÊ VAI TRABALHAR EM GRUPO COM MAIS QUATRO COLEGAS PARA CONSTRUIR UM GRANDE LABIRINTO RISCANDO COM GIZ DE LOUSA NO CHÃO.



FERNANDO FAVORETTO



FERNANDO FAVORETTO

CRIANÇAS DESENHANDO UM LABIRINTO NO CHÃO. FOTOS DE 2016.



RECONTE A UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA COMO FOI FAZER UM LABIRINTO. ESCREVA COM ELE UMA PEQUENA HISTÓRIA QUE SE PASSA NUM LABIRINTO. LEIA EM VOZ ALTA NA CLASSE.

Para orientar os estudantes na criação de um grande labirinto, organize-os em pequenos grupos e siga o texto do Livro do Estudante.

Peça aos grupos que decidam para que servirá cada um dos labirintos.

Na conclusão da atividade, cada grupo poderá falar sobre as finalidades de seu labirinto.

Depois, os labirintos poderão ser percorridos por todos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da avaliação final do 1º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1 e 3.
- No item 11, as Competências específicas de Línguas 1 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 1, 3, 4, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 AS FOTOGRAFIAS DE FACHADAS DE CASAS DO FOTÓGRAFO BRASILEIRO RICARDO JUNIOR SÃO:

NOTURNAS.  COLORIDAS.  EM PRETO E BRANCO.

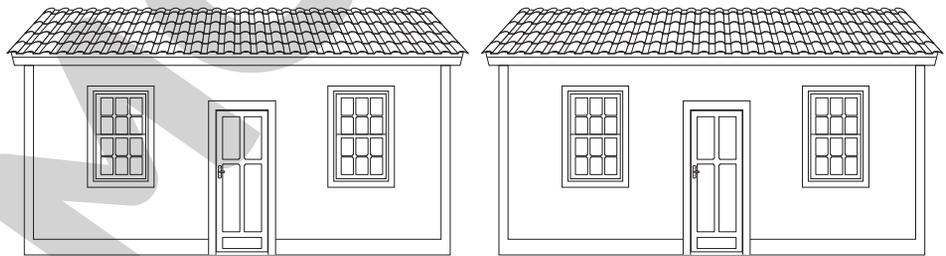
- 2 UMA JANELA E UMA PORTA PODEM TER A MESMA FORMA NA FACHADA DE UMA CASA. ESCREVA A SEGUIR QUAL FORMA VOCÊ ESCOLHERIA PARA ELAS E, AO LADO, DESENHE ESSA FORMA.

Resposta pessoal. Escrita e desenho

em correspondência com a forma

escolhida.

- 3 NAS FACHADAS DESTAS DUAS CASAS SE REPETEM AS MESMAS FORMAS. VOCÊ VAI COLORIR CADA FACHADA COM CORES DIFERENTES PARA DIFERENCIÁ-LAS: Resposta pessoal, pautada na forma de colorir os desenhos.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PAULO MANZI

74

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de Conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 4 VOCÊ ESTUDOU UMA FOTO DE UM MOSAICO ANTIGO QUE REPRESENTAVA UM LABIRINTO COM O MINOTAURO NO CENTRO. QUAL FOI O HERÓI GREGO QUE O DERROTOU?

TESEU.  AQUILES.  ORFEU.

- 5 PARA NÃO SE PERDER EM UM LABIRINTO COM SEUS COLEGAS, O QUE VOCÊ FARIA?

Resposta pessoal.

- 6 VOCÊ PREFERIRIA MORAR EM UM CASTELO OU EM UM LABIRINTO? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

#### FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO MENSAL

Respostas pessoais.	SIM	NÃO	ÀS VEZES
PARTICIPO DAS AULAS COM INTERESSE E GOSTO PELOS TRABALHOS.			
PEÇO AJUDA AOS PROFESSORES E COLEGAS QUANDO PRECISO OU SOU SOLICITADO.			
PARTICIPO DAS AULAS FALANDO, LENDO E ESCRIVENDO SOBRE MINHAS IDEIAS.			
COMENTÁRIOS: _____			

NESTES DOIS CAPÍTULOS DO LIVRO, O QUE MAIS GOSTEI DE APRENDER FOI **Resposta pessoal.**  
PORQUE \_\_\_\_\_

75

#### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

#### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em reconhecer que as imagens do fotógrafo Ricardo Junior são coloridas, retome as imagens apresentadas no Livro do Estudante e compare-as a de outros fotógrafos, como Sebastião Salgado.
2. Se os estudantes apresentarem dificuldade em criar formas e representar janelas e portas, retome as imagens do Livro do Estudante ou pesquise outras representando casas diferentes para ampliar o repertório imagético da turma.
3. Caso os estudantes tenham dificuldade em pintar duas imagens iguais com cores diferentes, retome as imagens do Livro do Estudante ou pesquise imagens de carros com modelos idênticos e cores diferentes para exemplificar.
4. Se os estudantes apresentarem dificuldade em identificar o herói do mito grego Labirinto do Minotauro, realize novamente a leitura do mito ou proponha que um estudante voluntário a reconte oralmente para a turma.
5. Caso os estudantes tenham dificuldade em imaginar e descrever estratégias para não se perder em um labirinto, explore a construção de outros labirintos em grupo e permita que eles vivenciem novamente essa experiência.
6. Se os estudantes apresentarem dificuldade em selecionar um tipo de moradia de sua preferência e justificar a escolha, promova uma roda de conversa para que troquem ideias oralmente.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Refletir sobre alguns aspectos dos diversos tipos de espaços habitados e produzir trabalhos relacionados a esse tema, desenvolvendo a memória, a imaginação e a observação.
- Conhecer e observar formas de diferentes tipos de habitações.
- Desenhar uma casa arredondada.
- Trabalhar o tema “casas assustadoras” e desenhar uma casa assim.
- Conhecer a canção “A casa”, cantá-la em diferentes velocidades e criar imagens inspiradas nela.
- Estudar as formas de fachadas de casas brasileiras tradicionais de Alcântara.
- Construir imagens de fachadas trabalhando com desenho e colagem.
- Trabalhar o tema castelo.
- Estudar os labirintos na arte e criar um modelo grande de espaços como esse.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Introdução da Unidade 4 Artistas de circo

### Objetivos da unidade

Conhecer o circo e diversos aspectos que fazem parte de uma apresentação circense, como: a montagem da estrutura do circo; a existência de diferentes tipos de artista e objetos de cena; a interação com o público; a preparação corporal; as roupas e as caracterizações dos artistas. Conhecer representações do circo em outros meios, como a pintura, a fotografia e o cinema.

### Objetivos dos capítulos

**1 O circo**

Em 1972, os habitantes da cidade de São Paulo ficaram surpresos ao encontrar um circo instalado embaixo do museu de sua avenida mais importante.

Convidar o Circo Piolin para instalar-se e apresentar-se junto ao Masp foi uma forma de reconhecer e valorizar a tradição da arte circense.



Circo Piolin instalado embaixo do Masp, na Avenida Paulista, em São Paulo. Foto de 1972.



Circo anunciando as apresentações do Circo Piolin embaixo do Masp pouco antes do seu início planejado. Foto de 1972.

• No lugar onde você mora, qual seria o espaço mais surpreendente para um circo se apresentar? *Resposta pessoal.*

**2 O circo reúne muitos artistas!**

Em uma apresentação de circo, é comum encontramos artistas muito diferentes, como trapézistas, malabaristas, mágicos e equilibristas.

O artista russo Marc Chagall encantou-se com o circo e o escolheu como tema de várias de suas obras. Observe a imagem de uma de suas pinturas.



O Circo de circo, 1964. Marc Chagall. Óleo e tinta sobre tela, 60,5 x 62,8 cm. Coleção particular.

• Escreva abaixo quais tipos de artista de circo você reconheceu nesta pintura.

*Resposta pessoal.*

### Capítulo 1 - O circo

Apresentar um circo brasileiro e o artista nele envolvido; conhecer diferentes elementos da arte circense e discutir sobre espaços de realização e divulgação da apresentação circense.

### Capítulo 2 - O circo reúne muitos artistas!

Apresentar os diferentes artistas que participam do circo; apreciar obras de artistas brasileiros e estrangeiros que trabalham com o tema circo; criar um cartaz com os artistas circenses preferidos.

**3 O circo contemporâneo**

O circo se modernizou, inventando novos números que empregam recursos avançados de iluminação, som, figurino e equipamentos.

Um dos circos mais famosos atualmente é o Cirque du Soleil.

Observe as imagens de algumas de suas apresentações.



Contorcionistas do Cirque du Soleil se apresentam em Montréal, Canadá. Foto de 2013.



Cenas de contorcionismo do Cirque du Soleil em Massachusetts, Estados Unidos. Foto de 2016.

• Você conseguiria ficar nessas posições? *Resposta pessoal.*

• Como você imagina que esses artistas aprenderam a ser contorcionistas? *Resposta pessoal.*

**4 O circo conta histórias**

Você aprendeu que o circo é um espaço onde se apresentam artistas com propostas de trabalho muito diferentes, como palhaços, mágicos, equilibristas, contorcionistas e trapézistas.

A tenda de fora é o espaço mais tradicional das apresentações circenses; sua estrutura permite que seja facilmente desmontada e transportada para apresentações em outros locais.



O circo Zippou, da Inglaterra. Foto de 2011.

Picadello é o nome dado ao espaço interno do circo onde as apresentações acontecem. Observe como ele parece grande por dentro.



Apresentação do filme em um circo de Alasca, Grã-Bretanha de 2007.

### Capítulo 3 - O circo contemporâneo

Conhecer o circo da atualidade; relacionar a arte do trapézio à dança e à preparação para o movimento corporal conjunto; reconhecer a possibilidade de planejar, ensaiar, apresentar e apreciar apresentações de movimentos realizados em grupo.

### Capítulo 4 - O circo conta histórias

Estudar e criar imagem sobre grupo contemporâneo de artistas circenses brasileiros; conhecer objetos de cena; conhecer um importante artista do cinema mudo, que representou um equilibrista; aprender que músicos tocavam instrumentos ao vivo para acompanhar as cenas desses filmes; criar e apresentar em grupo uma história que acontece no circo, em seguida, desenhar uma dessas cenas.

**Objetivos da unidade**

Conhecer o circo e diversos aspectos que fazem parte de uma apresentação circense, como: a montagem da estrutura do circo, a existência de diferentes tipos de artista e objetos de cena, a interação com o público, a preparação corporal, as roupas e as caracterizações dos artistas; conhecer representações do circo em outros meios, como a pintura, a fotografia e o cinema.

**Orientações didáticas**

Apresentamos nesta abertura da unidade duas imagens do artista brasileiro Agostinho Batista de Freitas para você apreciar e desenvolver a leitura delas com os estudantes. Nessa situação lúdica de leitura de imagem, os estudantes expandem a percepção sobre as obras em função da interação das ideias com os colegas.

Ao longo das questões propostas em *Primeiros contatos*, os estudantes perceberão os diferentes componentes de uma apresentação circense. De forma lúdica, conhecerão a arte do circo e os diferentes aspectos nela envolvidos.



UNIDADE

4

**Artistas de circo**

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO



Masp, 1971.  
Agostinho Batista de Freitas.  
Óleo sobre tela, 50 × 70 cm.  
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand,  
São Paulo, Brasil.

76

**Dica de site**

Para saber mais sobre circos e palhaços brasileiros:

- BOLOGNESI, M. F. *Circos e palhaços brasileiros*. São Paulo: Cultura Acadêmica; São Paulo: Editora Unesp, 2009. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/gnfy3/pdf/bolognesi-9788579830211.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.



*Circo Piolim*, 1972.  
Agostinho Batista de Freitas.  
Óleo sobre tela, 50 × 70 cm.  
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand,  
São Paulo, Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO

## Atividade complementar

### A canção “O circo”

Para encerrar a atividade, escreva a letra da canção “O circo”, do compositor brasileiro Batatinha, de modo que todos possam ler e cantar.

Caso você não conheça a melodia, poderá encontrá-la pesquisando na internet; em uma das interpretações, participaram a cantora brasileira Ivone Lara e o compositor Batatinha.

### Primeiros contatos

Observe as imagens das duas obras do artista brasileiro Agostinho Batista de Freitas.

A primeira apresenta o Museu de Arte de São Paulo (Masp) cercado por prédios e pelo trânsito da Avenida Paulista.

A segunda mostra o Circo Piolin embaixo do Masp, durante a comemoração de cinquenta anos da Semana de Arte Moderna.

- O que você pensa da ideia de o diretor do Masp convidar um circo para se apresentar embaixo do museu? **Respostas pessoais.**
- Você já foi a um circo?
- O que podemos ver em uma apresentação de circo?

**Objetivos do capítulo**

Apresentar um circo brasileiro e o artista nele envolvido; conhecer diferentes elementos da arte circense e discutir sobre espaços de realização e divulgação da apresentação circense.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR03), observe os estudantes enquanto respondem à questão sobre lugares para o circo se apresentar, anote em seu diário ou registre em áudio ou vídeo.
- Para avaliar (EF15AR06), enquanto desenham para trocar ideia com a dupla, observe e anote em seu diário.
- **Objetos de conhecimento:** Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais); Processos de criação (Artes visuais).
- Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Piolin, palhaço brasileiro; famílias circenses e cartaz anunciando as apresentações do circo Piolin.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário e o expandiram com a expressão **arte circense** e se manifestaram fluência oral na atividade *No lugar onde você mora, qual seria o espaço mais surpreendente para um circo se apresentar?*
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

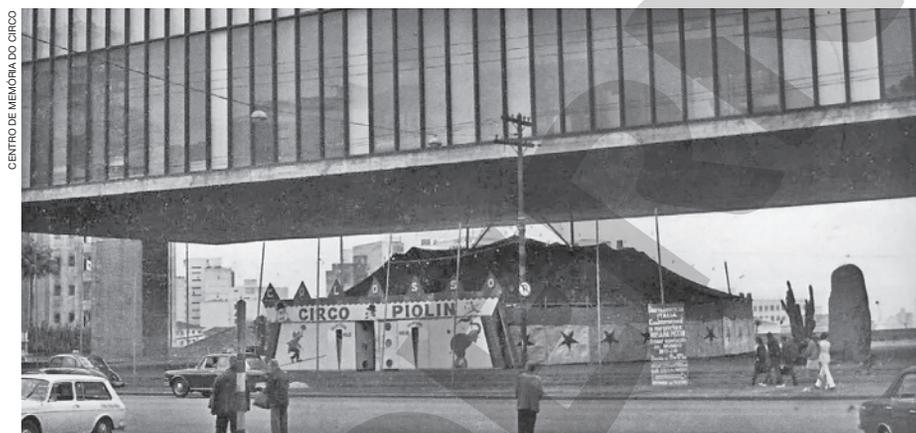
**Orientações didáticas**

Converse sobre as informações contidas no Livro do Estudante que falam do circo, do palhaço Piolin e da instalação que foi feita embaixo de um museu.

**1 O circo**

Em 1972, os habitantes da cidade de São Paulo ficaram surpresos ao encontrar um circo instalado embaixo do museu de sua avenida mais importante.

Convidar o Circo Piolin para instalar-se e apresentar-se junto ao Masp foi uma forma de reconhecer e valorizar a tradição da arte circense.



Circo Piolin instalado embaixo do Masp, na Avenida Paulista, em São Paulo. Foto de 1972.



Cartaz anunciando as apresentações do Circo Piolin embaixo do Masp pouco antes de sua última temporada. Foto de 1972.



- No lugar onde você mora, qual seria o espaço mais surpreendente para um circo se apresentar? **Resposta pessoal.**

78

Informe aos estudantes que esse circo é considerado um importante patrimônio cultural da arte popular brasileira, tornando essa informação acessível à possibilidade de compreensão deles.

O Circo Piolin recebeu esse nome por causa de seu personagem mais famoso, o palhaço Piolin, criação do artista Abelardo Pinto. Ele também era equilibrista, contorcionista e malabarista!

Filho de artistas circenses, seu trabalho foi reconhecido como um exemplo verdadeiro de arte brasileira popular pelos artistas e escritores que participaram da Semana de Arte Moderna em 1922. Por isso, seu circo foi convidado para apresentar-se no Masp na comemoração dos cinquenta anos da Semana de Arte Moderna.



Retrato do palhaço Piolin. Foto de 1972.

VIZZONI/ESTÁGIO CONTEÚDO



O palhaço Piolin se preparando para um espetáculo. Fotos de cerca de 1973.

FOTOS: PETER SCHEER/AHUB

FOLHAPRESS

Faça algumas perguntas para instigar o envolvimento e a ludicidade como:

- Nas fotos da página ao lado, o circo e o museu, um tem a forma arredondada de um cilindro e o outro a forma de um bloco retangular. Qual é a forma do circo e qual é a do museu?

(O circo tem forma redonda, e o museu, retangular.)

- Qual seria um lugar surpreendente para um circo no lugar onde vocês moram? Estaria em qual posição em relação à sua casa? À direita, à esquerda, embaixo?

(Sobre a posição espacial do circo em relação à casa dos estudantes, peça que o mostrem tendo o próprio corpo como referencial fixo, representando o lugar da casa.)

- Dá para imaginar um circo subterrâneo? Como seria?

(Resposta pessoal.)

- Você já pensou em ir a um circo dentro da água? Alguém tem alguma ideia de como isso seria possível?

(Deixe-os falar livremente. Cada um terá uma resposta especial. Surgirão muitas ideias para serem acolhidas e comentadas.)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: PETER SCHEER/AHUB

### Dica de sites

- Saiba mais sobre Piolin e seu circo visitando o *site* da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio\\_historico/memoria\\_do\\_circo/largo\\_do\\_paissandu/index.php?p=7142](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/memoria_do_circo/largo_do_paissandu/index.php?p=7142)>. Acesso em: 8 jul. 2021.
- Para saber mais a respeito do Patrimônio da Cultura Popular, consulte o *site* oficial. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/26/cultura-popular>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Para sua informação

Para que a cena nacional pudesse de fato representar o brasileiro como ele é, com suas qualidades e defeitos, sem recalques – proposta cara aos primeiros modernistas –, Antônio de Alcântara Machado propunha a salvação pelo popular, ou seja, propunha que o teatro brasileiro, partindo do zero, absorvesse aquelas formas “menores”, como o teatro de revista e o circo, formas nas quais ainda se podia encontrar uma imagem mais ou menos autêntica do brasileiro. Vem daí a sua admiração, compartilhada com outros modernistas, pelo palhaço Piolin, do circo Alcebiades. Decio de Almeida Prado cita um trecho de *Terra roxa e outras terras* (1926) que sintetiza muito bem o pensamento de Antônio de Alcântara Machado, tipicamente modernista, no sentido de valorizar aquilo que é tido como primitivo e exaltar até supostos defeitos atribuídos aos brasileiros (vide *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*).

São Paulo tem visto companhias nacionais de toda sorte. Incontáveis. De todas elas, a única, bem nacional, bem mesmo, é a do Piolin! Ali no Circo Alcebiades! Palavra. Piolim, sim, é brasileiro. Representa Dioguinho, O Tenente Galinha, Piolim sócio do Diabo e outras coisas assim, que ele chama de pantomimas, deliciosamente ingênuas, brasileiras até ali. (apud PRADO, 1993: 22)

Decio de Almeida Prado, *o circo e outros gêneros “menores”,* por Rodrigo Morais Leite. In: *Rebento: Revista de Artes do Espetáculo*, n. 3, 3/2012, p. 149. Disponível em: <<http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/47/41>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Piolin doou ao Masp seu acervo, incluindo seu chapéu e bengala.

Em 2015 suas recordações foram transferidas para o Centro de Memória do Circo, em São Paulo.



Maquete de circo no Centro de Memória do Circo. Foto de 2017.



Antigamente, a maioria dos artistas de circo era nascida em famílias circenses e aprendia sua arte no próprio circo.

Em 1978 foi fundada em São Paulo a Academia Piolin de Artes Circenses, a primeira escola do tipo no Brasil. Em 1982 foi criada no Rio de Janeiro a Escola Nacional de Circo, que existe até hoje.

Apresentação de acrobacia na Escola Nacional de Circo. Foto de 2017.



Página de reportagem sobre a doação do acervo Piolin ao Centro de Memória do Circo, publicada na revista *Em cartaz* pela Secretaria de Cultura de São Paulo (edição especial de janeiro de 2016, p. 58).

Vestimentas de palhaço na exposição *Hoje tem espetáculo*, organizada pelo Centro de Memória do Circo, na Galeria Olido, em São Paulo (SP). Foto de 2013.



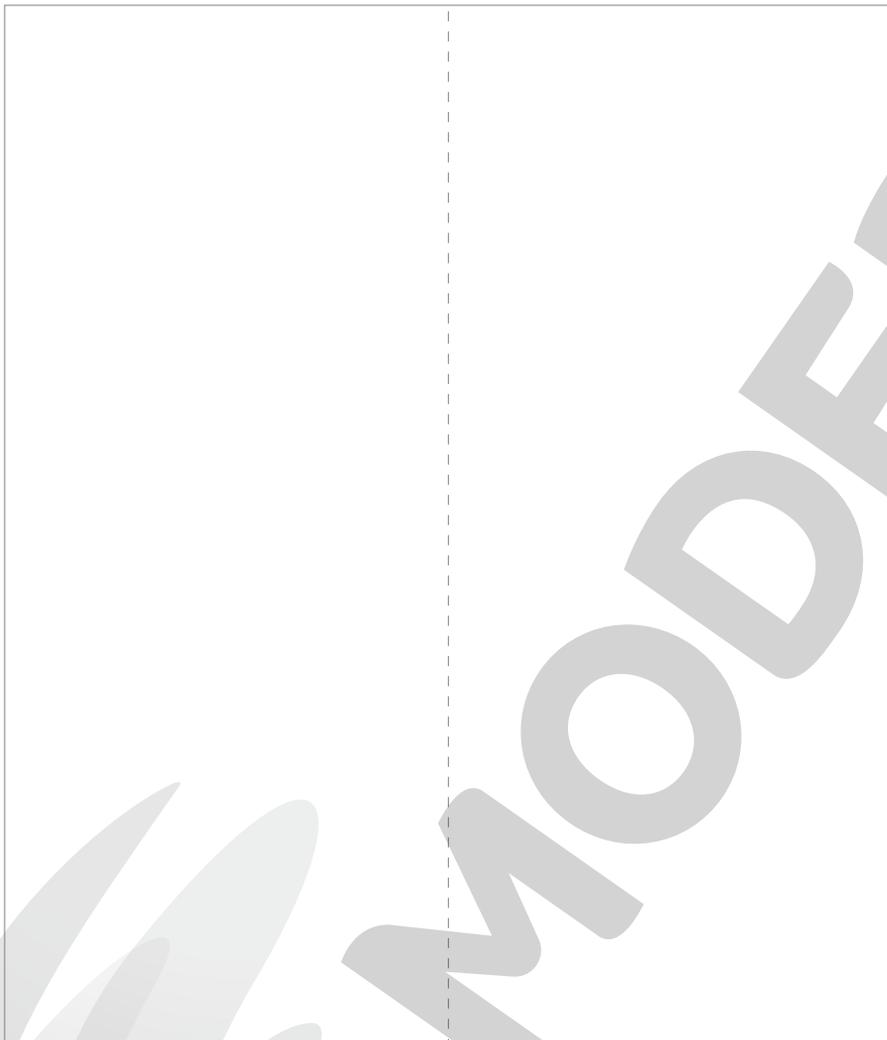
Converse com os estudantes sobre o valor das coisas que existiam no Circo Piolin e o motivo de elas serem importantes para a memória de nossa arte popular. Elas foram doadas por Piolin para o Masp e, depois, transferidas para o Centro de Memória do Circo, um lugar dedicado a preservar essa memória. Conte isso aos estudantes e peça que observem a imagem de Piolin para verificar os objetos que carrega, a roupa que usa e os sapatos que veste. Você pode falar sobre o fato de que muitos artistas de circo nasceram em famílias circenses, como Piolin. Comente que existem escolas de circo e pergunte se conhecem alguma, se já praticaram ações de artistas de circo, como equilibrar-se, fazer graça, malabarismo.

## Vamos desenhar circos!



Você e um colega vão desenhar juntos dois circos.

- 1 Escolha uma metade desta página para começar o desenho.
- 2 Depois, troque de livro com o colega. Você vai completar o desenho iniciado por ele enquanto ele completa o seu.  
**Desenho pessoal.**



81

Na atividade em que os estudantes vão trabalhar em duplas desenhando um circo, sua coordenação é muito importante para que eles iniciem e parem de desenhar ao mesmo tempo e, depois, troquem os livros.

Nesse exercício, os estudantes podem aprender uns com os outros.

Será interessante que cada dupla possa ver os trabalhos das demais.

### Atividade complementar

#### Equilíbrio

Peça aos estudantes que andem em uma linha desenhada no chão ou sobre um fio de barbante estendido no chão e preso com fita adesiva, dentro ou fora da classe, e alternem os pés sem tirá-los da linha.

**Objetivos do capítulo**

Apresentar os diferentes tipos de artistas que participam do circo; apreciar obras de artistas brasileiros e estrangeiros que trabalham com o tema circo; criar um cartaz com os artistas de circo preferidos.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR01), observe a atividade de leitura de Chagall e Seurat, registre em seu diário ou grave em áudio ou vídeo como os estudantes participam das atividades de leitura de imagem usando a percepção, a imaginação e a opinião crítica.
- Para avaliar (EF15AR04), observe a atividade de criação de cartaz para o circo e registre em seu diário.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Materialidades (Artes visuais).
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas na base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: os artistas do circo; artistas que pintaram quadros de arte com o tema circo; o circo por dentro e por fora.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes exerceram com propriedade a escrita de texto na atividade *Escreva abaixo quais tipos de artista de circo você reconheceu nessa pintura* e se manifestaram fluência oral e ritmo na leitura conjunta do texto que está ao lado da imagem da obra de Cândido Portinari.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**2****O circo reúne muitos artistas!**

Em uma apresentação de circo, é comum encontrarmos artistas muito diferentes, como trapezistas, malabaristas, mágicos e equilibristas.

O artista russo Marc Chagall encantou-se com o circo e o escolheu como tema de várias de suas obras. Observe a imagem de uma de suas pinturas.



*O cavalo do circo*, 1964. Marc Chagall. Guache e tinta sobre tela, 49,5 × 62,8 cm. Coleção particular.



- Escreva abaixo quais tipos de artista de circo você reconheceu nessa pintura.

**Resposta pessoal.**

---



---



---

82

**Orientações didáticas**

Ao dar início à conversa com os estudantes, é importante destacar que as pinturas foram feitas em uma época na qual ainda não se questionava a participação de animais nos espetáculos circenses.

Hoje existe um movimento no Brasil e em outros países para que o circo não use animais em suas apresentações, evitando com isso a possibilidade de ocorrerem maus-tratos. Fale sobre isso e deixe-os se manifestar sobre o assunto. Eles podem ter ideias e trazer experiências pessoais de convívio com cuidados positivos junto aos animais.

O artista francês Georges Seurat também fez uma pintura sobre o circo.



O circo, 1891. Georges Seurat. Óleo sobre tela, 186 × 152 cm. Museu d'Orsay, Paris, França.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

GEORGES SEURAT - MUSEE D'ORSAY, PARIS



- Você encontrou algum tipo de artista de circo que aparece na pintura de Chagall e também na de Seurat? **Resposta pessoal.**
- Compare as cores e as formas utilizadas pelos dois artistas. **Resposta pessoal.**

83

### Para sua leitura

#### Pontilhismo

[...] Técnica de pintura baseada no uso de pequenos toques regulares e cores puras, dispostas de modo que, quando a imagem é vista a partir de uma certa distância, os vários pontos parecem reagir opticamente entre si, criando efeitos de cor mais vibrantes do que os que poderiam ser obtidos com a mistura de tintas. [...]

CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 420.

Antes da atividade escrita, proponha uma leitura envolvendo a imagem de Marc Chagall (1887-1985) e a de Georges Seurat (1859-1891). No Livro do Estudante, sugerimos algumas perguntas que podem ser ampliadas por você, criando outras, na medida em que as leituras dos estudantes se desenvolvem, como:

- Os cavalos nos quais estão as equilibristas parecem estar parados ou em movimento?
- Todos os artistas usam as mesmas roupas?

(As respostas vão se referir ao que eles podem perceber nas imagens, por isso é importante que os estudantes falem e ouçam os colegas, para expandir a capacidade de leitura das obras).

### Para sua informação

#### Marc Chagall, pintor russo, surrealista

[...] um pintor que chegou a Paris vindo de um pequeno gueto provinciano da Rússia pouco antes da I Guerra Mundial, não consentiu que sua familiaridade com as experiências modernas apagasse suas recordações da infância. [...]

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. 4. ed. São Paulo: Zahar, 1985. p. 469.

#### Georges Seurat, pintor francês pontilhista

[...] Usando como ponto de partida o método impressionista de pintura, estudou a teoria científica da visão cromática e decidiu construir seus quadros por meio de pequenas e regulares pinceladas de cor ininterrupta como um mosaico. Esperava que isso levasse à mistura de cores no olho (ou, melhor dito, no cérebro), sem que perdessem sua intensidade e luminosidade. [...]

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. 4. ed. São Paulo: Zahar, 1985. p. 433-434.

Os estudantes vão conhecer dois artistas modernos brasileiros que pintaram o tema circo. Na pintura de Candido Portinari, o circo aparece visto em seu interior e, na de Anita Malfatti, é visto em sua parte exterior.

Converse com os estudantes sobre essa diferença de pontos de vista e dê início à criação de um cartaz de divulgação de um espetáculo de circo.

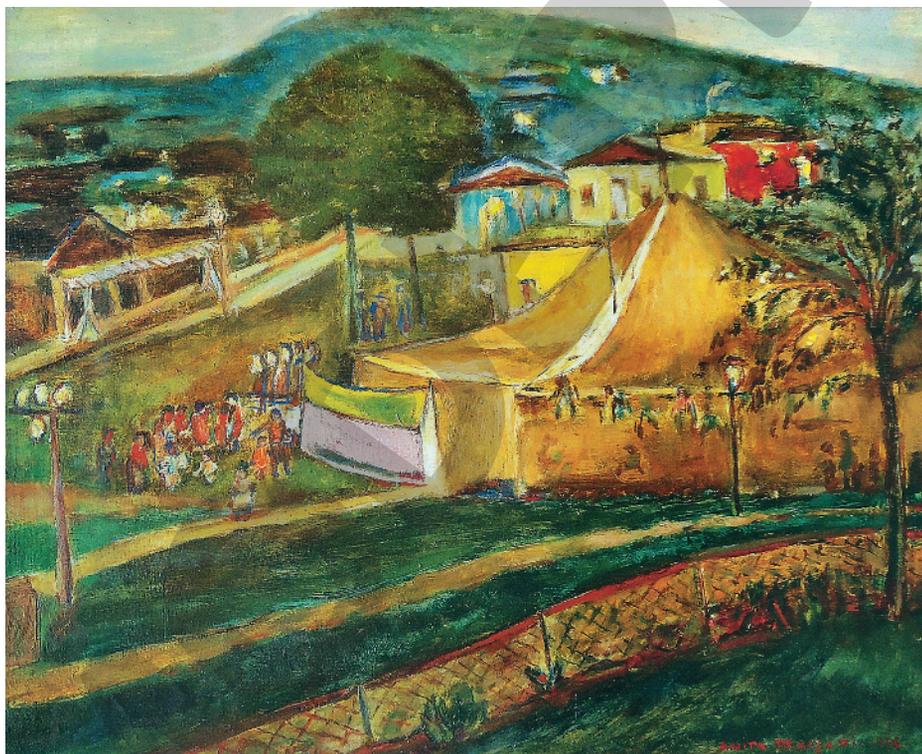
Diga aos estudantes que eles podem fazer uma colagem, desenhar ou usar os dois procedimentos se quiserem.

REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR JOÃO CANDIDO PORTINARI /  
IMAGEM DO ACERVO DO PROLETO PORTINARI - COLEÇÃO PARTICULAR



O circo também é tema de obras de diversos artistas brasileiros. Observe nestas imagens como eles representaram o circo por dentro e por fora.

*Circo*, 1957. Candido Portinari.  
Óleo sobre tela, 61 × 73,5 cm.  
Coleção particular.



*O circo*, 1950. Anita Malfatti. Óleo sobre madeira, 46 × 58 cm. Coleção particular.



- Você já viu um cartaz divulgando um espetáculo de circo? **Resposta pessoal.**
- Se convidassem você para fazer um cartaz assim, o que gostaria de desenhar nele?

84

**Resposta pessoal, a ser encaminhada para a realização da atividade da página seguinte.**

#### Para sua informação

- Leia o texto *Roteiros de visita* sobre a obra de Anita Malfatti, criado pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/PDF/26.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

## Faça um cartaz para seu circo!

Faça um desenho ou uma colagem para criar um cartaz com seus artistas de circo preferidos.

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Reconte a um adulto de sua convivência o que aprendeu a respeito do circo e faça com ele um desenho sobre o tema para levar à escola.

85

### Dica de site

- Visite o site do *Projeto Portinari* para conhecer melhor o artista. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

O cartaz é uma produção que tem por finalidade comunicar algo ao público; nesse caso, a composição trará texto e imagem.

Peça aos estudantes que falem sobre seus artistas preferidos e, em seguida, que criem uma composição com eles.

É comum os estudantes, por vezes, expressarem que não sabem desenhar. Eles se sentirão apoiados se você disser que cada um pode fazer do seu jeito e que podem olhar as imagens desse capítulo para se inspirar.

Eles não precisarão escrever o nome de cada artista no cartaz. Forneça uma tira de papel para cada um com os dizeres:

Venha ao Circo

conhecer os artistas preferidos das crianças.

Oriente que cole a tira e inventem um nome para o circo e que criem as imagens de um ou mais artistas de circo preferidos.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da avaliação final do 1º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 4.
- No item 11, a Competência específica de Linguagens 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 3, 4, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Quais cores você vai escolher para colorir o palhaço? Escreva o nome das cores que usou ao lado do desenho.

A colorização do desenho é livre de acordo com a escolha pessoal do aluno.

---



---



---



PALLO MANZI

- 2 Quem nasce em uma família circense, pode aprender:

- a assistir TV.  arte circense com sua família.  a ser amigo das focas.

- 3 Observe o cartaz anunciando as apresentações do Circo Piolin embaixo do vão livre do Masp e assinale um X na resposta que indica onde está a imagem do palhaço.

- À direita.  
 Embaixo.  
 No centro.



- 4 Escolha a resposta com profissões de artistas do circo.

- Pintores, escultores, cozinheiros e motoristas.  
 Trapezistas, malabaristas, mágicos e equilibristas.  
 Jardineiros, marceneiros, arquitetos e médicos.

86

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

5 Qual artista brasileira pintou um quadro com o título *O circo* em 1950?

- Tarsila do Amaral.  Lygia Clark.  Anita Malfatti.

6 Observe a reprodução das telas a seguir e, depois, complete as frases com o nome dos artistas que as pintaram.



ANITA MALFATTI – COLEÇÃO PARTICULAR

Anita Malfatti

pintou um circo por fora.



REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR JOAO CANDIDO PORTINARI – COLEÇÃO PARTICULAR

Candido Portinari

pintou um circo por dentro.

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			

Comentários: \_\_\_\_\_

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

Resposta pessoal. \_\_\_\_\_

porque \_\_\_\_\_

87

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Se os estudantes apresentarem dificuldade em selecionar e justificar as cores escolhidas para pintar a imagem do palhaço, retome as imagens do Livro do Estudante como referência para uma roda de conversa sobre as cores.
2. Caso algum estudante tenha demonstrado dificuldade em reconhecer a família como formadora de saberes, retome com eles os conteúdos do Livro do Estudante.
3. Se os estudantes apresentarem dificuldade em identificar a imagem do palhaço em um cartaz de circo, proponha a eles que realizem uma pesquisa em grupo de imagens de palhaços.
4. Caso os estudantes apresentem dificuldade em indicar as profissões dos artistas de circo, organize uma roda de conversa em grupos sobre o assunto. Disponibilize à turma imagens para ilustrar os diferentes profissionais do circo.
5. Se os estudantes tiverem dificuldade em relacionar o título da obra *O circo*, de 1950, à artista Anita Malfatti, retome com eles os conteúdos e as imagens apresentada no Livro do Estudante.
6. Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar e relacionar as imagens das obras aos respectivos autores, retome os conteúdos e as imagens no Livro do Estudante.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer o circo da atualidade; relacionar a arte do trapézio à dança e à preparação para movimentação corporal conjunta; reconhecer a possibilidade de planejar, ensaiar, apresentar e apreciar apresentações de movimentos realizados em grupo.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR08) e (EF15AR09), grave em vídeo a sequência de movimentos que os estudantes criarem e verifique se estabelecem relações entre as partes do corpo enquanto expandem seu repertório corporal.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Dança); Elementos da linguagem (Dança).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: contorcionistas do Cirque du Soleil; artistas de acrobacia do circo; sequência de movimentos em grupo.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes exerceram com propriedade a escrita de texto na atividade *Movimentos combinados* e se manifestaram fluência oral para defender suas ideias nessa atividade.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

**Orientações didáticas**

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer um circo da atualidade que se destaca por suas apresentações. Converse com eles sobre como os elementos da linguagem circense, iluminação, som, roupas e equipamentos, podem mudar ao longo do tempo usando novos recursos, como se faz no Cirque du Soleil.

**3****O circo contemporâneo**

O circo se modernizou, inventando novos números que empregam recursos avançados de iluminação, som, figurino e equipamentos.

Um dos circos mais famosos atualmente é o Cirque du Soleil.

Observe as imagens de algumas de suas apresentações.



Contorcionistas do Cirque du Soleil se apresentam em Madri, Espanha. Foto de 2013.



Composições de contorcionismo do Cirque du Soleil em Massachusetts, Estados Unidos. Foto de 2016.



- Você conseguiria ficar nessas posições? **Resposta pessoal.**
- Como você imagina que essas artistas aprenderam a ser contorcionistas? **Resposta pessoal.**

88

Os estudantes podem compreender mudanças no tempo se você fizer perguntas com base nos exemplos do cotidiano deles, como:

- Quem já foi a um lugar que não tem luz elétrica?
- Como as pessoas fazem para enxergar à noite em suas casas?

(Respostas pessoais.)

Outros exemplos, as roupas de hoje e as de antigamente que os estudantes tenham visto em fotos de família, ou as que você pode levar, também podem servir ao propósito de perceberem as mudanças das coisas no tempo. Se tiverem fotos antigas de família em casa, podem tanto levar para a sala de aula como ver com os familiares.

No circo contemporâneo, a apresentação dos artistas de trapézio tornou-se uma dança, seus movimentos são muito expressivos.

Imagine como é difícil fazer movimentos como estes segurando-se apenas nos trapézios e em seus colegas. É preciso muito treino e dedicação para fazer um espetáculo assim.



Cena de acrobacia do Cirque du Soleil em Hamburgo, Alemanha. Foto de 2009.



Artistas do Cirque du Soleil fazem apresentação de acrobacia em Manila, Filipinas. Foto de 2011.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BODO MARKS/DPA/AFP

NOEL CELEB/AFP

89

### Para sua informação

#### Do circo moderno ao novo circo: breves relatos sobre uma história de arte, lazer e entretenimento

Ao longo do tempo, o circo vem se modificando e se apropriando de diferentes artes – música, teatro e dança, e assim amplia sua configuração como novo circo. Como circo tradicional ou novo a arte é dada com boa opção de lazer, como fonte de inspiração à diversão, entendido atualmente como um produto da indústria do entretenimento. O presente artigo teve por objetivo verificar e observar as transformações do saber circense durante a história, desde o fomento do circo moderno ao novo circo, reconhecendo-o como opção de lazer e entretenimento. Os procedimentos metodológicos consistem em duas etapas. Primeiramente utilizou-se a abordagem dedutiva, onde parte de teorias e leis com princípios universais e previamente aceitos para a elaboração de conclusões sobre fenômenos universais e particulares; e a segunda parte é relativa ao tipo de pesquisa adotado, neste caso, a pesquisa indireta que é caracterizada pela utilização de informações, conhecimentos e dados já coletados por outras pessoas e demonstrados de diversas formas. Por fim, considera-se que o circo vem se transformando ao longo dos séculos, a cada espaço estabelecido agregou novos conhecimentos e se transformou para adequar a uma nova realidade.

Disponível em: <[https://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/e6a4eb76-6f57-4750-a8e8-01f0efc6b6eb/16B\\_Do+circo+moderno+ao+novo+circo.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=e6a4eb76-6f57-4750-a8e8-01f0efc6b6eb](https://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/e6a4eb76-6f57-4750-a8e8-01f0efc6b6eb/16B_Do+circo+moderno+ao+novo+circo.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=e6a4eb76-6f57-4750-a8e8-01f0efc6b6eb)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Feita essa breve introdução, os estudantes podem iniciar, simultaneamente, a leitura das imagens das contorcionistas e das trapezistas. Explore as fotos com perguntas para que as observem.

Você pode ler os textos em voz alta, enquanto os estudantes acompanham em seus livros. Em seguida, pergunte:

- O que é diferente nas posições dos corpos das contorcionistas e das trapezistas?
- Como será que elas conseguem fazer isso juntas?
- As roupas de cada equipe são diferentes. Você percebe algumas diferenças?

(Respostas pessoais.)

Vamos seguir com a leitura das imagens do *Cirque du Soleil*. O trabalho dos artistas do circo que está sendo visualizado nas imagens pede muita preparação, é bom reiterar a necessidade desse treino em grupo, que já está indicada no texto do Livro do Estudante.

Na atividade de leitura que se refere à menina equilibrista, os estudantes usarão a imaginação para responder o que aconteceu antes e depois do que observam na imagem. Deixe-os falar livremente. Incentive-os a desenvolver narrativas orais sobre a sequência de ações da pequena equilibrista.

Oriente os estudantes a se organizarem, preferencialmente, em grupos de seis colegas para a realização da proposta. A atividade é lúdica e envolve o corpo como instrumento de interação e ação coletiva sequenciada. Cada participante do grupo vai criar um movimento que tem como inspiração as próprias ideias, pois não tentarão reproduzir as ações dos artistas de circo. O que está em jogo nessa situação de aprendizagem é a construção coletiva de uma sequência de movimentos a partir da criação de um movimento individual.

Se tiver condições, é interessante gravar ou fotografar os estudantes trabalhando para que os grupos que se apresentarem possam ver a própria sequência de movimentos, além de apreciar as sequências dos colegas.

A socialização dos movimentos de cada grupo é importante para a formação do criador e do fruidor, duas ações que se articulam no componente Arte.



Bailarinas do Cirque du Soleil durante ensaios. Da esquerda para a direita: em Londres, Inglaterra, foto de 2015; em Berlim, Alemanha, foto de 2008.

O Cirque du Soleil realiza apresentações ao vivo em diversos países, inclusive no Brasil, e também registra muitos de seus trabalhos em vídeo para que mais pessoas possam apreciá-los.



Artista chinesa do Cirque du Soleil em apresentação em Perth, Austrália. Foto de 2009.

Observe a imagem acima e responda: **Respostas pessoais.**



- O que aconteceu antes de a acrobata chegar a essa posição?
- O que vai acontecer em seguida na apresentação dela?

Os grupos de contorcionistas e trapezistas que você observou nas imagens do Cirque du Soleil precisaram combinar seus movimentos e praticar juntos muitas vezes para conseguir fazer suas apresentações.

90

### Para sua informação

#### Contorcionista

[...] diz-se do artista circense que executa difíceis contorções diante do público. [...].

*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 819.

## Movimentos combinados



Você vai combinar com mais cinco colegas movimentos para fazerem juntos.

- 1 Cada um pode propor um movimento diferente para todos do grupo praticarem. Mostrem suas ideias com o corpo e escolham um nome para cada movimento.

Respostas pessoais.

---



---



---



---



---

- 2 Cada movimento deve ser ensaiado por todos.
- 3 Depois, experimentem combinar os seis em uma sequência. Decidam qual é a melhor ordem e anotem-na a seguir:

1. Respostas pessoais.

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

- 4 Ensaiem a sequência de movimentos em grupo.
- 5 Apresentem seus movimentos para a turma e apreciem os movimentos dos outros grupos.

91

Nessa atividade ocorre uma ação interdisciplinar com Língua Portuguesa, pois o trabalho em grupo requer o uso da linguagem oral.

No planejamento da sequência de movimentos, os estudantes deverão entrar em acordo ou desacordo e defender ideias por intermédio do discurso oral.

A conversação entre eles será espontânea. Isso significa que é preciso ter habilidade para saber esperar a vez de falar e de escutar, respeitando o tempo de fala dos colegas. É importante que sejam orientados, caso necessário, a dizer *por favor*, *com licença* etc. como forma de gentileza com os colegas.

### Para sua informação

#### Equilibrista

[...] que ou quem (pessoa, artista, atleta) exhibe extrema habilidade de destreza de movimentos de corpo, em jogos que constituem em agarrar objetos atirados ao ar, no equilíbrio em corda, arame, bicicleta, etc. [...].

*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1.184.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer e criar imagem sobre grupo contemporâneo de artistas circenses brasileiros; conhecer objetos de cena; conhecer um destacado artista do cinema mudo que representou um equilibrista e aprender que músicos ao vivo participavam das apresentações desses filmes; criar e apresentar em grupo uma história que acontece no circo; desenhar uma das cenas.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR01), verifique como os estudantes leem as fotos dos artistas circenses e anote o repertório de imagens da turma em relação ao tema circo.

- **Objeto de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais).

- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: palhaços do grupo circense Parlapatões; filme *O Circo*, de Charlie Chaplin; cena de uma história de circo.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a palavra **picadeiro** e se demonstraram fluência oral na atividade *O que você imagina que está acontecendo nestas cenas?*

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

**4****O circo conta histórias**

Você aprendeu que o circo é um espaço onde se apresentam artistas com propostas de trabalho muito diferentes, como palhaços, mágicos, equilibristas, contorcionistas e trapezistas.

A tenda de lona é o espaço mais tradicional das apresentações circenses; sua estrutura permite que seja facilmente desmontada e transportada para apresentações em outros locais.



O circo Zippos, da Inglaterra. Foto de 2011.

Picadeiro é o nome dado ao espaço interno do circo onde as apresentações acontecem. Observe como ele parece grande por dentro.



Apresentação do homem-bala em um circo de Atenas, Grécia, foto de 2007.

92

**Orientações didáticas**

Pela necessidade de deslocar-se por várias cidades em busca de público novo, a tenda com um picadeiro e assentos para a plateia é o espaço de apresentação mais característico da tradição do circo. Em cada nova locação, é necessário combinar com as autoridades locais onde ela pode ser instalada.

O circo é um espaço de trabalho onde reúnem-se artistas que trabalham com diferentes modalidades de arte, diversos profissionais – como administradores, vendedores de ingressos e alimentos – e diversas equipes de trabalho – como as de limpeza e de montagem de infraestrutura.

Os palhaços são artistas do circo muito queridos pelo público. Com o surgimento do cinema e da televisão alguns palhaços também se tornaram personagens de filmes e passaram a ter os próprios programas de televisão. Piolin participou do filme *Tico-tico no fubá*, de 1952, que trata da criação de uma canção brasileira que tem o mesmo nome!

Observe as imagens abaixo. Os palhaços do grupo circense Parlapatões chegam em um carro feito com dois tambores e escadas, que depois são usados nas cenas seguintes de sua história.



- O que você imagina que está acontecendo nestas cenas? **Resposta pessoal.**



Os palhaços do grupo Parlapatões em diferentes cenas do espetáculo *O mequetrefe*, em São Paulo (SP). Foto de 2015.

O grupo Parlapatões surgiu em 1991; portanto, são palhaços contemporâneos.

Pergunte aos estudantes se já viram palhaços em programas de TV ou em filmes que passam no cinema e na televisão.

Para imaginarem o que está acontecendo nas fotos da apresentação dos Parlapatões, você pode orientar os estudantes a contar a história da sequência de cenas dos palhaços com questões como:

- O que eles estão falando ou fazendo em cada uma dessas fotos?
- Quantos palhaços há no grupo?
- Você já viu um tambor parecido com algum desses?

(Respostas pessoais.)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: LUIZ DORO NETO/GRUPO PARLAPATÕES

Objetos de cena são todas as coisas usadas para compô-la.

Você pode propor uma leitura da imagem para que os estudantes falem sobre os objetos de cena que estão vendo. Pergunte:

- O que você está vendo nos chapéus de cada um dos palhaços?
- Como é o desenho do tambor?
- Será que tem um barril? Ou todos são tambores?
- O que estão fazendo com a corda?
- E com a escada?

(Respostas pessoais.)

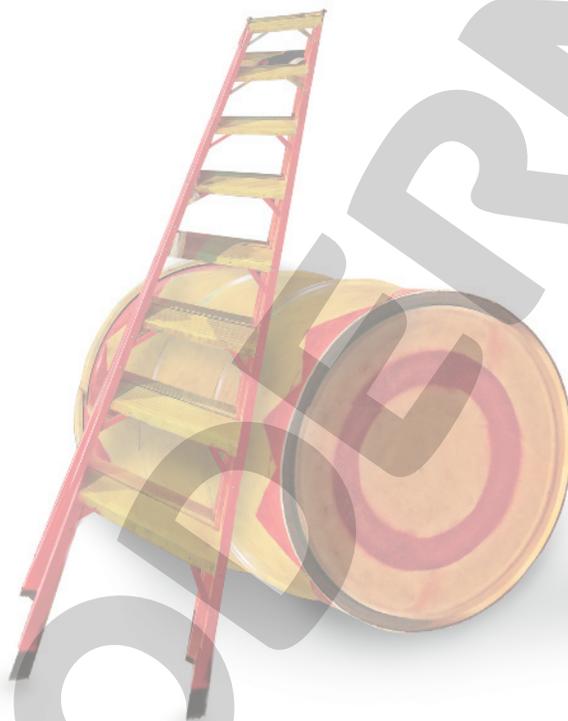
Ao orientar a atividade *Palhaços em cena!*, proponha aos estudantes que desenhem palhaços ou outros personagens do circo usando como recursos o mesmo tipo de tambor e de escada usados pelos Parlapatões. Se quiserem, podem também acrescentar outros objetos na cena.

#### Dica de site

- Conheça melhor o Grupo Parlapatões visitando o site oficial. Disponível em: <<http://parlapatoes.com.br/site/>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

### Palhaços em cena!

Você vai inventar uma cena de circo com objetos que os parlapatões usaram! **Resposta pessoal.**



94

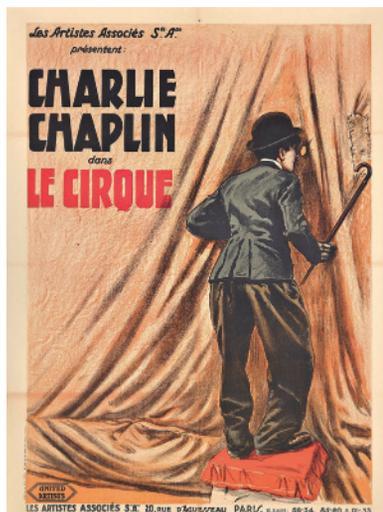
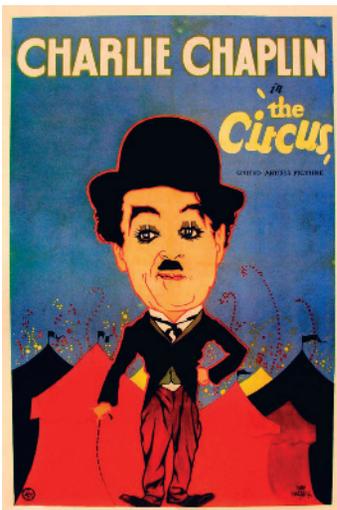
O figurino e as maquiagens de cada palhaço são diferentes. Explore isso com os estudantes e peça que comentem os detalhes de cada figurino e das maquiagens.

- Você já viu alguém se maquiando?
- Leve-os a imaginar como são feitas as maquiagens.
- Será que existe um maquiador, ou cada palhaço faz sua maquiagem?

(Respostas pessoais.)

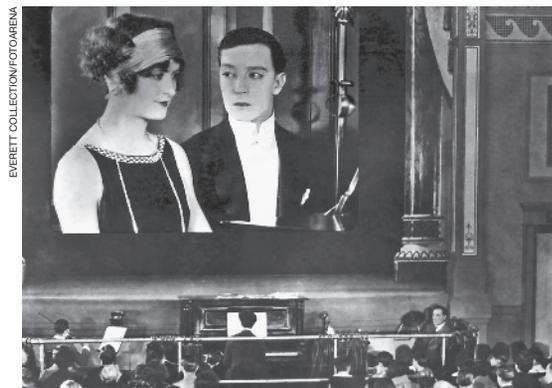
O ator e diretor de cinema Charlie Chaplin é a personagem principal do filme *O circo*, de 1928.

FOTOS: REPRODUÇÃO



Cartazes em inglês e em francês do filme *O circo*, 1928, de Charlie Chaplin.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Nessa época, a filmagem era feita em preto e branco e sem sons. Os filmes eram mudos!

À esquerda, cena de cinema mudo, de 1924; abaixo, moldura onde aparecem as legendas nos filmes sem som.

A única forma de explicar algo importante para entender a história era escrever legendas. Na apresentação no cinema, geralmente músicos tocavam instrumentos ao vivo acompanhando as cenas.



OLGA OLGA SHUTTERSTOCK

A inconfundível figura de Carlitos, com seu chapéu, bengala, fraque e sapatos característicos, o imortalizou e popularizou sua imagem em estampas de camisetas, canecas, capas de cadernos e nomes de instituições.

O circo foi e continua sendo tema de muitos filmes brasileiros e estrangeiros.

Charlie Chaplin (1889-1977) é um fabuloso artista britânico, mais conhecido no Brasil como Carlitos. No filme *O circo*, Chaplin promove cenas de humor e outras carregadas de sentimentos. Além de interpretar como ator o papel principal do filme, ele o escreveu e dirigiu. Seus filmes, em sua maioria, trazem um lado humanista tocante e, ao mesmo tempo, são muito engraçados.

Como muitos filmes de Chaplin são da época do cinema mudo, as imagens eram em preto e branco.

Possuem poucos textos escritos, com a função de explicar a cena, e aparecem na tela entre um conjunto de cenas e outro. A música e o movimento acabam tendo um papel muito importante; além disso, a velocidade com que a película roda faz com que os movimentos de pessoas, carros etc. sejam projetados na tela parecendo mais acelerados que em uma cena real.

Chaplin aparece nesta página em quatro imagens do filme, com outros personagens.

Peça aos estudantes que imaginem uma história com base na sequência de imagens.

Essa atividade pode ser realizada com a participação de todos; cada um conta uma parte, um começa e o outro continua, e assim sucessivamente.

Como muitas histórias podem ser contadas com base nas imagens, cada vez que uma história terminar peça aos estudantes que ainda não participaram que iniciem outra.

Nesse filme, a personagem de Chaplin, conhecida como o Vagabundo, entra sem querer no picadeiro de um circo. E o público o acha muito engraçado!



O ator Charlie Chaplin em cena de *O circo*, 1928.



Sequência de *O circo*, em que Chaplin contracenava com a atriz que interpreta a bailarina.



Cena do filme *O circo*, em que a personagem de Charlie Chaplin recebe treinamento para participar do espetáculo.



A personagem de Chaplin é consolada pela bailarina e pelo palhaço.

96

Lance as perguntas:

- Alguém conhece Charlie Chaplin, o Carlitos?
- Já assistiu a um filme em que ele aparece?

(Respostas pessoais.)

Em seguida, faça a leitura das imagens do Livro do Estudante.

- Onde Carlitos aparece nestas imagens?
- Quais delas são cartazes? Onde elas estão?

(Respostas pessoais.)

Suas trapalhadas fazem tanto sucesso que o dono do circo resolve contratá-lo como sua atração principal. Mas depois descobre que ele só consegue fazer graça sem querer.

Explique aos estudantes que Charlie Chaplin teve uma carreira longa, dirigiu muitas comédias de enorme sucesso e também filmes com conteúdo dramático.



Cena de conversa entre personagens do filme *O circo*.



A personagem de Chaplin e o palhaço se tornam amigos.



A personagem de Chaplin se apresenta como equilibrista no filme *O circo*.



No filme, o dono do circo convida a personagem de Chaplin para fazer parte do espetáculo.

Esclareça aos estudantes que, nas páginas já estudadas, há imagens que, se eles observarem bem, poderão gerar histórias.

Proponha que criem uma história que acontece em um circo.

Divida-os em grupos de seis participantes e peça a cada um que escreva, inicialmente, o personagem que quer ser.

Feitas as escolhas individuais, peça a cada estudante que complete em seu livro as escolhas dos colegas; para isso, cada um lê para os demais a sua escolha, e os colegas escrevem nos próprios livros.

Em seguida, peça que inventem oral e coletivamente uma história; depois, oriente que escrevam em duplas ou trios uma breve sequência do enredo. As duplas podem se apoiar na escrita, que será realizada de acordo com as possibilidades dos estudantes, que poderão combinar desenhos e palavras. O trabalho em duplas ou trios apoia os estudantes nesses momentos iniciais de seu desenvolvimento como leitor e escritor.

Nessas atividades, haverá interdisciplinaridade com Língua Portuguesa. Ao expressarem-se oralmente, farão um intercâmbio oral. Essas situações são favoráveis à edificação da autoconfiança, pois terão de trocar ideias, propor e criar para participar do jogo de forma lúdica.

Peça que decidam quais músicas usarão, se vão convidar alguém para ver a apresentação, se haverá cartaz de divulgação e se querem gravar as apresentações em vídeo no celular.

Os estudantes podem apresentar suas histórias aos colegas para socializar as criações no grupo. Para isso, organize o espaço da sala ou faça a atividade fora dela.

## Vamos criar uma história de circo!



Você vai trabalhar em grupo com mais cinco colegas para inventar uma história que acontece em um circo.

Cada um vai representar uma personagem diferente. Escreva quem você vai ser.

Resposta pessoal.

**1** Quais personagens seus colegas vão representar?

1. Respostas pessoais.

2.

3.

4.

5.

**2** O que acontece em sua história?

Resposta pessoal.

Desenhe uma cena da história que vocês inventaram juntos.

Resposta de acordo com a criatividade do aluno.

- 3** Ajam como as personagens que escolheram para apresentar sua história para os colegas e conhecer as histórias que eles inventaram.

Para finalizar, cada um desenha em seu livro uma cena da história que inventaram juntos.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da avaliação final do 1º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 4.
- No item 11, a Competência específica de Linguagens 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 3, 4, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Anote nas linhas abaixo quantos contorcionistas você vê nesta imagem do Cirque du Soleil. Depois, escreva o que você imagina que elas poderiam estar falando ou pensando.



Três contorcionistas. Resposta pessoal.

- 2 Escolha duas respostas corretas. Artistas de acrobacia do Cirque du Soleil:

- Precisam de muito treino e dedicação.
- Pensam em seus movimentos apenas na hora da apresentação.
- Realizam movimentos muito expressivos.

- 3 Uma sequência de movimentos a ser realizada em grupo precisa ser:

- Fotografada.       Filmada.       Ensaçada.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

4 Qual seu artista de circo preferido? Por quê?

Resposta pessoal coerente com a justificativa do aluno.

5 No filme *O Circo*, de Charlie Chaplin, a personagem por ele interpretada:

- já era do circo desde o começo do filme.
- entrou sem querer no picadeiro e o público achou engraçado.
- não fez sucesso.

6 Você criou uma história de circo com seus colegas e desenhou uma cena para ela. Se pudesse acrescentar mais uma personagem, qual você escolheria? Por quê?

Resposta pessoal.

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

Resposta pessoal.

porque \_\_\_\_\_

101

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes tenham demonstrado dificuldade em identificar e analisar os artistas contorcionistas representados na foto, oriente-os a pesquisar vídeos que contenham exemplos dessa modalidade acrobática. Depois, promova uma conversa em grupo para que a turma compartilhe suas impressões.
2. Se os estudantes apresentarem dificuldade em apontar as características que descrevem os artistas de acrobacia, retome com eles o conteúdo apresentado no Livro do Estudante.
3. Caso os estudantes tenham dificuldade em reconhecer a relevância do ensaio para a realização de seqüências de movimentos em grupo, proponha uma atividade em dupla de criação de uma coreografia simples.
4. Se os estudantes tiverem dificuldade em citar a escolha de um artista de circo de sua preferência e justificá-la, promova uma conversa coletiva.
5. Em relação ao filme *O circo*, de Charlie Chaplin, caso os estudantes demonstrem desconhecer certas passagens do filme, retome o conteúdo do Livro do Estudante.
6. Caso os estudantes tenham dificuldade em criar e justificar a inserção de um personagem na cena, sugira uma conversa em grupo retomando o que já foi apresentado no Livro do Estudante.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral* do professor relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Apresentar um circo brasileiro e seu principal artista.
- Conhecer e criar imagem sobre grupo contemporâneo de artistas circenses brasileiros.
- Apresentar os diferentes tipos de artistas que participam do circo.
- Apreciar obras de artistas brasileiros e estrangeiros que trabalham com o tema circo.
- Conhecer diferentes elementos da arte circense, como: os objetos de cena; a interação com o público; a preparação corporal; as roupas e as caracterizações dos artistas.
- Conhecer um destacado artista do cinema mudo, que representou um equilibrista.
- Aprender que músicos tocavam instrumentos ao vivo para acompanhar as cenas desses filmes.
- Conhecer o circo da atualidade.
- Discutir sobre espaços de realização e divulgação da apresentação circense.
- Criar um cartaz com os artistas de circo preferidos.
- Relacionar a arte do trapézio à dança e à preparação para o movimento corporal conjunto.
- Reconhecer a possibilidade de planejar, ensaiar, apresentar e apreciar apresentações de movimentos realizados em grupo.
- Criar e apresentar em grupo uma história que acontece no circo, em seguida, desenhar uma dessas cenas.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Conclusão do volume

### Fichas de avaliação processual bimestral do professor

O conjunto de quatro *Fichas de avaliação processual bimestral do professor* do 1º ano, relativo a cada estudante, registra uma avaliação processual construída por meio de seu acompanhamento nas diferentes aprendizagens propostas ao longo dos capítulos do livro.

**Ficha de avaliação processual bimestral do professor**

Professor: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
 Estudante: \_\_\_\_\_ Unidade: \_\_\_\_\_

Aprendizagem do papel de estudante	Satisfatório	Regular	Fragil	Proposta para minimizar e recapitular aprendizagens das aprendizagens de cada estudante, logo realizadas foram regular e/ou fragil
1. Toma decisões e embasa nos processos de criação.				Dialogar com o estudante abordando o que o estudante produziu e o que ele aprendeu a fazer, com ênfase em suas dificuldades, mas sem fazer por ele.
2. Concentra-se ao trabalhar.				Dialogar com o estudante sobre suas condições pessoais em relação ao tempo.
3. Observa as produções artísticas apresentadas pelo professor.				Integrar com o estudante sobre suas observações pessoais na participação na observação das produções artísticas.
4. E autorreflexão em relação aos próprios trabalhos.				Promover o autreflexão do estudante em relação aos seus trabalhos, por meio de avaliação de crítica construtiva quando necessário.
5. Trabalha em colaboração com os colegas em etapas isoladas.				Apoiar como regulares as interações cooperativas com ênfase em relação à avaliação de colegas e voltar ao cooperativo.
6. Observa, identifica, reconhece e comenta positivamente o trabalho e o conteúdo das produções artísticas de colegas.				Apoiar como regulares as interações cooperativas com ênfase em relação à avaliação de colegas e voltar ao cooperativo.
7. Faz sobre produções artísticas produzidas com domínio de conhecimento e com sensibilidade.				Investigar a letra individual das produções artísticas estudadas e a nível de interação entre os alunos para promover melhorias e sensibilização.
8. Expressa ideias próprias sobre arte respondendo a diversidade das culturas.				Promover o valor do respeito e qualidade em relação à diversidade das culturas trabalhadas nos livros.
9. Aprendizagem das habilidades do bimestre				A habilidade com aprendizagens regulares ou fragil pode ser retomada em diálogo com as atividades envolvidas em sua aprendizagem, descritas a cada capítulo do Manual. Também vale a ideia de habilidade para seguir em outras aprendizagens ou conteúdos do livro do Estudante, quando mais oportuno para ser retomado.
Avaliação processual do Capítulo 1 (De 1ª a 2ª semana)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (De 3ª a 4ª semana)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (De 5ª a 6ª semana)				
Avaliação processual do Capítulo 4 (De 7ª a 8ª semana)				

MP014 Orientações gerais MP013

**CONSIDERE NA PRÓXIMA SEMANA**

A competência com desenvolvimento regular ou fragil pode ser retomada com diálogos sobre seus resultados descritos no Manual do Professor.

Competências desenvolvidas no bimestre	Satisfatório	Regular	Fragil	Comentários
10. Desenvolveu as competências gerais de Educação Básica?				
11. Desenvolveu as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental?				
12. Desenvolveu as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental?				

Consultar as avaliações processuais (O que se aprendeu?) com todos os estudantes e promover a seguir sobre as aprendizagens. Para avaliar, que se utilize respostas registradas no Manual do Professor. As aprendizagens em que o estudante foi considerado, como regular, em que ficou a referência na avaliação final do ano, que foram os resultados com os alunos.

11. Aprendizagens de Arte do bimestre	Satisfatório	Regular	Fragil	Comentários
Avaliação processual do Capítulo 1 (De 1ª a 2ª semana)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (De 3ª a 4ª semana)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (De 5ª a 6ª semana)				
Avaliação processual do Capítulo 4 (De 7ª a 8ª semana)				

**Atribuição e Liberdade do bimestre**

Atividade de atribuição e liberdade de expressão em Arte e Arte dentro de Arte e competências. Para avaliar, veja as orientações do Manual do Professor ao longo do bimestre, que trata as atividades que vão ao encontro da liberdade e como ser avaliadas quando necessário.

Atribuição e Liberdade do bimestre	Satisfatório	Regular	Fragil	Comentários
14. Fluiu em relação com o mundo.				
15. Compreendeu o mundo.				
16. Explorou e entendeu informações explícitas de texto.				
17. Explorou e entendeu informações implícitas de texto.				
18. Interpretou e relacionou ideias e informações.				
19. Avaliar e avaliar conteúdos e conteúdos textuais.				
20. Produção escrita.				
21. Desenvolvimento do vocabulário.				

Comentários do professor sobre o bimestre: \_\_\_\_\_

MP014 Orientações gerais

Ao acompanhar os estudantes neste processo de aprendizagem integrado à experiência constante e contínua de avaliação formativa, é importante que você considere todas as propostas de avaliação como situações de aprendizagem que lhe permitem retomar e aperfeiçoar aprendizagens junto aos estudantes.

### Avaliação final

**1. AVAVALIAÇÃO FINAL**

1. De quantas cores você pode pintar uma forma?  
 Resposta pessoal e reflexiva que denote os conhecimentos adquiridos sobre formas e cores, indicando que determinada forma pode ser pintada de várias cores e que, portanto, as concepções de forma não são afetadas by cores.

2. Por vezes, bichos são retratados em obras de arte. Cite três bichos que você observou nas obras de arte estudadas este ano. Depois, escolha um deles e faça um desenho.  
 Resposta pessoal, conforme a escolha do aluno entre os diversos animais que foram temas de obras de arte apresentadas neste volume, como: rinoceronte, baleia, hipopótamo, pássaro, gato e facão.

A avaliação final do 1º ano, a ser realizada a seguir, perpassa os diversos assuntos tratados ao longo do período e espelha as diferentes aprendizagens que os estudantes puderam concretizar.

Ela pode ser contrastada com a avaliação diagnóstica realizada pelos estudantes no início do ano letivo. Na sistematização dos conhecimentos construídos, é possível retomar os conhecimentos prévios dos estudantes e propor que eles mesmos identifiquem o que mudou, consolidando sua percepção dos conhecimentos apreendidos.

## Avaliação final

A **Avaliação processual do estudante** foi construída por meio de seu acompanhamento e registro das diferentes aprendizagens ao longo dos capítulos de cada unidade na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Isso permitiu que você acompanhasse as aprendizagens de competências, habilidades, aprendizagens de Arte e itens de avaliação da postura do estudante ao longo dos processos de aprendizagem.

Desse modo, a avaliação diagnóstica do início do ano teve como objetivo preparar os estudantes para dar início ao 1º ano, já a avaliação processual permitiu que você, além de avaliar as aprendizagens, as retomasse quando foi preciso aperfeiçoá-las junto a alguns estudantes.

Todas as propostas de avaliação acima referidas funcionam para o estudante como novas situações de aprendizagem.

Para a prática da avaliação da aprendizagem, deverão ser coletados os dados que lhe sejam essenciais, relevantes, significativos.

À semelhança do que ocorre na prática científica, a avaliação da aprendizagem não pode assentar-se sobre dados secundários do ensino-aprendizagem, mas apenas sobre os que efetivamente configuram a conduta que cabe ao educador ensinar e ao educando aprender.

No caso da aprendizagem, dados essenciais são os que estão definidos no projeto pedagógico e no planejamento do ensino. (LUCKESI, 2011, p. 281.)

A avaliação final do 1º ano perpassará os assuntos tratados ao longo do ano. Nela o estudante colocará em jogo o que aprendeu sobre o que foi ensinado.

A aprendizagem de cada assunto demandou conhecimentos nos âmbitos enunciados e sintetizados na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

## AVALIAÇÃO FINAL

**1** De quantas cores você pode pintar uma forma?

*Resposta pessoal e reflexiva que denote os conhecimentos adquiridos sobre formas e cores, indicando que determinada forma pode ser pintada de variadas cores e que, portanto, as concepções de forma não são atreladas às cores.*

**2** Por vezes, bichos são retratados em obras de arte. Cite três bichos que você observou nas obras de arte estudadas este ano. Depois, escolha um deles e faça um desenho.

*Resposta pessoal, conforme a escolha do aluno entre os diversos animais que foram temas de obras de arte apresentadas neste volume, como: rinoceronte, baleia, hipopótamo, pássaro, gato e falcão.*

Portanto, ter avaliado os referidos conhecimentos processualmente, ao longo do ano, retomando os pontos frágeis das aprendizagens para recuperá-los junto aos estudantes que demandaram esse trabalho do professor, possibilitou finalizar o percurso do ano letivo nessa avaliação final, que rastreia os temas estudados. Essa é a melhor forma de avaliar o que foi aprendido durante o ano letivo, pois, nos referidos assuntos todas as intenções didáticas estão representadas, e a avaliação final espelha as diferentes aprendizagens que os estudantes puderam concretizar.

3 Imagine que na entrada de um labirinto está sua casa e, na saída, existe um castelo no qual você poderá morar se souber responder às questões.

- No que sua casa é diferente de um castelo?

Resposta reflexiva e pessoal que envolva a descrição de características visuais

e construtivas dos três tipos de edificação.

- Por que andar em linha reta é diferente de andar em um labirinto?

Resposta reflexiva e pessoal que envolve a descrição de características visuais

e construtivas de um labirinto.

4 Se você fizesse parte de um circo, qual artista preferiria ser: contorcionista, acrobata, trapezista, malabarista, mágico, palhaço ou equilibrista? Por quê?

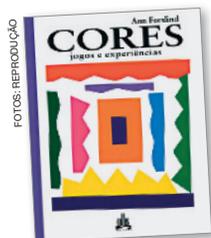
Respostas pessoais e reflexivas que envolvem o conhecimento da atividade do

tipo de artista selecionado.

## INDICAÇÕES DE LEITURA PARA OS ESTUDANTES

## UNIDADE 1 FORMAS E CORES

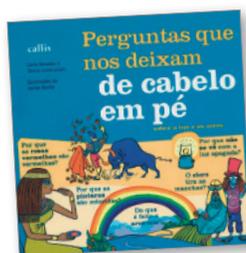
## LIVROS



## • CORES: JOGOS E EXPERIÊNCIAS

ANN FORSLIND. EDITORA CALLIS.

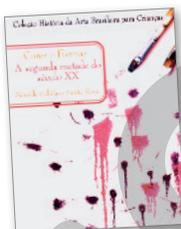
DESCUBRA DE ONDE VÊM AS CORES E O QUE ACONTECE QUANDO ELAS SE MISTURAM. SAIBA TAMBÉM COMO AS ILUSÕES DE ÓTICA SÃO GERADAS PELAS CORES.



## • PERGUNTAS QUE NOS DEIXAM DE CABELO EM PÉ: SOBRE A LUZ E AS CORES

CARLA BAREDES E ILEANA LOTERSZTAIN. EDITORA CALLIS.

COMO OS ARTISTAS DA PRÉ-HISTÓRIA PINTAVAM? COMO CLEÓPATRA, A RAINHA DO EGITO, SE MAQUIAVA? ALÉM DESSAS CURIOSIDADES, ESSE LIVRO TRAZ DIVERSAS EXPERIÊNCIAS SOBRE LUZ E CORES.



## • CORES E FORMAS: A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

NEREIDE SCHILARO SANTA ROSA. EDITORA PINAKOTHEKE.

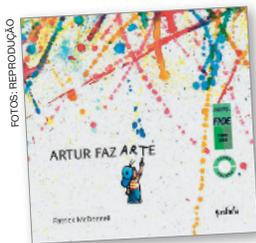
NESSE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER A ARTE ABSTRATA BRASILEIRA.



## • PARA OLHAR E OLHAR DE NOVO

ELIANA POUGY. EDITORA MODERNA.

ESSE LIVRO CONTA A AVENTURA DE UM PONTO E EXPLORA OS ELEMENTOS QUE ESTRUTURAM A LINGUAGEM VISUAL, FAZENDO COM QUE O LEITOR DESCUBRA, BRINCANDO, O QUE É ARTE.



• **ARTUR FAZ ARTE**

*PATRICK MCDONNELL. EDITORA GIRAFINHA.*

NESSE LIVRO, COM TEXTO RIMADO E ILUSTRAÇÕES COLORIDAS, ACOMPANHAMOS UM DIA NA VIDA DE ARTUR, UM MENINO QUE SÓ PARA DE DESENHAR, RABISCAR E PINTAR QUANDO FICA CANSADO E PEGA NO SONO.



• **UM BICHINHO NA LINHA**

*ZIRALDO. EDITORA MELHORAMENTOS.*

PARTINDO DE UMA LINHA, O BICHINHO DA MAÇÃ BRINCA COM FIGURAS E SÓLIDOS GEOMÉTRICOS, AINDA SONHANDO COM CASAS FANTÁSTICAS PARA CHEGAR À LAPIDAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS.

**UNIDADE 2 BICHOS**

**LIVROS**



• **BICHOS QUE EXISTEM & BICHOS QUE NÃO EXISTEM**

*ARTHUR NESTROVSKI. ILUSTRAÇÃO DE MARIA EUGÊNIA. EDITORA COSAC NAIFY.*

CONHEÇA MITOS E LENDAS SOBRE BICHOS QUE EXISTEM E BICHOS QUE NÃO EXISTEM.



• **BICHOS DA MINHA CASA**

*ANA MICHAELIS E ROSELI TUAN. EDITORA CALLIS.*

AS ATIVIDADES DESSE LIVRO, DESENVOLVIDAS POR UMA BIÓLOGA E UMA ARTISTA PLÁSTICA, VÃO AJUDAR VOCÊ A SABER MAIS SOBRE OS BICHOS DE SUA CASA.

## INDICAÇÕES DE LEITURA PARA OS ESTUDANTES



FOTOS: REPRODUÇÃO

## • BICHOS DO JARDIM

ANA MICHAELIS E ROSELI TUAN.  
EDITORA CALLIS.

O JARDIM DE NOSSA CASA ESTÁ REPLETO DOS MAIS CURIOSOS E DIFERENTES SÉRES VIVOS. QUER CONHECER MAIS SOBRE OS BICHOS QUE NOS CERCAM NO JARDIM?



## • DE ONDE VÊM ESSES ANIMAIS?

RICARDO DREGUER. EDITORA MODERNA.

BRUNO E SEUS COLEGAS DE CLASSE ENFRENTARAM UM PROBLEMA NA CANTINA DA ESCOLA E TIVERAM QUE APRENDER A CONVIVER COM AS PLANTAS E COM OS ANIMAIS.



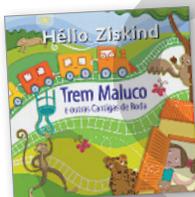
## • MUNDO ESTRANHO: ASSUSTADORES INSETOS

KATH JEWITT. ILUSTRAÇÃO DE FIAMMETTA DOGI E SANDRA PONDS. EDITORA CIRANDA CULTURAL.

ESSE LIVRO RESPONDE A DIVERSAS DÚVIDAS QUE TEMOS SOBRE ESSES ANIMAIS.



CDs



## • TREM MALUCO E OUTRAS CANTIGAS DE RODA

HÉLIO ZISKIND. DISTRIBUIDORA: MCD.

NESSE CD HÁ UM ENCARTE COM AS LETRAS DE TODAS AS CANTIGAS DE RODA QUE FAZEM PARTE DELE.



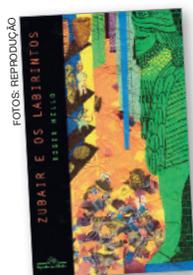
## • OS SALTIMBANCOS

CHICO BUARQUE DE HOLANDA.  
DISTRIBUIDORA: CID.

NESSE CD HÁ UM ENCARTE COM AS LETRAS DE TODAS AS CANÇÕES DO MUSICAL.

## UNIDADE 3 CASAS, CASTELOS E LABIRINTOS

## LIVROS



## • ZUBAIR E OS LABIRINTOS

ROGER MELLO. EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS.

QUANDO O MUSEU DE BAGDÁ FOI SAQUEADO, O MENINO ZUBAIR ENCONTROU UM TAPETE COM UM LIVRO CHAMADO OS *TREZE LABIRINTOS*. ELE FUGIU COM O TAPETE, QUE O LEVOU ÀS HISTÓRIAS DA ANTIGA MESOPOTÂMIA.



## • TESEU E O MINOTAURO

LUIZ GUASCO. EDITORA SCIPIONE.

O REI EGEU, DE ATENAS, ERA OBRIGADO A FORNECER RAPAZES E MOÇAS PARA SERVIR DE COMIDA AO MINOTAURO. UM DIA, O HERÓI TESEU DECIDIU ENFRENTAR ESSA TERRÍVEL FERA.



## • DEZ CASAS E UM POSTE QUE PEDRO FEZ

HERMES BERNARDI JR. EDITORA PROJETO.

CASAS, CORES E PERSONAGENS SURGEM NESTA BRINCADEIRA QUE HERMES FEZ COM AS PALAVRAS. OS SONS VÃO SE COMBINANDO PARA CONTAR A HISTÓRIA DESSA RUA DE CASAS ENGRAÇADAS.



## • O CASTELO DOS CAVALEIROS

ILUSTRAÇÃO DE JAN KLIMES. TRADUÇÃO DE JANAINA L. ANDREANI. EDITORA CIRANDA CULTURAL.

EM O CASTELO DOS CAVALEIROS, VOCÊ NÃO APENAS APRENDERÁ SOBRE O TEMA DO LIVRO, MAS ENTRARÁ NOS AMBIENTES ENGENHOSAMENTE CONSTRUÍDOS.

## INDICAÇÕES DE LEITURA PARA OS ESTUDANTES



CD



FOTOS: REPRODUÇÃO

• **A ARCA DE NOÉ***COMPOSIÇÃO: VINICIUS DE MORAES.**INTÉRPRETES: VÁRIOS ARTISTAS.**DISTRIBUIDORA: UNIVERSAL.*

ESSE CD CONTA COM 14 FAIXAS DE CANÇÕES COMPOSTAS POR VINICIUS DE MORAES. ENTRE ELAS, ESTÃO “A CASA” E “A PORTA”.

Unidade 4 **Artistas de circo**

Livros

• **Todo mundo vai ao circo***Gilles Eduar. Editora Companhia das Letrinhas.*

O cachorro Nilo passeia pelos bastidores de um circo que acaba de chegar. A confusão dos artistas que montam a lona e se aprontam para a apresentação fascina Nilo e seu amigo, o esquilo Agostinho. O cachorro comenta tudo o que vê. Ele quer ver de perto o mágico, os palhaços, os equilibristas, o domador e os outros artistas se preparando para o espetáculo, mas também quer participar do espetáculo.

• **Tem bicho no circo***Ziraldo. Editora Melhoramentos.*

O Bichinho da Maçã se dá bem com os animais de circo e sempre brinca com eles. Mas, na realidade, quem é mesmo de circo é ele próprio, que dança na corda bamba todos os dias!



FOTOS: REPRODUÇÃO

### • O circo da Lua

*Eva Furnari. Editora Moderna.*

Babete é uma moça diferente das outras. É atrapalhada, usa vestidos coloridos, coleciona chapéus malucos e calça sapatos descombinados. Certa tarde, apareceu na sua janela um elefante azul chamado Nicolau. Ele tinha lágrimas nos olhos, pois estava perdido. Ela ficou comovida e fez de tudo para ajudá-lo. Descubra nesse livro como isso mudou o destino de todos.



### • O circo do amanhã

*Heloisa Prieto e Lilia Moritz Schwarcz. Editora Companhia das Letrinhas.*

Alice e Maria Isabel são amigas: estudam juntas e moram no mesmo prédio. Maria Isabel pega a maior faringite e fica de molho bem na semana em que coisas muito estranhas começam a acontecer na escola, envolvendo um novo bedel mal-humorado e com um bigode suspeito. Para não pegar dor de garganta da amiga, Alice resolve contar tudo o que está acontecendo por cartas, que deixa embaixo da porta do apartamento de Maria Isabel. E Maria Isabel responde no maior capricho. Enquanto desvendam o enigma, as duas trocam informações e também receitas, poemas, partituras, adivinhas, dobraduras e muito mais.

CD



### • O grande circo místico

*Edu Lobo e Chico Buarque  
Biscoito fino.*

A trilha sonora de *O grande circo místico* foi composta por Chico Buarque e Edu Lobo. As canções foram interpretadas por vários artistas brasileiros.



## Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado Políticas de leitura, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes a literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot dedica-se ao estudo das relações sociais dos estudantes com o saber. Nesse livro, o autor busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, o que existe são estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito, ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente, da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições da obra.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O livro *Arte como experiência* foi escrito pelo filósofo John Dewey em 1934. No Brasil, esse título só foi traduzido e publicado em 2010. O material que compôs esse volume é fruto de conferências que Dewey ministrou na Universidade de Harvard sobre Filosofia da Arte. Nele, o autor define a *experiência singular*, que é vivida e tem um sentido primordial para quem aprende, e a *diferencia das experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças. Assim, as ideias deweyanas vislumbravam um processo

de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, preparam-se para a participação cultural e social.

**FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.**

A obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo e especialista na formação de educadores, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, abordam a criança conhecendo arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

**KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.**

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Em *Jogos teatrais*, obra orientada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia a concepção de jogos teatrais. Assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

**LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.**

No livro do educador, filósofo e teólogo Cipriano Carlos Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes, ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e

## Referências bibliográficas comentadas

o educando, e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

**PERRENOUD, Philippe.** *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.* Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão permeia todos os textos. A avaliação é considerada parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

**SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de.** *Oficinas de dança e expressão corporal.* São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores, Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. Os autores indicam atividades práticas articuladas a três eixos: a consciência corporal, os fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e a comunicação e a expressividade.

**SCHAFER, Raymond Murray.** *O ouvido pensante.* 2. ed. São Paulo: Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schafer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.



**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-85-16-13147-0



9 788516 131470